

ESPAÇO PARA MÚLTIPLOS EVENTOS

PROJETO PARA UM ESPAÇO PÚBLICO

Maria Laura Vaz Rodrigues de Medeiros

Maria Laura Vaz Rodrigues de Medeiros

ESPAÇO PARA MÚLTIPLOS EVENTOS

Projeto para um espaço público

ESPAÇO PARA MÚLTIPLOS EVENTOS

Projeto para um espaço público

Trabalho Final de Graduação para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da UNESP de Bauru.

Trabalho Final de Graduação para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da UNESP de Bauru.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vladimir Benincasa

Avaliador

Avaliador

Bauru - SP

2023

Bauru - SP

2023

M488e

Medeiros, Maria Laura Vaz Rodrigues de

Espaço para múltiplos eventos : Projeto para um Espaço público / Maria Laura Vaz Rodrigues de Medeiros. -- , 2023

138 p. : il., tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, Orientador: Vladimir Benincasa

1. Eventos. 2. Espaço. 3. Arquitetura. 4. Público. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família, a qual sem o amor, apoio e incentivo, chegar até aqui talvez não tivesse sido tão natural e palpável. Obrigada pelo carinho mesmo que de longe, e toda a ajuda que me deram do jeitinho que podiam. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço aos meus professores por tantos ensinamentos dentro da sala de aula e para além das disciplinas, aprender com vocês foi grande parte do meu amadurecimento.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Vladimir Benincasa, que me acolheu e confiou no meu desempenho para entregar esse trabalho. Agradeço também ao Prof. Dr. Alexandre Suárez por toda a orientação e apoio durante o LAUP IX.

Agradeço à todos que estiveram comigo nessa aventura que é a graduação. Aos que dividiram tantos trabalhos em grupo e me apoiaram quando mais precisei, aos que só passaram e aos que ficaram também, resistindo a distância que hoje temos entre nós.

Agradeço aos amigos que tornaram Bauru meu lar, onde pude construir parte da minha história e fazer morada na companhia de tantos momentos rotineiros que pra mim serão memoráveis. Em especial aqui cito minha querida república Reptília, lugar onde pude aprender e continuo aprendendo cada vez mais sobre mim, e sobre a importância das relações na minha vida.

Agradeço também ao meu parceiro, e aqui não cabem palavras pra descrever.

A vida é cheia de pequenas e grandes coisinhas e cada um tem tanto a compartilhar, que nomear todos as pessoas importantes pra mim aqui é maluquice. Poder dividir a vida e aprender com tanta gente é de uma gratidão imensa.

Obrigada à todos.

RESUMO

Presentes na sociedade desde a antiguidade, os eventos sempre foram múltiplos, e assim, ao longo do tempo acabaram por se moldar em diferentes tipologias. Suas várias definições levam a estabelecer que sua caracterização irá depender de qual é o objetivo da realização do evento, pois, com diferentes objetivos os eventos se realizam em espaços distintos, podendo acontecer em áreas abertas ou fechadas, públicas ou privadas, sendo abertos ou restritos, de forma que passam a contemplar diversas pessoas. Com o passar do tempo, a sociedade foi se adequando para classificá-los a fim de criar normas técnicas para que a realização desses eventos afetasse a dinâmica da cidade de uma forma planejada e controlada, além de prevenir e manejar a alteração da dinâmica da região para quem participa do evento, mas também para aqueles que habitam as proximidades. Logo, foram criadas legislações e normas que buscam garantir o conforto, a segurança e a regularização dos eventos para que estes sejam realizados de forma planejada em um ambiente adequado. Assim, com o objetivo de elaborar uma proposta para a construção de um espaço para eventos, a pesquisa deste trabalho discorre sobre a caracterização dos eventos, a importância do estabelecimento dos objetivos dos eventos a serem realizados em sua área, e a legislação local quanto ao uso e a ocupação do solo, além se seus parâmetros de incomodidade, para que possa ser construído e/ou realizado numa região adequada.

Palavras chaves: Eventos. Espaço. Legislação. Arquitetura. Público.

ABSTRACT

Present in society since antiquity, the events have always been multiple, and thus, over time, they ended up being molded into different typologies. Its various definitions lead to establish that its characterization will depend on what is the objective of the event, because, with different objectives, the events take place in different spaces, being able to happen in open or closed areas, public or private, being open or restricted, so that they start to contemplate different people. Over time, society adapted to classify them in order to create technical standards so that the holding of these events could affect the dynamics of the city in a planned and controlled way, in addition to preventing and managing changes in the dynamics of the region. for those who participate in the event, but also for those who live nearby. Therefore, laws and regulations were created that seek to guarantee the comfort, safety and regularization of events so that they are carried out in a planned way in an appropriate environment. Thus, with the objective of elaborating a proposal for the construction of a space for events, the research of this work discusses the characterization of the events, the importance of establishing the objectives of the events to be carried out in their area, and the local legislation regarding the use and occupation of the soil, in addition to its discomfort parameters, so that it can be built and/or carried out in a suitable region.

Key-words: Events. Space. Legislation. Architecture. Public.

1. INTRODUÇÃO

2. CARACTERIZAÇÃO DO TEMA

2.1. DEFINIÇÕES

- 2.1.1. Eventos
- 2.1.2. Tipos de eventos

2.2. ORIGENS

2.3. EVENTOS NO BRASIL

2.4. EVENTOS EM BAURU

3. REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM BAURU

3.1. ZONEAMENTO E INCOMODIDADE

3.2. ESPAÇOS PÚBLICOS COM EVENTOS EM BAURU

- 3.2.1. Praça Rui Barbosa
- 3.2.2. Sambódromo “Gilberto Duarte Carrijo”
- 3.2.3. Parque Vitória Régia

4. PROGRAMA DE NECESSIDADES GERAIS

5. ESTUDO DE CASOS

5.1. VIRADA CULTURAL – SÃO PAULO – SP

5.2. OCUPAÇÃO CONEXIDADE

5.3. ANIVERSÁRIO DE BAURU

6. PROJETO

6.1. ESCOLHA DO TERRENO

- 6.1.1. Praça Rui Barbosa
- 6.1.2. Sambódromo “Gilberto Duarte Carrijo”
- 6.1.3. Parque Vitória Régia

6.2. LOCAL

- 6.2.1. Sobre a questão da erosão
- 6.2.2. Sobre o Plano Diretor
- 6.2.3. Sobre a integração de mobilidade
- 6.2.4. Sobre a opinião pública

6.3. PROPOSTA PROJETUAL

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

6.5. PROJETO ARQUITETÔNICO

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

8. BIBLIOGRAFIA



1. INTRODUÇÃO

Eventos permeiam a sociedade em diversos níveis desde a antiguidade até a atualidade, seja religioso, festivo, cultural, ou qualquer outro, eles existem como forma de unir num espaço, por um tempo, um público com pelo menos um interesse em comum. Dessa forma, um evento se mostra importante para a promoção de uma unidade coletiva, seja ela com uma função social ou apenas para festividades e comemorações.

Quando se analisa a construção de um espaço para evento em Bauru-SP, leva-se em consideração qual a importância dele na cidade, sendo ressaltada a influência nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas. Enquanto arquitetura, o planejamento de um evento de porte médio a grande, deve ser pensado considerando fluxos, espacialização e influências urbanas para a execução de alterações na dinâmica da cidade por um tempo pré-determinado.

Sua implementação se justifica devido ao público diverso que a habita. Com uma população estimada de 381.706 pessoas em 2021 segundo o IBGE, incluindo a população universitária que soma os alunos de cerca de doze faculdades e/ou universidades,

a elaboração de um espaço para eventos estimularia a troca de cultura, experiências e diversão num espaço público destinado para que a população bauruense no geral se integre.

Assim, o objetivo deste trabalho busca pautar a elaboração de um projeto arquitetônico para um espaço de eventos, e explorar a relevância da construção do mesmo para Bauru, e dessa forma, mostrar através do projeto como a cidade se beneficiaria com esse evento e quais as formas de viabilização do mesmo no sentido legislativo e organizacional.

A fim de atingir tal objetivo, será feita a definição de eventos e festas por uma caracterização do tema. Em seguida, uma contextualização de algumas origens dos mesmos seguindo para uma análise técnica de como são feitos eventos em Bauru e qual legislação fundamenta sua execução. Para analisar as alternativas de implementação, serão feitos alguns estudos de caso ao longo da monografia com o intuito de entender a aplicabilidade desses eventos e como eles são feitos com uma breve elucidação do contexto no qual foi realizado.



2. CARACTERIZAÇÃO DO TEMA

Os eventos fazem parte da vida das pessoas desde a antiguidade, sendo ele religioso, festivo, cultural, público ou particular, a própria definição de evento ou festa passa por diversas variáveis que dependem de seu objetivo. Segundo Suárez (2010, p. 42), as diversas nomeações que se dão para eles, já mostra como as intervenções no espaço podem ser diferentes.

A principal característica que define um tipo de intervenção é seu objetivo, mas outros fatores também contribuem para a diferenciação. Algumas variáveis importantes são: tamanho do evento; variedade de atrações; longevidade, ou seja, tempo de duração; tipo de implantação; interações sociais possíveis; etc.(SUÁREZ, 2010, p. 42).

Sendo assim, considerando a existência de vários tipos e variáveis, é importante para a construção de um evento caracterizá-lo de forma a entender seu objetivo e intenção, para quem ou quem ele é feito.

“Para se fazer um evento de sucesso, esse sonho deve ser concretizado com a identificação de uma ou várias necessidades e/ou oportunidades encontradas em um ou mais segmentos. Para isso, após essas constatações, devem-se identificar com clareza e acuidade quais objetivos e resultados o evento busca alcançar.” (MARTIN, 2003, p. 74).

Portanto, tendo como tema principal a construção de um evento, entende-se que se faz necessário um conhecimento geral do que são os eventos, quais suas origens e ao longo da pesquisa, determinar qual o papel do arquiteto em sua execução.

2.1. DEFINIÇÕES

2.1.1. Eventos

Como dito por Martin (2003, p. 35) “Não existe consenso quanto a uma conceituação universal de evento. Ela é dificultada pela própria natureza intrínseca da atividade: seu dinamismo e sua abrangência.”.

Segundo o dicionário Aurélio (1975, p. 593), evento se caracteriza como um acontecimento, sucesso. Outra definição generalista trazida também por Martin (2003, p. 35) é a dada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC, 2000, p. 11) em que um evento é descrito como “qualquer acontecimento que foge a rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas” e em seguida afirma “Assim, dentro dessa visão mais abrangente

possível, pode-se entender que evento é todo fato inusitado que envolve pessoas.”

Trazendo uma perspectiva mais filosófica, Teixeira (2010), em seu artigo intitulado “Festa e Identidade”, discute a dinâmica entre a festa, entendida aqui como um tipo de evento, e o indivíduo.

As múltiplas interpretações da festa enquanto fenômeno, que aqui só poderão ser esboçadas, têm a ver com processos de identificação. O binômio festa/identidade é uma subespécie do binômio mais lato cultura/identidade, alimentando-se ambos de uma causalidade circular: porque já está identificado, o grupo festeja e, por sua vez, a festa cria ou reforça a identidade. (TEIXEIRA, 2010, p. 18)

Segundo o mesmo autor (Teixeira, 2010, p. 18), alguns pensadores trazem definições interessantes como Durkhein e seus discípulos, que entendem a festa como função libertadora e recreativa, propiciada pelo ajuntamento maciço gerador de exaltação. Para Rousseau e Michelet, a festa seria uma produção espontânea da sociedade, uma restauração periódica das fontes do tecido social. E por fim o autor conclui:

Sendo pois tão díspares os conteúdos e as intenções que presidem às celebrações festivas, há que ter cautela ao delimitar a «essência da festa». Antes de mais, realce-se o que a fenomenologia ensina sobre a intencionalidade: sendo a festa representação em acto, terá de ser, como qualquer acto, especificada pelo seu objecto intencional. (TEIXEIRA, 2010, p. 23)

Ou seja, de toda forma, não há um consenso universal quanto a definição do conceito de evento, e em partes nem se faz necessário, pois em suma, a sua essência é definida por um momento coletivo, organizado por especialistas com um objetivo a ser alcançado através da reunião de pessoas num espaço qualificado, por um tempo, sendo que esse objetivo, o público, o local, e outras variáveis, são o maior destaque para determinar o que o define.

2.1.2. Tipos de eventos

A seguir, será apresentado de maneira geral qual será a classificação utilizada quanto ao porte de evento, para que ao decorrer da dissertação fique claro a que tipo de evento se refere quando se coloca certa definição. Como já discutido, são amplas as definições de eventos e, portanto, as classificações a seguir foram feitas com base em análises de bibliografias e normas brasileiras, e portanto classificaremos em:

Evento público ou aberto: um evento que seja destinado a pessoas de diversas classes sociais, com entrada franca e sua classificação etária determinada pela organização. Preferencialmente acontecendo em um local público como um parque ou uma praça, por exemplo.

Evento privado ou fechado: aquele que tem seu espaço com acesso restrito e atrelado a compra de convites ou ingressos, podendo também ser acessado por diversas classes sociais cuja faixa etária também fica a critério da organização. Entende-se que geralmente esse tipo pode ocorrer em uma área alugada ou de propriedade de uma instituição privada.

A localização e seu acesso terão ligação direta com a organização, podendo ainda existir um evento aberto acontecendo num local privado, mas essa classificação foi dada apenas para mostrar qual a intenção principal da afirmação quando feita.

Outra definição importante que demonstra a tipologia de um evento é quanto ao seu porte, e aqui, teremos como referência a classificação dada por Martin (2003), que liga seu porte com a quantidade de pessoas que participarão.

- até 100 pessoas: micro evento;
- 100 a 500 pessoas: pequeno evento;
- 501 a 2500 pessoas: médio evento;
- 2501 a 5000 pessoas: grande evento;
- acima de 5001 pessoas: macro evento.

Essa classificação quanto ao porte é de extrema importância

para que ao estabelecer o objetivo do evento, também se estabeleça qual o tamanho do público que se busca atingir, para que então a organização possa determinar equipes e infra estruturas que atendam o número de pessoas esperado.

Assim, pensando também no objetivo do evento, a NBR 16004: Eventos — Classificação e terminologia, busca classificar as terminologias de eventos para que possam ser estabelecidas diretrizes para execução de acordo com sua terminologia. Alguns exemplos que podemos citar da norma são:

3.1.16 - desfile: evento no qual pessoas ou objetos percorrem determinado caminho, sucedendo-se uns aos outros de forma coordenada, para exibição de produtos, coleções ou temas.

(...)

3.1.18 - espetáculo: show eventos com apresentações que envolvem uma ou mais manifestações artísticas, de teatro, circo, dança, música ou audiovisual

(...)

3.1.24 - festa: evento com o objetivo de comemoração e conagração

(...)

3.1.39 - oficina: workshop evento dirigido para trocar experiências sobre uma tarefa, assunto, sistema ou uma área de especialização. Na sua dinâmica há uma parte expositiva, normalmente com atividades práticas

(...)

3.2.8 - gastronômico: evento que aborda a gastronomia de uma determinada localidade, além de disseminar o conhecimento sobre as ferramentas e produtos da preparação alimentar, cultura local, a ciência e a filosofia que envolvem esta prática

NBR 16.004: Eventos — Classificação e terminologia. Rio de Janeiro, p. 14. 2016.

Sendo assim, se conclui que a classificação de eventos é diversa e abrangente, e sua compreensão auxilia tanto em sua execução na questão organizacional, quanto na construção de seus espaços, sendo eles permanentes ou temporários.

2.2. ORIGENS

Tantos eventos de diversos portes sempre aconteceram como já tratamos. Sabe-se de registros históricos nas sociedades antigas como apontado por Suárez (2010, p. 44)

As primeiras manifestações destas apresentações datam do início das civilizações, existem registros encontrados em desenhos de representações no Egito, Mesopotâmia, Pérsia, Turquia, Índia, Indonésia, China, Japão, etc. (SUARÉZ, 2010, p. 44)

O maior exemplo que se resgata por sua grande influência e similaridade com alguns dos festivais atuais são as Grandes Dionisiacas, um festival realizado na Grécia Antiga com duração de seis dias marcados por rituais, celebrações e exageros, para

homenagear o Deus Dionísio.

(...) no espaço de realização de tais festas, eles construíam arquibancadas onde ficavam os observadores (o theatron - o que hoje nomeia-se plateia), construídas nas encostas de terrenos inclinados e voltadas para um círculo central, a orquestra, onde ficava o coro (o que se poderia chamar hoje de atores); tal configuração espacial evoluiu através da história e atualmente os herdeiros arquitetônicos que mais assemelham-se a essas construções são os espaços edificadas e cobertos denominados de teatro. (SUARÉZ, 2010, p. 44)

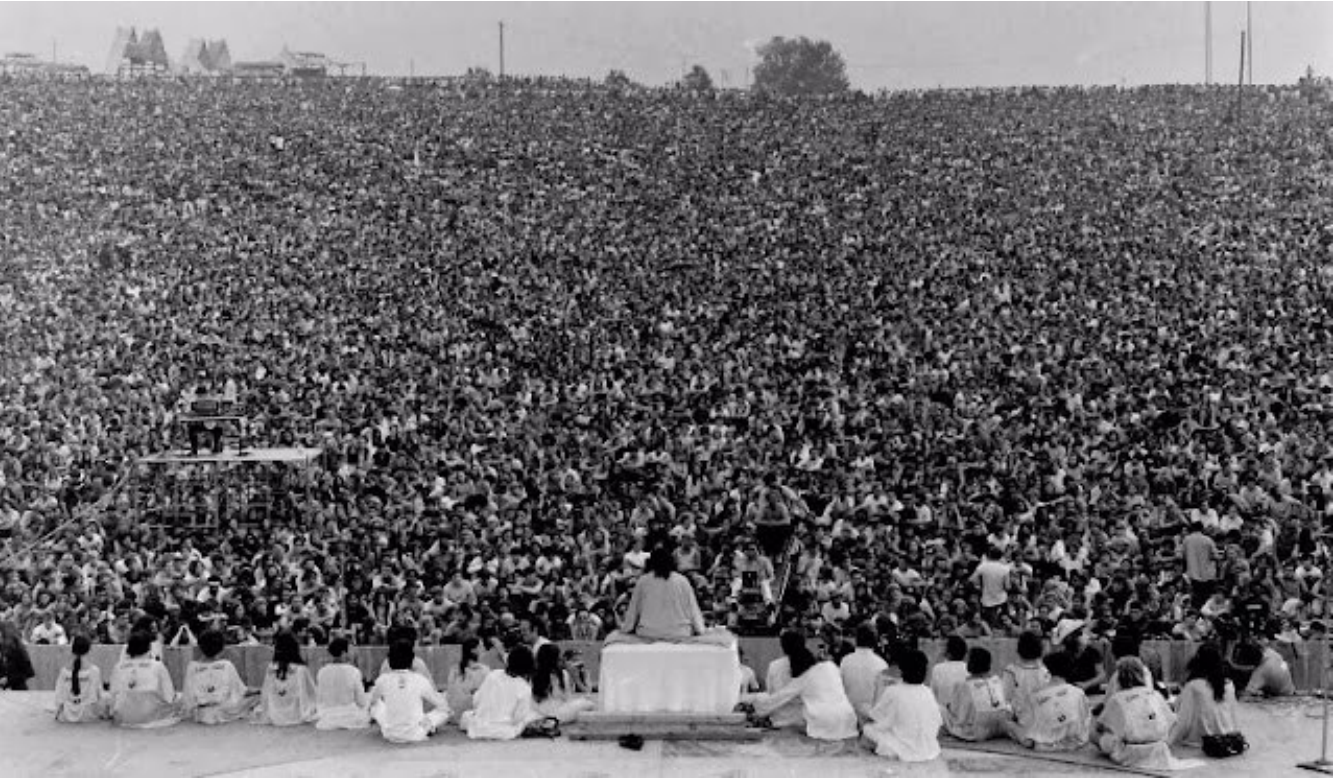
Já nessa época, as festas dionisiacas representavam uma grande mudança na dinâmica da polis através da tradição e da construção de espaços destinados a essa celebração.

Com o tempo, as festas e eventos em geral foram se ressignificando, mas mantendo a mesma essência: a reunião de pessoas, um coletivo. No mundo inteiro as festas trazem para a sociedade um espaço para expressão, e aqui podemos destacar o caso de Woodstock, um festival de música que aconteceu no ano de 1969 no estado de Nova York, como forma de manifestar a cultura hippie, celebrar a paz e o amor, e contestar a Guerra do Vietnã. Ou seja, o evento permanece como uma junção coletiva, e neste caso, com música, o evento se torna um festival, onde artistas, cantores, bandas e o próprio público se unem com o mesmo intuito e transformam aquele espaço em um espaço de expressão, contestação e celebração.

Devido ao contexto no qual ele se insere, Woodstock transgride o esperado. Com os Estados Unidos envolvidos com a Guerra do Vietnã, o movimento hippie ganha força indo contra a violência de uma guerra que levava os jovens para a luta para não mais voltar, para em contrapartida, propagar o amor e a paz numa esperança que a guerra acabasse. E nesse cenário, Woodstock surge para ser um evento de três dias, com horários programados, público controlado,

para atingir um lucro, mas acontece o inesperado quando o espaço controlado se abre para um público que queria se expressar e se manifestar, o público se amplia, os músicos tocam noite adentro, e assim, o festival que deveria durar três dias, perdura por seis dias, causando um enorme impacto na sociedade, na indústria cultural, além de trazer toda a discussão política e social sobre a guerra vigente.

Figura 1: Abertura de Woodstock feita por Swami Satchidananda em 1969.



Fonte: Blog História Licenciatura. Disponível em <<http://hid0141.blogspot.com/2017/03/22-belas-fotos-de-woodstock-que-fazem.html>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Outro evento de grande importância que assim como Woodstock, influencia a indústria cultural e o formato de eventos até hoje, é o Rock In Rio, um evento de iniciativa privada que teve seu início em 1985, e é feito anualmente, começou na cidade do Rio de Janeiro num momento em que o Brasil se via num contexto político emblemático, no qual após vinte e um anos de Regime Militar, um civil poderia ser eleito. E nessa expectativa, a mídia e a população estavam todas ansiosas com o Rock In Rio, que se mostrava um festival com nomes representantes do Rock Internacional, mas também da Música Popular Brasileira e do Rock Nacional marcada pela contestação ao Regime Militar, e representação de uma população que ansiava pela democracia, além de suas vivências no cotidiano brasileiro através de diversos temas.

Figura 2: Público de 1.380.000 pessoas no primeiro ano do Rock in Rio em 1985.



Fonte: Site Oficial Rock In Rio. Disponível em <<https://rockinrio.com/rio/novidade/rock-in-rio-em-tempos-1985/>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Ambos os eventos foram realizados em espaços abertos, para públicos grandes em que a música os aproximava, o coletivo em sua maioria também dividia ideais políticos que acabaram por ser pauta dos eventos também. Assim como ambos marcaram a história por seu porte, e sua influência na cultura, na música, na sociedade e na mídia.

2.3. EVENTOS NO BRASIL

Quando inserimos esse contexto no Brasil, antes mesmo do Rock In Rio, as festas já aconteciam com diferentes portes, intenções e tradições. Sejam religiosas ou não, são variados os eventos que permeiam a sociedade brasileira, como o Ano Novo, o Carnaval, as Festas Juninas, Rodeios, fora as festas regionais como festa da uva, do morango, etc.

Um grande marco na história dos eventos no Brasil foi o Festival de Águas Claras, também conhecido como Festival de Iacanga. Esse evento teve seu início em 1975, de forma totalmente orgânica, em uma fazenda localizada em Iacanga-SP, onde amigos e familiares compunham a organização, visto que o evento deveria ser uma reunião entre amigos. Com os convites sendo espalhados

através do boca a boca, a expectativa no evento foi aumentando e, com isso, a organização decidiu investir no que seria o primeiro de quatro Festivais. Inspirados em Woodstock, o Festival prometia liberdade e música, e em meio à ditadura militar, essas ideias acabaram por atrair cerca de 30 mil pessoas ao evento.

Figura 3: Palco e público no Festival de Águas Claras.



Fonte: Revista Forum. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/cultura/2019/3/25/o-festival-de-iacanga-uma-grande-livro-de-ativismo-cultural-diz-diretor-thiago-mattar-54186.html>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

O simples fato de o festival acontecer já era uma manifestação política, e foi no palco que grandes nomes da música popular brasileira como João Gilberto,

Gilberto Gil, Hermeto Pascoal, Luiz Gonzaga, Egberto Gismonti, Sandra de Sá, Raul Seixas e Alceu Valença puderam se apresentar ao longo dos quatro festivais. Embora tenha caído um pouco no esquecimento devido à vivência na ditadura militar até 1984, ano da última edição do festival, o evento foi precursor dessa modalidade no Brasil, chamando a atenção de grandes empresas que buscaram investir no evento. Anos depois, passamos a ver festivais como o Rock in Rio e tantos outros acontecerem neste formato.

Quando vemos as mudanças que as tecnologias trouxeram pro dia a dia das pessoas nota-se como foi diferente a adesão das inovações dependendo da intencionalidade de cada evento.

Um evento como o desfile de carnaval, por exemplo, aderiu a certas modernidades tecnológicas sem perder sua tradição de carros alegóricos, e a cada ano que passa, vemos as escolas de samba trazendo novidades para a passarela, como podemos observar nas figuras 4 e 5, a seguir.



Figura 4: Carro Alegórico 1948.

Fonte: O Globo. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/carnaval-das-decadas-de-40-60-3873798>>. Acesso em: 5 jul. 2022.



Figura 5: Carro Águia de Ouro 2020.

Fonte: Revista Quem. Disponível em <<https://revistaquem.globo.com/Carnaval/Sao-Paulo/noticia/2022/03/confira-ordem-e-horarios-dos-desfiles-das-escolas-de-samba-do-carnaval-2022-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Também é possível observar eventos que possuem tradições e características marcantes que mesmo se moldando com o tempo e se adequando a novas tecnologias e inovações terão seu porte definido por sua intencionalidade.

Como por exemplo, as festas juninas (figura 5 e 6), que são conhecidas pelo Brasil todo como uma festa de dança de quadrilha e comidas típicas e são realizadas em diversas escalas desde um evento numa escola ou paróquia local para integração das pessoas da região com as danças e brincadeiras, como em eventos grandes como na cidade de Campina Grande na Paraíba, marcada por sua grande influência na região nordeste do país com festividades que atraem pessoas das cidades próximas também além da região local.

Tendo essa contextualização em mente, sabe-se que no mundo inteiro e no Brasil também, os eventos sempre existiram e foram diversos, com seu foco e sua dinâmica definidos por seu objetivo, sua intencionalidade. Mas, outro fator que caracteriza um evento é o seu espaço.

Como já trazido anteriormente, o espaço de um evento é o lugar em que as pessoas poderão usar para se expressar e vivenciar a intencionalidade do evento. Podendo ser realizado em lugares abertos, fechados, públicos ou privados, a escolha



Figura 6: Festa Junina em Campina Grande (PA)

Fonte: Site Toda Matéria (conteúdos escolares). Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/origem-da-festa-junina/>>. Acesso em: 6 jul. 2022



Figura 7: Quermesse em Campinas-SP

Fonte: A Cidade On. Disponível em <<https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/NOT,0,0,1425588,programacao++quermesses+agitam+a+cidade+a+partir+se+sabado.aspx>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

do lugar vai de acordo com o objetivo de cada evento, sendo que em um lugar aberto, os determinados eventos ao ar livre, necessitam de um cuidado especial quanto às condições climáticas e topológicas como já discorrido por Suárez (2010, p. 44)

Esses eventos podem ocorrer em espaços fechados como teatros, igrejas, salas de concertos, auditórios, etc. Da mesma forma, podem acontecer em espaços abertos, conhecidos por essa característica como eventos realizados ao ar livre, tendo como conceito a possibilidade de ocorrerem em qualquer lugar aberto, desde que haja condições topológicas e climáticas. (SUARÉZ, 2010, p. 44)

Além das questões climáticas e topológicas é de extrema importância analisar a viabilidade de se fazer um evento no espaço escolhido. E para melhores encaminhamentos, tendo em vista que o objetivo do trabalho é realizar um Evento Cultural num espaço público de Bauru, serão discutidos alguns locais onde já foram e vêm sendo realizados eventos.

2.4. EVENTOS EM BAURU

Localizada no interior do estado de São Paulo, a cidade de Bauru conta com uma população estimada de 381.706 pessoas em 2021 segundo o IBGE, incluindo a população universitária que soma os alunos de cerca de doze faculdades e/ou universidades. Com essa população, os eventos são diversos como programa de lazer durante a rotina bauruense.

Assim como as várias cidades brasileiras, Bauru conta com festas tradicionais ao longo do ano com comemorações do ano novo, carnaval, festas juninas com destaque para o Arraiá Aéreo que acontece no Aeroclube, além de eventos para comemorar o aniversário da cidade, e a Grand Expo Bauru, marcada por shows de sertanejo.

Outros promotores de eventos na cidade são os bares e casas noturnas, tendo como exemplo o Une Bar, Loppen, C’Lavie, Bendito Santo, que contam com programações musicais em parceria com artistas, bandas e dj’s para movimentar as casas e gerar lazer e entretenimento para os clientes.

Mas além desses eventos promovidos pela cidade e seus

parceiros, cerca de doze universidades de Bauru promovem festas e eventos para a integração de seus alunos. Esses eventos vão desde Semanas Institucionais como a SEMARQ – Semana da Arquitetura na UNESP, Festas Juninas, como o Arraiá em Cores, promovido pelo projeto de extensão Ao Vivo e Em Cores, além de festas para lazer dos universitários atreladas aos diversos cursos, repúblicas ou atléticas.

Ou seja, mesmo com o calendário de eventos da própria cidade de Bauru, o público universitário acaba por ter um calendário tão extenso quanto, ainda mais quando se considera o número de instituições, cursos e repúblicas na cidade.

Aqui não nos aprofundaremos na discussão de como ou porque isso acontece, mas considerando relatos e vivências de diversos alunos universitários, é perceptível um distanciamento da população bauruense com a população universitária. Vendo oportunidades econômicas, bares como o Une Bar e o C’Lavie passaram a fazer parcerias com repúblicas e atléticas a fim de atrair o público universitário que cada vez mais vem tendo dificuldades em encontrar

locais em que possam realizar seus eventos.

Tendo como base esse contexto generalista dado por percepções geradas nos últimos cinco anos na cidade (2018-2022) e tendo conhecimento da Lei N° 6.903, de 03 de abril de 2017 , se entende que a arquitetura pode cumprir seu papel na construção de um projeto que possa aproximar as pessoas num espaço democrático.

Art. 1º - Fica proibida a realização de festa, dita clandestina, aberta ao público, em imóveis em áreas residenciais ou não, sejam em ambiente urbano ou rural, no município de Bauru. (BAURU, 2017)

Para isso, nos próximos itens, será avaliado em quais condições é permitida a realização de um evento em Bauru, levando em consideração o zoneamento da cidade, locais já utilizados, regulamentação de poluição sonora e o que mais for necessário para viabilizá-lo.



3. REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM BAURU

Para a realização de um evento em Bauru, diversos fatores devem ser levados em consideração para que este ocorra de maneira legal, sem atrapalhar o fluxo da cidade e nem os moradores das proximidades caso existam.

É de extrema importância considerar o zoneamento de Bauru para a escolha de um local adequado, e neste local, considerar o som permitido para que se realizem adequações caso necessário, assim como, também devemos avaliar as infraestruturas disponíveis e quais precisariam de adaptações ou novas instalações.

Com esses fatores ponderados previamente, a prefeitura também exige um requerimento para conceder a licença/alvará, para que com autorização cedida não seja aplicada multa.

Portanto, a seguir serão apresentados e discutidos alguns desses fatores relevantes para a execução de um evento público em Bauru.

Figura 8: Parte do capítulo II do Licenciamento das Atividades.

Seção I - Eventos Temporários
Art. 111- A realização de eventos públicos temporários sem prévia autorização, acarretará multa no valor estabelecido no Quadro 13, anexo I desta lei.
Parágrafo único. Também será exigida autorização para realização de eventos públicos temporários sem atividade econômica, igualmente passíveis de multa, com valor estabelecido no Quadro 13, anexo I desta lei.
Art. 112- Será exigido um plantão de saúde preventiva, constituído no mínimo de uma ambulância equipada com componentes de primeiros socorros, um motorista e um enfermeiro, em eventos públicos de qualquer natureza com frequência prevista igual ou superior a 1.500 pessoas. (revogar Lei 4418/99)
Parágrafo único. Quando o evento referido for promovido por particulares com fins lucrativos, a ambulância e os profissionais responsáveis deverão ser providenciados pelos organizadores do evento.
Art. 113- A lista de documentação mínima para solicitar alvará para eventos temporários está disponível no sítio da Prefeitura Municipal, junto ao Requerimento padrão.
Parágrafo único. O Requerimento e todos os documentos listados deverão ser apresentados até 5 dias antes do evento.

Fonte: Prefeitura de Bauru - Revisão da Lei de Parcelamento e Uso e Ocupação do Solo.

3.1. ZONEAMENTO E INCOMODIDADE

Composto por vinte e duas zonas diferentes, o município de Bauru através da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), determina para cada zona os três principais parâmetros: quanto ao Parcelamento, quanto ao Uso e quanto à Ocupação do Solo.

A partir da consulta da última revisão de agosto de 2021 da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), juntamente com o Mapa Cadastral fornecido pela prefeitura datado com sua última atualização feita em outubro de 2021, é possível analisar quais seriam as Zonas mais indicadas para a realização de um evento a partir do objetivo e características de cada uma.

Além dessa última atualização, também foi levado em consideração a Lei N° 2339, de 15 de Fevereiro de 1982, que estabelece normas de parcelamento, uso e ocupação do solo.

Das zonas existentes, foi levada em consideração onde haveria atividade compatível com a execução de um evento, ou seja, qual zona se mostra mais amigável para aceitar uma quebra na rotina com atividades que fogem do dia a dia da região.

Para tratar de um evento cultural público, a atenção se volta para o Uso do Solo, o qual definido pelo artigo 53 se classifica em três tipos: por categoria, por natureza e nível de incomodidade, sendo o mesmo categorizado em quatro itens no artigo 59.

Art. 59 - Os usos não residenciais, quanto ao nível de incomodidade, considerando fatores ambientais, e porte da atividade, se classificam como:

Nível 1, compatível com a vizinhança residencial;

Nível 2, tolerável pela vizinhança residencial;

Nível 3, incômodo à vizinhança residencial, e

Nível 4, incompatível com a vizinhança residencial. (BAURU, 2021)

Partindo então para análise dos dados fornecidos nos quadros anexos da legislação temos o Quadro 5, que nos indica que espaços para eventos serão classificados como CS.1 e CS.2, como mostrado a seguir:

Figura 9: Quadro 5 - Classificação das Atividades Comerciais e de Serviços – CS.

CS.1 ATIVIDADES COMPATÍVEIS COM O USO R	CS.2 ATIVIDADES TOLERADAS PELO USO R
Comércio varejista de abastecimento com predominância de produtos alimentícios, tais como supermercados, empórios e padarias, com área construída de até 500m².	Comércio varejista de abastecimento com predominância de produtos alimentícios com área construída superior a 500m².
Comércio atacadista de produtos em geral com área construída de até 500m².	Comércio atacadista de produtos em geral com área construída superior a 500m².
Comércio varejista diversificado com venda direta ao consumidor de produtos relacionados ao uso residencial, com área construída de até 500m².	Comércio varejista diversificado, com venda direta ao consumidor de produtos relacionados ou não ao uso residencial com área construída superior a 500m².
Comércio varejista de medicamentos veterinários, artigos e alimentos para animais de estimação-com área construída de até 500m².	Comércio varejista de medicamentos veterinários, artigos e alimentos para animais de estimação; serviços de atendimento e hospedagem a animais de estimação com área construída superior a 500m².
Show room	Comércio varejista de gás.
Galerias de lojas comerciais com venda direta ao consumidor de produtos relacionados ao uso residencial, com área construída de até 3.000m², sendo a área construída por loja de até 500m².	Galerias de lojas comerciais com venda direta ao consumidor com área construída superior a 3.000m² e shoppings.
Serviços de armazenamento e guarda de bens móveis, inclusive máquinas ou equipamentos, com área construída de até 500m².	Serviços de armazenamento e guarda de bens móveis, inclusive máquinas ou equipamentos com área construída superior a 500m².
Bares, restaurantes lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, com área construída de até 500m².	Bares, lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares com área construída superior a 500m².
Buffets, espaço de eventos e de espetáculos com área construída de até 500m².	Buffets, espaço de eventos e de espetáculos com área construída superior a 500m².

Fonte: Prefeitura de Bauru, Demacamp, 2021.

Já na Lei N° 2339, a descrição de Uso Institucional (E) cita locais como discotecas, auditório e quadra de escola de samba, além de usos que implicam em grande concentração de pessoas e portanto cabe ser levado em consideração.

A seguir serão apresentados alguns recortes da Lei N° 2339 com destaques que elucidam a organização da legislação referente a classificação de usos.

E - USO INSTITUCIONAL
(espaços, estabelecimentos ou instalações destinados à
educação, lazer, cultura, assistência social, culto -
religioso ou administração pública)

E2. DE BAIRRO uso de centros pouco especializados
OU DIVER-
SIFICADO

Ensino básico de 1º e/ou 2º grau	Administração regional
Curso preparatório	Agência de Órgão da Previdência Social
Cursos de línguas	Corpo de Bombeiros
Curso profissionalizante	Delegacia de Ensino
Faculdade	Delegacia de Polícia
Biblioteca	Funerária
Disoteca	Junta de Alistamento
Finecoteca	Eleitoral
Filmoteca/cinematoteca	Junta de Alistamento Militar
Ginásio de esportes	Posto de Identificação e Documentação
Prática de equitação	Vara Distrital
Quadra de escola de samba	Agência Telefônica
Quermesse	Agência de Correio
Clube associativo, recreativo e esportivo	Auditório p/ convenções, conferências
Pronto Socorro	Circos e parques de diversões
Centro de reintegração social	
Consulado	

ESPECÍFICO uso que implica grande concentração de pessoas ou veículos, níveis altos de ruídos, padrões viários especiais, ou sujeitos à preservação ou controle específico, tais como: monumentos históricos, mananciais de água, área de valor paisagístico

ZRR4		PREFEIRIA RESIDENCIAL		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONAMENTO DE BAURUR		QUADRO 8		
CONDIÇÕES DOS USOS				LOTES		RECUSOS PREDIAIS MIN.		ÍNDICE URBANÍSTICO		
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS	OBS.	ÁREA MÍNIMA m ²	TESTADA MIN. m	ALINHAMENTO	DIVIS. LATERAIS	FUNCOS	T.O. max.	C.A. max.
R2			(5)	250	10	0 ou 3	—	—	3/4	1,5
R2.01 - R2.02			(6)	125	5	5	—	—	3/4	1,5
R2.03			(7) (12)	500	20	5	3	3	2/3	3
R2.04			(7)	250	10	3	—	3	1/2	1,0
	R3.01		(2)	—	—	—	—	—	—	—
	R3.02		(2)	—	—	—	—	—	—	—
C1 - C2.01 - S1 - S2			(10)	125	5	0 ou 3	—	—	3/4	1,0
C2.02			(7)	250	10	—	—	—	3/4	1,5
	S3.02		(7)	250	10	5	—	—	1/2	1/2
E1 - R2			(3)	—	—	—	—	—	—	—
I1			(1)	—	—	—	—	—	—	—
	I2		(4)	250	10	5	—	—	1/2	1/2

OBS:

- (1) O alvará será concedido para funcionamento na própria residência.
- (2) Deve obedecer a legislação específica quanto as características de ocupação da área.
- (3) Terá sua implantação adequada a critério do Escritório Técnico, submetida a deliberação da C.M.Z.
- (4) Deverá ser submetida a análise por parte da Comissão Municipal de Zonamento.
- (5) Será permitido desdobro de acordo com a legislação específica.
- (6) Reforçam-se as exigências mínimas por unidade habitacional.
- (7) Poderá haver necessidade de área para estacionamento de veículos e/ou návio para carga e descarga, conforme quadro 21.
- (10) Permitido como uso misto desde que a edificação total tenha T.O. $\leq 3/4$ e C.A. $\leq 1,5$.
- (12) Deve dispor de área para play ground de 2m² por unidade habitacional, com mínimo de 15 m².

MISTA ou CEN- TRO de BAIRRO		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONA DE ZONEAMENTO MUNICÍPIO DE BAURUR		QUADRO 9				
CONDIÇÕES DOS USOS		LOTES		REQUISITOS PREDIAIS MÍN.		ÍNDICE URBANÍSTICO				
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS	QTS	ÁREA MÍNIMA m ²	TESTADA MÍN. m	ALARGAMENTO m	DIVISAS LATERAIS m	FUNDOS m	T.O. m ²	C.A. m ²
		p1		250	10	0 ou 3	—	—	2/3	2/3
R2.03			(7e14)	400	20	5	3	3	2/3	3,0
C1 - C2 - S1 - S2			(7e10)	125	5	0 ou 3	—	—	3/4	1,0
	C3 - S3.01 - S3.03		(7)	250	10	—	—	—	1,0	1,0
	S3.02		(7)	250	10	5	—	3	2/3	2/3
S1 - S2 - S3			(3)	—	—	—	—	—	—	—
21			(1)	—	—	—	—	—	—	—
	J2		(4)	250	10	5	—	—	1/2	1/2

OBS: (1) O alvará será concedido para funcionamento na própria residência.
 → (3) Terá sua implantação adequada a critério da Escritório Técnico, submetida a deliberação da C.M.Z.
 (4) Deverá ser submetido a análise específica por parte da Comissão Municipal de Zoneamento
 → (7) Poderá haver necessidade de área para estacionamento de veículos e/ou pátio para carga e descarga, conforme quadro 21.
 → (10) Permitido como uso misto desde que a edificação total tenha T.O. ≤ 3/4 e C.A. ≤ 1,5.
 (14) Poderá ter uso misto se os dois primeiros pavimentos se destinarem a comércio e/ou serviço vicinal.

29

Figura 16: Quadro 10 – Características gerais de uso e ocupação – ZC1.

ZC1		PREDOMINANTE/ COMERC.		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU		QUADRO 10		
CONDIÇÕES DOS USOS				OBS	LOTES		REQUISITOS PREDIAIS MÍN.		ÍNDICE URBANÍSTICO	
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS	ÁREA MÍNIMA TESTADA M ²		ALINHAMENTO	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O. mín.		C.A. máx.
		R1	(10)	250	10	0 ou 3	—	—	3/4	1,5
	R2.03		(7 e 14)	250	10	5	—	—	2/3	4
C1 - C2 - S1 - S2			(7)	125	5	—	—	—	3/4	4
	C3.01 - C3.02		(7)	250	10	—	—	—	3/4	1,5
	S3.01 - S3.03		(7)	250	10	—	—	—	3/4	4
E1 - E2 - E3			(3)	—	—	—	—	—	—	—
I1			(1)	—	—	—	—	—	—	—

OBS:

(1) O alvará será concedido para funcionamento na própria residência.

→ (3) Terá sua implantação adequada a critério do Escritório Técnico, submetida a deliberação da C.M.Z.

→ (7) Poderá haver necessidade de área para estacionamento de veículos e/ou pátio para carga e descarga, conforme quadro 21.

(10) Permitido como uso misto desde que a edificação total tenha T.O. $\leq 3/4$ e C.A. $\leq 1,5$.

(14) Poderá ter uso misto se os dois primeiros pavimentos se destinarem a comércio e/ou serviço vicinal.

Fonte: Lei N° 2339, de 15 de Fevereiro de 1982 – Prefeitura de Bauru.

Figura 17: Quadro 12 – Características gerais de uso e ocupação – ZS.

ZS		PREDOMINANTE/ SERVIÇO		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU		QUADRO 12			
		ESCRITÓRIO TÉCNICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU		Administração Ovaldo Spengler							
CONDIÇÕES DOS USOS				OBS	LOTES		REQUISITOS PREDIAIS MÍN.		ÍNDICE URBANÍSTICO		
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS			ÁREA MÍNIMA m ²	TESTADA MÍN. m	ALINHAMENTO	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O.m ²	C.A.m ²
		R1		(5)	250	10	3	—	—	2/3	1,5
		R2.01 - R2.02		(6)	125	5	5	—	—	2/3	4/3
		R2.04		(7)	250	10	5	—	—	1/2	1,0
	R3			(2)	—	—	—	—	—	—	—
		C1 - S1 - I1			125	5	—	—	—	2/3	1,5
		C2 - S2			250	10	—	—	—	3/4	1,5
C3 - C4.02				(7)	250	10	5	—	—	3/4	1,0
S3.02 - S4.01				(7)	250	10	5	—	—	3/4	1,0
C4.01				(7)	250	10	—	—	—	1,0	1,0
	S4.02			(7 e 3)	—	—	—	—	—	—	—
		E1 - E2 - E3		(3)	—	—	—	—	—	—	—
I2				(7)	250	10	5	—	—	3/4	1,0
OBS: (2) Deve obedecer a legislação específica quanto às características de ocupação da área. → (3) Terá sua implantação adequada a critério do Escritório Técnico, submetida a deliberação da C.M.Z. (5) Será permitido o desdobro de acordo com a legislação específica. (6) Referem-se às exigências mínimas por unidade habitacional. (7) Poderá haver necessidade de área para estacionamento de veículos e/ou pátio para carga e descarga, conforme quadro 21.											

Fonte: Lei N° 2339, de 15 de Fevereiro de 1982 – Prefeitura de Bauru.

Figura 18: Quadro 13 – Características gerais de uso e ocupação – ZI.

ZI		PREDOMINANTE- TE/INDUST.		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU		QUADRO 13		
		CONDIÇÕES DOS USOS		OBS	LOTES		REQUISITOS PREDIAIS MÍN.		ÍNDICE URBANÍSTICO	
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS	ÁREA MÍNIMA TESTADA M ²		ALINHAMENTO	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O. m ²		C.A. m ²
		R1	(5)	250	10	3	-	-	2/3	1,5
		R2.01 - R2.02	(6)	125	5	5	-	-	2/3	4/3
		R2.04	(7)	250	10	5	-	-	1/2	1,0
	R3		(2)	-	-	-	-	-	-	-
		C1 - S1 - I1		125	5	-	-	-	2/3	1,5
C3 - C4.02			(7)	250	10	5	-	-	3/4	1,0
S3.02 - S4.01			(7)	250	10	5	-	-	3/4	1,0
		E1 - E2 - E3	(3)	-	-	-	-	-	-	-
I2			(7)	250	10	5	-	-	3/4	1,0
	I3		(4)	-	-	-	-	-	-	-
OBS: (2) Deve obedecer a legislação específica quanto às características de ocupação da área. (3) Terá sua implantação adequada a critério do Escritório Técnico, submetida a deliberação da C.M.Z. (4) Deverá ser submetido a análise específica por parte da Comissão Municipal de Zoneamento. (5) Será permitido o desdobro de acordo com legislação específica. (6) Referem-se às exigências mínimas por unidade habitacional. (7) Poderá haver necessidade de área de estacionamento de veículos e/ou pátio para carga e descarga, conforme quadro 21.										

Fonte: Lei N° 2339, de 15 de Fevereiro de 1982 – Prefeitura de Bauru.

Em seguida, é analisado as categorias de uso de cada zona, e para análise mais geral, o Quadro 8 (Figura 19), a seguir, nos diz quais zonas permitem o uso residencial, e essa análise é importante para que a área escolhida para o evento, não atinja uma área residencial, que apresenta restrições maiores para a construção de um evento e para barulhos e sons.

Figura 19: Quadro 8 - Categorias de Usos por Zona.

CATEGORIAS DE USOS		USO RESIDENCIAL - R			USO NÃO RESIDENCIAL - NR								INFRAEST. URBANAS ESPECÍFICAS - INFRA
ZONA:		Residencial			Comércio e Serviços			Industrial					
		R.1	R.2	R.3	CS.1	CS.2	CS.3	IND.1	IND.2	IND.3	IND.4		
ZC	Zona Central	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	A.E.	
ZCE	Zona Centro Expandido	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	A.E.	
ZCOR.1	Zona Corredor Urbano 1	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	A.E.	
ZCOR.2	Zona Corredor Urbano 2	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	A.E.	
ZCB	Zona Centro de Bairro	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	A.E.	
ZR.1	Zona Residencial 1	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZR.2	Zona Residencial 2	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZR.3	Zona Residencial 3	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	A.E.	
ZICS.A	Zona de Indústria, Comércio e Serviço A	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	
ZICS.B	Zona de Indústria, Comércio e Serviço B	A.E.*	A.E.*	A.E.*	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	
ZUE	Zona Urbana em Estruturação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZODI	Zona de Ocupação Dirigida	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZCO	Zona de Contenção Urbana	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZQP	Zona de Qualificação de Paisagem	NÃO	NÃO	AE	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZIHC	Zona de Interesse Histórico-Cultural	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZUESP	Zona de Uso Especial	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	A.E.	A.E.	A.E.	A.E.	NÃO	NÃO	SIM	
ZUC	Zona de Urbanização Controlada	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZNUI.1	Zona Núcleo Urbano Isolado 1	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZNUI.2	Zona Núcleo Urbano Isolado 2	SIM	SIM	NÃO	A.E.	NÃO	NÃO	A.E.	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZDOS	Zona de Desenvolvimento e Ocupação Sustentáveis	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZUCON	Zona Unidades de Conservação do Cerrado Paulista	A.E.	A.E.	A.E.	A.E.	NÃO	NÃO	A.E.	NÃO	NÃO	NÃO	A.E.	
ZUT	Zona Urbana Isolada do Distrito de Tibirijá	SIM	SIM	A.E.	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	A.E.	

Fonte: Prefeitura de Bauru, Demacamp, 2021.

Sendo assim, quando se analisa a LPUOS, a área mais viável para a construção e elaboração de um evento, seria a Zona de Uso Especial, e possivelmente outras zonas que se adequem a instalação de um evento temporário, como a Zona Central, tendo essa análise feita de acordo com proximidade de vizinhança residencial, e quais as condições de barulho e som são toleradas.

Analisando então as questões de som e barulhos, os anexos da LPUOS fornecem outro quadro (Figura 20), que classifica qual o nível sonoro permitido em cada zona a partir da sua categoria de uso, de acordo com normas estabelecidas pelas normas técnicas brasileiras (ABNT).

Figura 20: Quadro 11: Parâmetros de incomodidade por Zona.

ZONA		Nível Critério de Avaliação (NCA) para ambiente externo dB (a)	
		Emissão de ruído período diurno	Emissão de ruído período noturno
CENTRAL	ZC	60	55
CENTRO EXPANDIDO	ZCE	60	55
CORREDOR URBANO	ZCOR.1	65	55
	ZCOR.2	60	55
CENTRO DE BAIRRO	ZCB	60	55
	ZR.1	50	45
RESIDENCIAL	ZR.2	50	45
	ZR.3	55	50
DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇO	ZICS.A	70	60
	ZICS.B	70	60
URBANA EM ESTRUTURAÇÃO	ZUE	55	50
DE OCUPAÇÃO DIRIGIDA	ZODI	55	50
DE CONTENÇÃO URBANA	ZCO	55	50
DE QUALIFICAÇÃO DE PAISAGEM	ZQP	65	55
DE INTERESSE HISTÓRICO-CULTURAL	ZIHC	65	55
DE USO ESPECIAL	ZUESP	65	55
DE URBANIZAÇÃO CONTROLADA	ZUC	55	50
	ZNUI.1	55	50
NÚCLEO URBANO ISOLADO	ZNUI.2	55	50
DE DESENVOLV. e OCUP. SUSTENTÁVEIS	ZDOS	50	45
UNIDADES DE CONSERV. DO CERRADO PAULISTA	ZUCON	40	35
URBANA DISTRITO DE TIBIRIJÁ	ZUT	55	50

Fonte: Prefeitura de Bauru, Demacamp, 2021.

Objetivando classificar níveis de emissão de ruído para determinar parâmetros de incomodidade por zona, a prefeitura de Bauru toma como base as normas técnicas brasileiras em vigor.

Para então determinar esses parâmetros, a NBR 10151 “Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade

– Procedimento” define qual a forma de medição se deve adotar para avaliação sonora. A norma discorre sobre aparelho, e locais de medição, para que os níveis sejam aferidos da maneira correta. E de forma complementar a NBR 10152 “Níveis de ruído para conforto acústico” diz qual o nível em decibéis mais adequado para lugares diversos de forma que o conforto acústico seja mantido.

Sendo assim, analisando em conjunto esses fatores apresentados, é possível então averiguar e escolher qual o melhor local para se realizar um evento, ou para se construir um local para eventos. Em suma, tendo o local escolhido partindo da leitura do zoneamento da cidade, é preciso levar em consideração as normas e leis, para que sendo um local construído para eventos, como uma boate, essa obra cumpra a legislação vigente sobre barulho e também as taxas de coeficiente de aproveitamento e taxa de ocupação determinadas pelo zoneamento em que se encontra. Já no caso de um evento em um local aberto, é importante também que a prefeitura receba e aprove o requerimento exigido pela cidade, além de ir de acordo com as normas, leis e permissões vigentes.

3.2. ESPAÇOS PÚBLICOS COM EVENTOS EM BAURU

A partir da análise feita do zoneamento da cidade de Bauru e da legislação da cidade, é possível elencar alguns locais viáveis para a elaboração de um evento. Será utilizada como referência a bibliografia escrita pelo Prof. Dr. Alexandre Suaréz de Oliveira como relatório de pesquisa “Os espaços de manifestações artísticas no contexto urbano das cidades contemporâneas.”(SUARÉZ, 2016).

Os locais elencados, discutidos pelo autor, já são espaços de realização de eventos públicos diversos, como desfiles de carnaval, aniversário da cidade, shows, parada LGBT, comemorações natalinas e etc.

3.2.1. Praça Rui Barbosa

Localizada no centro histórico de Bauru entre as ruas Batista de Carvalho, Gustavo Maciel, Primeiro de Agosto e Antônio Alves, a Praça Rui Barbosa é ponto de encontro de pessoas no centro da cidade.

Estando dentro da Zona de Comércio, a Praça sendo esse local de encontro, corrobora pra um dos seus objetivos traçados em lei, incentivando o uso misto como é possível ver no dia a dia.

Justamente por estar localizada nessa zona, a quadra onde o projeto se insere, é rodeada por comércios e serviços e consequentemente, funcionários, clientes e transeuntes acabam por aproveitar a praça como local de espera ou descanso, seja para horário de almoço, seja pra esperar alguém ou só o tempo passar.

Figura 21: Mapa zoneamento de Bauru com foco na região da Praça Rui Barbosa.



Fonte: Elaborado pela a autora a partir do mapa cadastral disponibilizado pela prefeitura.

O autor Suaréz (2016), traz a história da praça escrita por Emília Falcão, ex-professora doutorada Unesp, discorrida em transformações que permeiam a praça e que refletem as transformações sociais, econômicas e culturais que a cidade de Bauru sofreu ao longo dos anos.

Falando um pouco de sua infraestrutura, a praça é hoje bem arborizada em alguns pontos, tendo ainda alguns pontos que ficam expostos a sol pleno ao longo do dia todo. São poucos os bancos que existem, e os que existem ficam bastante ocupados durante grande parte do dia, mesmo não estando com a estrutura tão bem conservada.

Além disso, a praça possui pontos de iluminação na escala do pedestre, o que viabiliza melhor o seu uso durante a noite. Segundo Suaréz (2017, p. 28), a praça foi reformada em 2015, com a troca de revestimento de piso e melhorias nos sanitários, numa expectativa de melhorar a praça e para incentivar o uso pela população bauruense e assim criar um espaço de lazer que o projeto intencionava.

As reformas realizadas na praça acabaram por deixar uma parte da praça sem arborização. Nesses lugares, que tem pouca inclinação, o piso é revestido com mosaicos de pedras portuguesa, placas de pedras Miracema e placas de ladrilho hidráulico. Nesses platôs, acontecem o assentamento dos eventos itinerantes pois eles propiciam a versatilidade necessária e adequada para as diversas realizações artísticas. Em geral, a Orquestra Sinfônica Municipal, assim como a Banda Sinfônica Municipal, são as duas corporações que se apresentam nesses eventos e o coreto nessas oportunidades se demonstra pequeno para receber os grupos musicais. Nessas ocasiões o coreto acaba servindo de “camarote” para uma visão privilegiada ou como cenário de fundo para a banda que toca à sua frente. (SUARÉZ, 2017, p. 29).

A praça conta com uma igreja católica que acaba por trazer um

público rotineiro a mais do que os que já utilizam o comércio local. A quadra também conta com um coreto, que por mais que existam apresentações, o coreto raramente é utilizado como palco e algumas vezes utilizado como pano de fundo. Mesmo assim, com o passar do tempo, o coreto se manteve construído, sendo uma memória de outros tempos do local até hoje.

A existência de um coreto na praça demonstra mais do que uma necessidade de espaço para apresentações artísticas, a sua existência está mais fundamentada num desejo de demonstrar uma ideia de civilidade e refinamento. SUARÉZ (2017, p. 22)

Figura 22: Coreto da Praça Rui Barbosa em 2016.



Fonte: Google Maps. Disponível em: < https://www.google.com/maps/@-22.3219325,-49.0701513,3a,46.6y,33.71h,100.66t/data=!3m6!1e1!3m4!1sAF1QipONIHzc4j_B43obhKb1wVLf6fmC5DHQ532cEck4!2e10!7i8704!8i4352?entry=ttu>. Acesso em : 10 jun. 2023.

Ou seja, analisando a estrutura na praça como um todo, ela se mostra um local de encontro, com uma infraestrutura razoável disponível, e um grande espaço que faz com que ela se classifique como um local viável a realizar um evento público.

Além dos pontos já citados, considerando o zoneamento, a legislação permitiria a execução do evento quando aprovado o requerimento exigido pela prefeitura.

Um bom exemplo foi a 3º edição do Hallel Bauru, um evento católico que segundo reportagem feita pelo jornal JC Net, teve sua edição de 2019 sediada na Praça Rui Barbosa com o objetivo de contribuir para a revitalização da área central. Mesmo sendo um evento religioso, diversas pessoas puderam aproveitar o evento que contou com diversas atividades como brinquedos para as crianças, espaços de diversão para animais, praça de alimentação, workshops e palestras, até mesmo um campeonato amador de skate e um hemonúcleo itinerante para doação de sangue, além das apresentações musicais.

Durante todo o domingo das 8h30 até as 23h, foram alocadas todas essas atrações na praça, mas também nas ruas adjacentes com tendas destinadas para cada uma das atrações, como podemos ver na imagem a seguir.



Fonte: JCNet. Disponível em <<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2019/11/703849-hallel-bauru-agita-o-centro-hoje.html>>. Acesso em 18 jul. 2022.

A praça, portanto, se mostra um bom local para realização de um evento público, localizada numa área central, a programação pode se concentrar na praça, ou dependendo da proposta poderia utilizar as vias adjacentes para criar uma expansão do evento de forma a adentrar o centro e ampliar a vivência das pessoas na cidade promovendo a utilização das ruas.

De toda forma, assim como qualquer local, a praça necessitaria de adaptações com estruturas efêmeras para abarcar um evento, como palco, tendas para stands de gastronomia ou atividades. E para o público, seria interessante a instalação de tendas para se protegerem do sol durante o dia, e durante a noite seria necessária uma atenção maior na questão de iluminação.

3.2.2. Sambódromo “Gilberto Duarte Carrijo”

Outro local propício para a realização de um evento na cidade de Bauru é o Sambódromo da cidade, que se localiza no bairro Geisel. Inaugurado no final de 1990, a passarela de samba de Bauru foi o segundo equipamento desse construído no Brasil, sendo que o primeiro foi inaugurado em 1984 no Rio de Janeiro.

A construção do Sambódromo foi um grande marco para a história da cidade, como a tradição dos desfiles de samba já eram

inseridos na cultura bauruense, o investimento num local fixo para os desfiles marcou a transição do carnaval de rua para um local que acolheu o público para prestigiar o desfile das escolas de samba.

Figura 24: Vista da Passarela do Sambódromo.



Fonte: G1 Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/12/02/nao-deixe-o-samba-morrer-ha-tres-anos-interditado-sambodromo-de-bauru-e-um-dos-mais-antigo-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 12 mar. 2023

Em reportagem feita pelo G1 (ASSIS, Desirée. ‘Não deixe o samba morrer’: há três anos interditado, sambódromo de Bauru é um dos mais antigos do país, G1, 2022), o diretor do Departamento de Cultura da época, Elson Reis, explicou como o carnaval de Bauru já era referência e que a inauguração do Sambódromo foi um dia de felicidade generalizada. Durante o carnaval, as festas atraíam cerca de 20 mil pessoas por dia, tendo o Sambódromo e os desfiles

sempre como motivos de orgulho e emoção para todos.

Elson Reis ainda faz apontamentos pertinentes em relação a realização de eventos quando afirma que os investimentos feitos eram recompensados com retornos para a cultura e economia da cidade, atraindo ambulantes e empreendedores locais, além de incentivar as manifestações artísticas. Além disso, é ressaltada a necessidade de melhorias:

Em relação a melhorias, Elson reforça que esse dinheiro arrecadado pela prefeitura poderia ser revertido para eventos “fora da época”, a serem realizados durante à noite no sambódromo, para potencializar o uso. De acordo com ele, a estrutura também deveria ser revitalizada, principalmente após a cratera que surgiu em 2019 e que, desde então, interrompeu a tradição dos desfiles. (ASSIS, Desirée. ‘Não deixe o samba morrer’: há três anos interditado, sambódromo de Bauru é um dos mais antigos do país, G1, 2022)

Segundo Suaréz (2017, p. 37), os desfiles de carnaval e competições aconteciam entre 1991 até 2002, quando a partir de 2003, até 2009, o sambódromo se viu abandonado e sem manutenção, com diversas depredações. Apenas em 2010 se retomam algumas atividades com alguns desfiles de blocos e escolas de samba, para apenas em 2011 retornarem com as competições que foram realizadas ano a ano até 2019, quando o sambódromo foi interditado devido a um deslizamento que danificou parte do camarote.

Figura 25: Sambódromo em 2013.



Fonte: Prefeitura de Bauru. Disponível em <<https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=10780>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Figura 26: Cratera ‘engole’ poste e parte do camarote.



Fonte: G1. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/03/15/cratera-engole-poste-e-parte-do-camarote-do-sambodromo-de-bauru.ghtml>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Figura 27: Banheiro do Sambódromo (Nov/2022)



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 28: Cobertura e arquibancadas (Nov/2022)



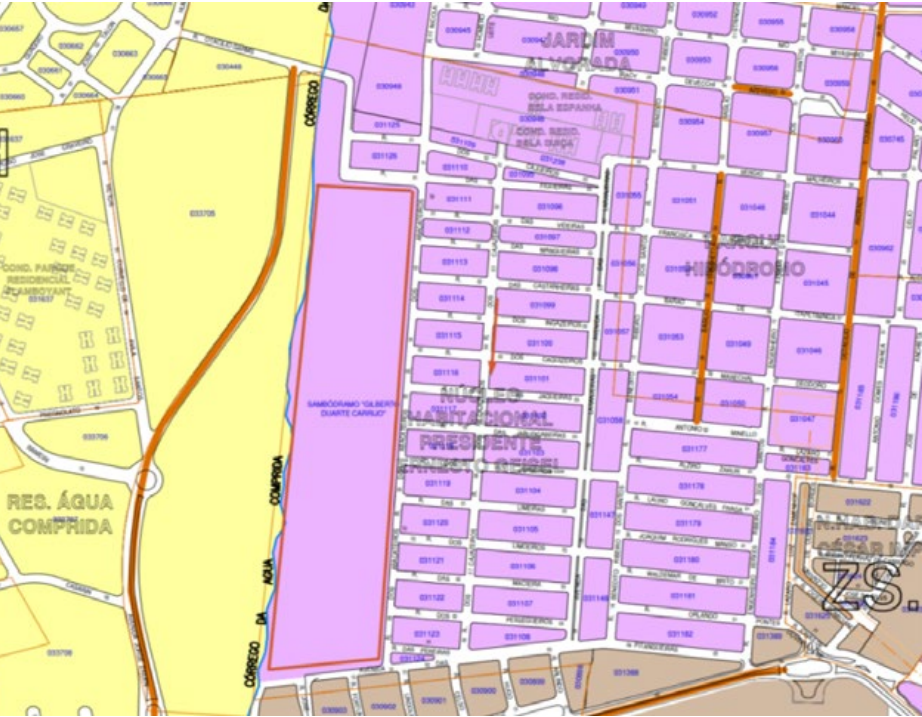
Fonte: Acervo pessoal.

Desde sua retomada em 2010, até o ano do deslizamento, foram realizados diversos reparos na passarela para adequá-la aos eventos que aconteceriam, mas ainda assim, ano após ano, foi depredado e mantido em condições que não eram as ideais, como podemos ver nas figuras anteriores, que ilustram alguns alguns ângulos da sua situação.

Atualmente, o sambódromo continua degradado por falta de manutenção recorrente e, portanto, sem um projeto que o torne seguro e apto novamente, ele não é um local viável. Porém, considerando o espaço já é destinado à passarela, se conclui que a estrutura hoje não se qualifica, mas se a área for contemplada com um projeto adequado, poderia através de um projeto paisagístico em conjunto com a arquitetura sanar os problemas existentes de erosão, por exemplo.

Sua localização fica na Zona Residencial (ZR4.J), uma zona preferencialmente residencial, o que poderia trazer alguns problemas de som e barulho considerando a proximidade que existe com as residências da região, como indica a imagem a seguir.

Figura 29: Mapa zoneamento de Bauru com foco na região do Sambódromo.



Fonte: Elaborado pela a autora a partir do mapa cadastral disponibilizado pela prefeitura.

Mas considerando que ele já existe para o uso de eventos de maneira esporádica, poderia ser proposto um projeto que se adequasse à região, e ao objetivo dos eventos de maneira que se mantenha a dinâmica do bairro sem que atrapalhe a vizinhança.

Analisando por fim o local com todos os pontos levantados, é possível concluir que é um espaço que apresenta alguns problemas que ao longo do tempo dificultaram sua utilização. Mas pensando

em sua inserção na região, a área seria um bom local para ter um projeto desenvolvido de forma a dar mais vida ao local que se vê abandonado em diversos momentos trazendo também mais infraestrutura ao local.

Além de um projeto arquitetônico, seria também interessante pensar em um projeto paisagístico que orne com a arquitetura a ser construída e o córrego existente, juntamente com uma equipe de engenharia, a fim de revitalizar o local e solucionar os problemas de erosão do solo, como o deslizamento ocorrido em 2019.

3.2.3. Parque Vitória Régia

O último a ser apresentado, é um espaço amplamente utilizado pela população da cidade de Bauru. Localizado ao longo da Avenida Nações Unidas, o parque é área de lazer, de treino, contemplação, também é utilizado como comércio tendo seu platô principal ocupado por diversas bancas em dia de feira, além de ser palco para eventos como a festa junina promovida pela prefeitura, o aniversário de Bauru, parada LGBT e diversos outros.

Durante o dia é amplamente utilizado por diversas faixas etárias da população, e durante a noite tem seu espaço utilizado por jovens que se reúnem nas arquibancadas, ou qualquer pessoa que queira

utilizar o espaço como contemplação. Durante a noite, porém, existe ainda o problema de iluminação, visto que, em grande parte, os postes de luz não se encontram na altura do pedestre, e as árvores de grande porte acabam por deixar o parque escuro e até um tanto perigoso

O parque foi projetado por Jurandyr Bueno Filho em 1976 e inaugurado em 1978 com o objetivo de ser um símbolo para a cidade. Conta com um anfiteatro chamado Vitória Régia com concha acústica, arquibancada e sanitários, com capacidade para duas mil pessoas.

O lago onde se insere o anfiteatro traz personalidade ao projeto, mas ao mesmo tempo dificulta a utilização do espaço como palco nos eventos atuais, visto que a água que o circunda acaba dificultando o acesso com equipamentos de som e iluminação, além de toda a rede elétrica.

No projeto original um teatro coberto era previsto para ser construído, tanto que até hoje, na parte mais alta do parque, se encontra um platô que recentemente foi reformado com piso intertravado. Este grande platô, mostrado nas figuras 31 e 32, é amplamente utilizado para eventos promovidos no local, justamente por ser uma área plana e extensa, o acesso de equipamentos, caminhões, carrinhos, ou até mesmo a construção de um palco temporário fica muito mais facilitado.

Figura 30: Palco do anfiteatro com a cidade ao fundo.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 31: Arquibancadas. Na base, uma rampa de acesso ao palco, no topo, o grande platô.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 32: Grande platô.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 33: Grande platô em dia de feira.



Fonte: Acervo pessoal.

Semanalmente ocorre uma feira no local, com diversas barracas de hortifruti, pastel, produtos artesanais e carrinhos diversos, o que mostra como o acesso fica facilitado por sua estrutura, tanto por veículos quanto por transeuntes e até a questão de geração de energia, já que um gerador é alocado perto das barraquinhas que precisam dele para o seu funcionamento.

Assim como diversos equipamentos públicos, o parque sofreu com depredações que passam por reparos pontuais ao longo do tempo como pontos de hidratação, iluminação e lixeiras.

Localizado em uma Zona Especial, (figura 34), o parque pode realizar atividades que são toleráveis para uma vizinhança residencial, visto que é rodeado pela ZR2 que se

caracteriza por ser estritamente residencial. Algumas das quadras adjacentes ao parque também entram na Zona Especial, e nelas, existem alguns comércios como restaurantes em sua maioria.

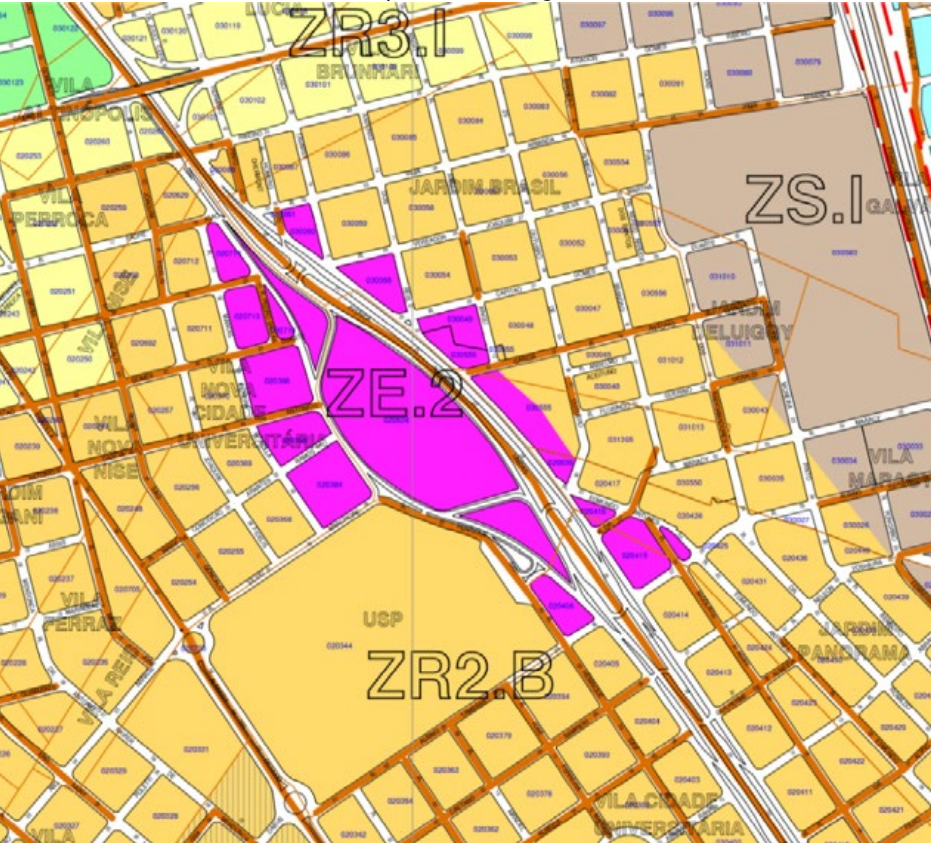
Também é importante ressaltar que o parque possui defasagem em alguns pontos de infraestrutura como, além da já citada questão de iluminação, são poucos os pontos de hidratação, muitos danificados com funcionamento ruim, ou que nem funcionam. Diversas lixeiras ficam espalhadas pela área, mas ainda assim se encontra lixo no chão e até mesmo no lago que circunda o anfiteatro.

De toda forma, o parque ainda é amplamente utilizado e se mostra como um local viável para a realização de um evento, seja ele utilizado da forma que existe hoje, seja com alterações projetuais pequenas ou complexas como uma proposta dada por Suaréz (2017, p. 66)

“Ainda que possa receber reações conservadoras e saudosistas, uma providência que poderia ser revitalizante para o anfiteatro da Vitória Régia seria a reforma do palco, eliminando as águas circundantes criando um grande pátio neutro com tubulações elétricas embutidas, dessa forma propiciando a versatilidade que os eventos atuais exigem, evitando a situação atual onde o teatro é subutilizado e ao lado dele, no gramado, é montado um outro palco com tubos de aço.”

Assim, é possível concluir analisando os pontos discutidos e a análise projetual feita por Suaréz (2017, p. 66), que o parque além

Figura 34: Mapa zoneamento de Bauru com foco na região do Parque Vitória Régia.



Fonte: Recorte a partir do mapa cadastral disponibilizado pela prefeitura.

de se mostrar um local que hoje é viável para se realizar um evento público tanto que são realizados diversos eventos anualmente, também necessita de reformas na infraestrutura geral e também abarcar projetos mais complexos que além de revitalizar o parque, adequando-o melhor para a realização de eventos esporádicos.



4. PROGRAMA DE NECESSIDADES GERAIS

Neste tópico serão discutidas de maneira geral, algumas questões de infraestrutura espacial e organizacional de um evento. Como sabemos que os tipos de eventos são amplos, entende-se que a infraestrutura necessária para cada tipo é diferente. Quando associamos a estrutura da organização com o porte do evento, teremos diferentes quantidades de itens, algumas podendo ser dispensáveis ou não.

Sendo o evento público ou privado, o local escolhido para o evento deve considerar o público esperado em um briefing inicial. Tendo essa estimativa em mente, deve-se considerar para quais eventos o local será disponibilizado, para assim estipular um programa de necessidades, pois a partir de cada tipologia, serão necessárias diferentes equipes especializadas para a realização do evento.

Mas, ainda que sejam diversos, podemos estabelecer alguns pontos em comum de diversas tipologias de eventos para que se possa entender por quais itens são essenciais para a construção de um espaço para eventos, ou até mesmo para a construção de um evento efêmero.

Primeiramente, para qualquer evento, deve-se ter autorização legal da prefeitura, com alvará autorizado, para que se alinhe com as normas de acessibilidade e do corpo de bombeiros, de forma que o espaço criado seja seguro, acessível e preveja rotas de fuga em casos de emergências.

Sabendo disso, o arquiteto responsável deverá prever como o espaço será utilizado, onde se localizará a área de serviços, como o público utilizará o ambiente. Logo, se podem listar alguns itens separados por setores: Serviço – onde estarão os funcionários do evento; Administrativo – para a parte burocrática e de informação; e Público – onde existe o uso pelo público geral.

Tabela 1: Programa base para desenvolvimento de espaço para eventos.

ADMINISTRATIVO	SERVIÇOS	PÚBLICO
SALAS MULTIUSO	SALAS MULTIUSO	SALAS MULTIUSO
CIRCULAÇÃO E PERMANÊNCIA	CIRCULAÇÃO E PERMANÊNCIA	CIRCULAÇÃO E PERMANÊNCIA
ESTACIONAMENTO	ESTACIONAMENTO	ESTACIONAMENTO
ALMOXERIFADO	ALMOXERIFADO	CHAPELARIA
SANITÁRIOS	SANITÁRIOS	SANITÁRIOS
RECEPÇÃO	RECEPÇÃO	RECEPÇÃO
SALA PARA REUNIÃO	SALA SEGURANÇA	ÁREA ALIMENTAÇÃO
	COPA	
	CONTROLE DE SOM	
	CONTROLE DE ILUMINAÇÃO	
	ÁREA DE SERVIÇO/LIMPEZA	
	VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	
	CAMARINS	
		PALCO
		AUDITÓRIO/ARQUIBANCADAS
		ÁREA DE ACOLHIMENTO

Fonte: Elaborado pela autora.

Além dos itens elencados, vale ressaltar que cada tipo de evento se adequa de uma forma, inclusive quanto a rede de energia, água e esgoto, policiamento e presença do corpo de bombeiros.

A Norma NBR 16.004 de 2016, define a tipologia de diversos tipos de evento no intuito de padronizar as diretrizes para a classificação de eventos e os termos utilizados, de forma que ficam definidos os tipos de evento auxiliando no entendimento geral para que assim possa existir um planejamento mais técnico e específico.

Ainda é ressaltada por SUARÉZ (2017, p. 67), a importância de que o arquiteto, ao projetar espaços públicos, deve considerar a possibilidade de realização de eventos neste local.

“Ainda sobre as condições ideais de implantação de eventos espetaculares em espaços públicos, podemos considerar também as orientações encontradas na tese de doutorado desse autor, onde há a recomendação aos arquitetos de quê, ao projetarem praças, lembrarem-se de que elas podem ser utilizadas para eventos ao ar livre, de forma que se deve pensar em locais de acesso para a entrada e saída de caminhões de montagem e desmontagem. Os pisos dessas praças devem prever a carga do peso desses caminhões nas entradas e manobras de trabalho. Os bancos, bebedouros, luminárias, postes, entre outros, não devem impedir a entrada desses veículos ou devem prever uma eventual e ágil desmontagem. Devem-se prever pontos de ligação de telefonia fixa, luz, água e esgoto para serem conectados aos eventos. As áreas verdes e árvores, quando houverem, devem permitir o pisoteamento e evitar a obstrução da visibilidade de um evento.”
Suaréz (2017, p. 67)

Esses espaços já existentes podem ser utilizados para a realização de eventos e, portanto, terá seu programa de necessidades gerais adequado para as infraestruturas que o local já contempla de forma que o projeto possa prever quais alterações e adaptações a área precisa de acordo com a tipologia de evento que se deseja realizar no local.

Logo, o arquiteto responsável deve estar alinhado com os responsáveis pelo espaço a ser projetado. Seja o organizador de um evento temporário, ou um cliente desejando construir um espaço permanente, ou até mesmo órgãos públicos que podem prever a construção de um espaço público com adequações.

Cada um desses deve buscar prever quais tipologias de eventos se deseja atender e para que quantidade de pessoas, de forma que o programa de necessidades do local contemple as diferentes tipologias e seja adequado para a quantidade idealizada de pessoas.

5. ESTUDO DE CASOS

Neste capítulo, serão apresentados estudos de caso que servirão como referência e inspiração para o projeto, por meio de análises correlatas. Essas análises foram selecionadas por terem maior proximidade com a proposta do projeto, tanto em relação à escala, quando falamos em quantidade média de pessoas (pequeno a médio porte), quanto aos objetivos.

Com o intuito de obter informações e inspirações que auxiliem na execução do projeto e na compreensão da espacialidade de cada evento, sua estrutura e infra estruturas disponíveis, organização geral, objetivo e tamanho, serão examinados três eventos distintos.

5.1. VIRADA CULTURAL – SÃO PAULO – SP

Segundo a descrição feita pela Prefeitura de São Paulo em seu site, a Virada Cultural teve sua primeira edição realizada em 2005, é um evento público promovido pela Prefeitura de São Paulo no centro da cidade, com o objetivo de ocupar o centro como um espaço democrático, onde diversos shows e atrações são oferecidos para diversas faixas etárias, gostos e classes sociais durante 24 horas.

Buscando promover a convivência no espaço público, a Virada Cultural convida pessoas a se apropriarem da cidade através da música, da arte, da dança e das manifestações populares.

Segundo dados da Prefeitura de São Paulo ainda, em 2013 foram quatro milhões de pessoas que acompanharam 900 atrações ao longo de todo o evento. Além das atrações, a organização conta com a rede municipal de equipamentos como os Centros Educacionais Unificados (CEUs), e também com parceiros estratégicos como o SESC e o Governo do Estado, que participam com seus equipamentos culturais descentralizados.

Figura 35: Palco e público na Praça Júlio Prestes, show de Criolo em 2013.



Fonte: Site G1. Disponível em <<https://g1.globo.com/sao-paulo/virada-cultural/2013/fotos/2013/05/fotos-virada-cultural-2013-em-sao-paulo.html#F809775>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Em 2022, o evento contou com mais de 300 atrações, para cerca de dois milhões de pessoas circulantes, podendo ter picos variantes já que as atrações são descentralizadas, tendo seu formato pensado para fortalecer a periferia e os equipamentos públicos da cidade de forma a fomentar a cultura, sendo importante por trazer de voltar um evento que faz os cidadãos exercerem o direito à cidade após o período de pandemia da COVID-19 que impediu que as edições de 2020 e 2021 acontecessem.

Figura 36: Show durante a Virada Cultural de 2022.



Fonte: Catraca Livre. Disponível em <<https://catracalivre.com.br/agenda/programacao-completa-virada-cultural-sp-2022/>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Praticamente um patrimônio na cidade, a Virada tem sua organização pensada anualmente, mas a organização ativa costuma começar depois do carnaval segundo João Mauro Gnaspini, Diretor de Projetos Especiais da Secretaria da Cultura da Prefeitura de São

Paulo, em entrevista especial concedida a Suárez (2010) em sua tese de doutorado.

Nesta entrevista, João Mauro discorre sobre diversos pontos organizacionais sobre a Virada que são de extrema importância para compreensão do funcionamento do evento, mas também traz diversas inspirações para a organização de qualquer evento em um espaço público, devido à experiência e vivência trazida pelo Diretor de Projetos. Pontos como fluxos, concepções de projeto, alinhamento com instâncias como o departamento de trânsito e de metros, a polícia e afins, o conhecimento de uma área para adequar qual show deve ocupar que região, são vivências trazidas ao longo da entrevista que são essenciais para se conceber um projeto.

Além de informações que discorrem sobre infraestrutura, sobre como se deve ter não só o conhecimento científico, das regras, mas também se deve entender como funciona a dinâmica de cada local, como o palco vai interferir e guiar o fluxo das pessoas. João Mauro também reitera o objetivo da Virada Cultural hoje, que é realmente promover o uso do centro e a convivência na cidade.

“Tem uma coisa também que acho que tem uma relevância urbanística que é o fato da gente fechar o trânsito, quer dizer, antes, na primeira até a segunda Virada, a gente procurava colocar palco só em cima de calçadão, para perturbar o mínimo possível a malha viária e não colocava nada em cima do leito carroçável, agora não, agora a gente já

entrou numa... o evento também aumentou de público, a gente entendeu que não - é para parar, e é legal parar o trânsito mesmo no centro, porque daí, cara, alguns lugares eles reaparecem, quer dizer, porque o centro da cidade ele se configurou para uma lógica pedestre...” Suárez (2010, p. 440)

Os diversos espaços pensados para abarcar os eventos buscam esse objetivo, realmente parar a região para que as pessoas vivenciem o que está acontecendo no local. Os espaços contam com os equipamentos e equipes necessárias para que tudo ocorra o máximo possível conforme o planejado, tendo cerca de 1000 a 2000 mil pessoas trabalhando durante as vinte e quatro horas de evento, segundo o Diretor João Mauro, uma grande equipe bem categorizada que ajuda na dinamicidade do evento e tenta prevenir imprevistos se alinhando com as diversas instâncias.

Através da pesquisa e leitura, o que se busca de referência nesse evento para o projeto, é justamente a dinamicidade que se propõe através da criação de espaços de trocas com um evento que atrai diversas pessoas de diferentes classes sociais, idade e gostos, num local onde as pessoas possam ter acesso gratuito e vivenciar a cidade em que habitam, ou que escolhem visitar. Através da construção dos palcos, stands, bancas, a arquitetura efêmera se mostra muito útil e versátil para a execução de um evento desse porte.

Além da parte conceitual da Virada Cultural, também é referência a vivência trazida por João Mauro em sua entrevista cedida a tese de doutorado de Alexandre Suárez, pois fica muito clara qual a importância do entendimento dos fluxos e da dinâmica da região, e do alinhamento que deve ser feito entre as diversas organizações que atuam ou que tem seu funcionamento afetado pelo evento, como o setor de trânsito, por exemplo, ou até mesmo os comércios locais.

5.2. OCUPAÇÃO CONEXIDADE

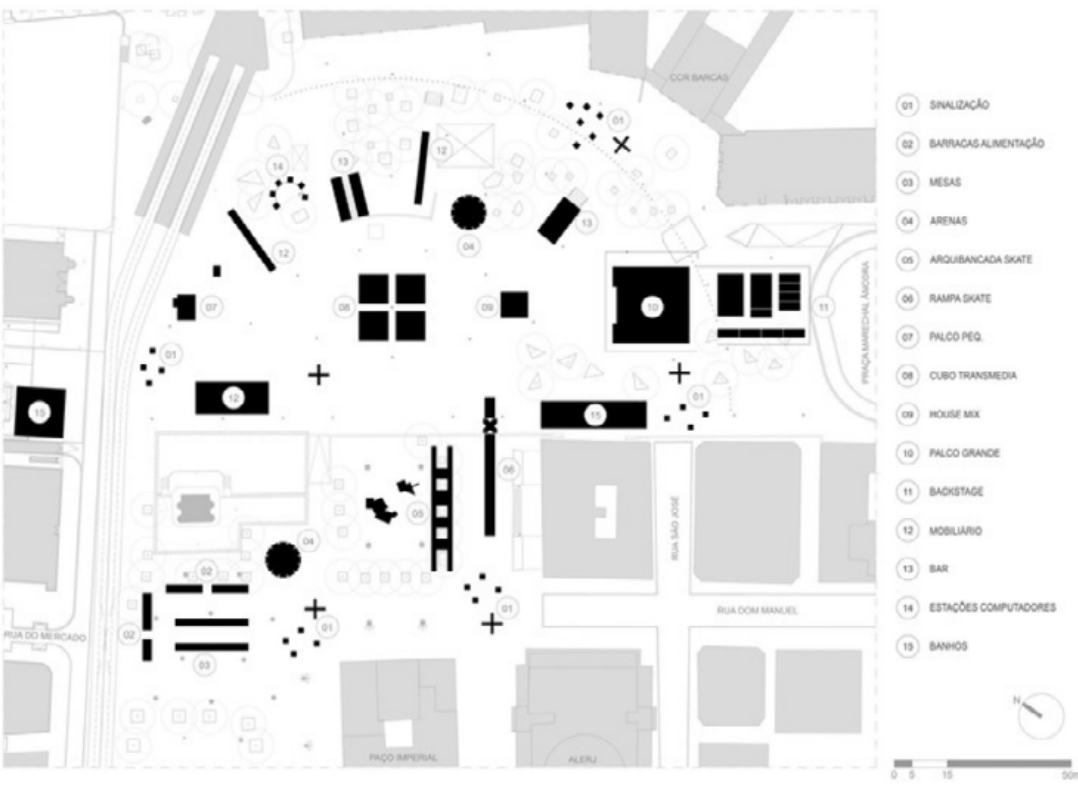
Tendo como referência a descrição de projeto fornecida pelo Estúdio Chão ao Archdaily, esse estudo de caso busca pontuar o que foi a Ocupação Conexidade e como seu projeto inspira a proposta que será trazida posteriormente.

Sua primeira edição realizada entre julho e dezembro de 2018, a Ocupação Conexidade foi um projeto viabilizado pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro com apoio da Oi, e a Prefeitura do Rio de Janeiro. Juntamente com a equipe do Estúdio Chão, a instalação temporária atraiu mais de 36 mil pessoas para a Praça XV em 97 horas de programação aberta e gratuita.

Foram mais de 395 artistas, esportista, empreendedores e comunicadores que compuseram uma programação de atividades

culturais e educativas ao longo da praça em um cenário que propunha uma estreita relação entre a ocupação e a arquitetura de forma que as instalações concebesssem “uma cidadela efêmera sobreposta à praça, seus fluxos e seus marcos”, como descrito pelo próprio Estúdio Chão.

Figura 37: Mapa setorização da Ocupação Conexidade.



Fonte: Archdaily. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/932048/ocupacao-conexidade-estudio-chao>>. Acesso em: 18 maio 2022.

Buscando abrir novos caminhos e perspectivas, a equipe utilizou-se da arquitetura para construir espaços temporários que abrigaram diferentes atividades e temas, potencializando a praça como local urbanístico e criando novas relações com maior proximidade entre os frequentadores do evento e transeuntes da região.

Figura 38: Praça de alimentação com barracas de comida à direita.



Fonte: Archdaily. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/932048/ocupacao-conexidade-estudio-chao>>. Acesso em: 18 maio 2022.

Figura 39: Redes para permanência e contemplação.



Fonte: Archdaily. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/932048/ocupacao-conexidade-estudio-chao>>. Acesso em: 18 maio 2022.

Contando com shows, palestras, oficinas, apresentações de rua e skate as estruturas também serviram como uma experimentação da materialidade, unido ao que se caracteriza como arquitetura efêmera. Trazendo vedações e fechamentos leves com lonas ortofônicas e telas agrícolas foi possível proteger as pessoas do sol intenso do verão, mas também aprimorar a estrutura da ocupação.

Figura 40: Arena Trajetórias.



Fonte: Archdaily. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/932048/ocupacao-conexidade-estudio-chao>>. Acesso em: 18 maio 2022.

Essa materialidade escolhida faz com que o projeto seja versátil tanto em sua forma, quanto em sua concepção, já que o mesmo material passa a ser utilizado de diversas maneiras criando diferentes situações no urbano. Desde pequenos espaços de permanência,

espaços para oficinas e palestras e até mesmo o palco e a área de alimentação são compostas pelo mesmo material.

Logo, esse evento, entra como referência em conceito, por se caracterizar como um evento cultural que propõe trocas e vivências na cidade, num espaço democrático de livre acesso e que através da arquitetura efêmera consegue materializar a ideia de conexão entre o coletivo num local que se mostra conectado ao urbano e as pessoas que por ali permeiam.

5.3. ANIVERSÁRIO DE BAURU

Anualmente a cidade de Bauru comemora seu aniversário no dia 1 de agosto. A prefeitura, em parceria com empresas da região como o supermercado Confiança, e a UNIMED, além de instituições públicas como a Polícia Militar, SAMU, corpo de bombeiros, além de voluntários e outros mais, se unem para a organização e realização do evento.

Tradicionalmente, a festa conta com apresentações musicais, espaços para barracas e trailers de vendedores locais, que são cadastrados previamente para poderem funcionar nos dias do evento, brinquedos para as crianças, além da distribuição de bolo ao cantarem parabéns para celebrar o aniversário da cidade.

Figura 41: Reunião para parabéns.



Fonte: Tv Tem. Disponível em <<https://redeglobo.globo.com/sp/tvtem/noticia/apos-dois-anos-viva-bauru-retorna-presencialmente.ghml>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

Nos últimos anos, o evento foi realizado no Parque Vitória Régia, exceto pelos anos de 2020 e 2021 quando foi realizado virtualmente devido à pandemia. Em 2022, o evento retornou ao parque com as programações tradicionais de celebração, música, brinquedos e comidas.

Com cinco dias de evento, as apresentações se dividiram em dois palcos, o palco principal, localizado no gramado ao lado do lago onde se encontra a concha acústica, e outro palco secundário no grande platô que dá acesso as arquibancadas da concha acústica, para apresentações menores ao longo do dia.

Figura 42: Pessoas se reunindo no palco principal do evento.



Fonte: G1. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/07/28/show-gospel-abre-programacao-de-aniversario-de-bauru-nesta-quinta-feira.ghml>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

Figura 43: Show do Daniel (Ago/2022).



Fonte: Acervo pessoal.

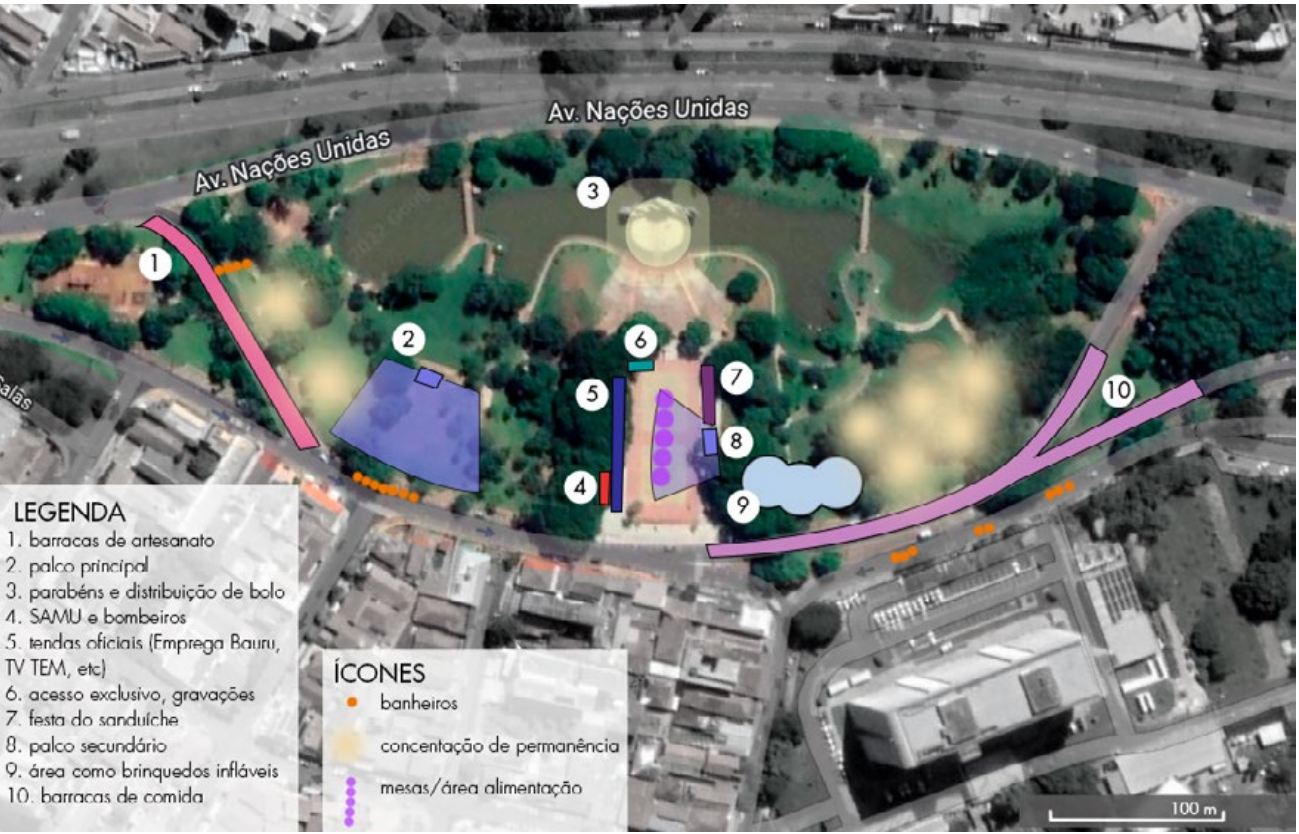
A organização busca além de celebrar a cidade, promover movimentação econômica gerando oportunidades aos comerciantes locais, com espaço para vendas, e valorizar a cultura local com artistas regionais se apresentando ao longo do evento. Ademais, a festa estimula o turismo da região, por ser um evento que conta com diversas atrações musicais que atraem público de cidades próximas, como Agudos, Piratininga, e outros mais.

A festa também conta com o aproveitamento da oportunidade de público para transformar essa movimentação em retorno financeiro destinado a entidades assistenciais da cidade através da Festa do Sanduíche, que segundo reportagem do site Social Bauru, terá todos os seus insumos fornecidos pelos apoiadores do evento, e 100% de sua renda destinada a 22 entidades.

As instituições ajudadas são: Acaê, Casa do Garoto, Fundação Toledo, Creche Leocádio Correa, IPRESPA, Creche Evangélica Bom Pastor, Legião Mirim, CEVAC, Paiva, Esquadrão da Vida, Lar Escola Santa Luzia para Cegos, Wise Madness, Instituto ELAS, Creche São Judas, AFAPAB, Creche Maria Ribeiro, Filhos do Reino, Bom Samaritano, Novo Caminho, Creche São Paulo, APIECE e Sementinha. (Social Bauru, 2022)

A seguir, foi elaborado um mapa esquemático para ilustrar de forma geral como se deu a espacialização do evento pelo parque. A partir dele pode-se ver um distanciamento com a intenção original do projeto, que seria ter a concha acústica no lago como um palco principal.

Figura 44: Mapa esquemático do aniversário de 126 anos de Bauru.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagem do Google Maps.

Na organização feita pela equipe do evento, a concha é deixada em último plano, sendo utilizada apenas no dia primeiro de agosto para cantar parabéns para a cidade e realizar a distribuição do bolo. As ruas onde se encontram as áreas de barracas (1 e 10), são interditadas para impedir a passagem de carros e permitir a livre circulação pelo local. Diversos banheiros químicos são espalhados por toda a praça aumentando a área de acesso à eles ao invés de concentrá-los num único local

O evento entra como referência para projeto, em sua questão organizacional, pois ao vivenciar parte do evento após ter observado como é feito o aproveitamento espacial, e qual era a intenção original do projeto do arquiteto Jurandyr Bueno Filho, é notável que o espaço é interessante para abarcar um evento por possuir amplos espaços, mas também se nota que poderiam ser mais bem aproveitados, ou aproveitados de uma maneira diferente, com outras intervenções do que as feitas atualmente.



6. PROJETO

Diante da pesquisa feita ao longo do trabalho, as possibilidades de projeto se ampliaram, principalmente após as análises de estudo de caso, no qual os eventos analisados apresentaram um denominador em comum que foi o ponto de partida para a escolha do local e a elaboração da proposta projetual.

Os três casos se passam em espaços públicos, logo, esse seria o foco da escolha do local. Em Bauru, os eventos da cidade são realizados aproveitando o projeto de áreas públicas para alocar estruturas temporárias que se adequem ao evento, como já vimos no capítulo três. E essa utilização atribui uma função que colabora com a economia local, além de fomentar a cultura de uma forma democrática.

Segundo Lamas, a praça é “lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (LAMAS, s/d, p. 102). Ampliando a definição para entendimento de praça como um espaço público de qualidade,

podemos entendê-lo como lugar que pode ser utilizado de formas diversas e assim se caracterizam, nesse caso, como um local viável para o projeto.

Portanto, a proposta de construção de um espaço público para eventos em Bauru se apresenta como uma forma de contribuir positivamente para a cidade, principalmente em questão de cultura, lazer e economia.

Nos próximos tópicos, serão mostrados os locais viáveis para a realização do projeto, e em seguida, será feito um aprofundamento perante a escolha. Adiante, irei expor a proposta do projeto, incluindo seus objetivos, programa de necessidades iniciais, ideias e outras informações relevantes. Por fim, o projeto final será apresentado, contendo plantas, cortes, elevações e imagens.

6.1. ESCOLHA DO TERRENO

Ao longo da dissertação, já foram pontuados três locais viáveis para a execução do evento na cidade de Bauru, e aqui os mesmos locais terão seus dados apresentados para reunião de informações que auxiliem na determinação da escolha final do local.

6.1.1. Praça Rui Barbosa

A quadra 010034 está localizada entre as ruas Gustavo Maciel, Primeiro de Agosto, Antônio Alves e a Batista de Carvalho. Possui uma área de aproximadamente 10.000 m² e de acordo com o zoneamento da cidade, se encontra na Zona Estritamente Comercial.

Como já discutido previamente, atualmente a praça se classifica como ponto de encontro e de permanência, é frequentemente utilizada pelos transeuntes e é espaço de alguns eventos pontuais.

Na figura 45, a seguir, a tabela apresenta as características

gerais de C1 e C2 como destaque por se enquadrarem na situação de comércio e serviço, no qual o uso seja compatível ou tolerado pelo possível uso próximo ao local. Sua localização é estratégica por apresentar proximidade com diversos estabelecimentos comerciais que poderiam suprir certas necessidades de um evento, além da existência de diversos pontos de ônibus na região, que facilitam o acesso.

Figura 45: Tabela ZCC na lei de zoneamento (LEI MUNICIPAL 2.339/1982)

ZCC		ESSENCIAL/ COMERCIAL	CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU				QUADRO II	
CONDIÇÕES DOS USOS			OBS	LOTES		REQUIS. PREDIAIS MIN.			ÍNDICE URBANÍSTICO	
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS		ÁREA MÍNIMA TESTADA MIN. m²	ALINHAMENTO m	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O. max.	C.A. max.	
C1 - C2 - S1	R2.03		(7e13)	250	10	—	—	4/5	4	
			(71)	125	5	—	—	3/4	4	
	S2.01 - S3.01- S3.03		(7)	250	10	—	—	3/4	4	

Fonte: Prefeitura de Bauru. Disponível em <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei2339.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.



Figura 47: Vista da Rua Gustavo Maciel.

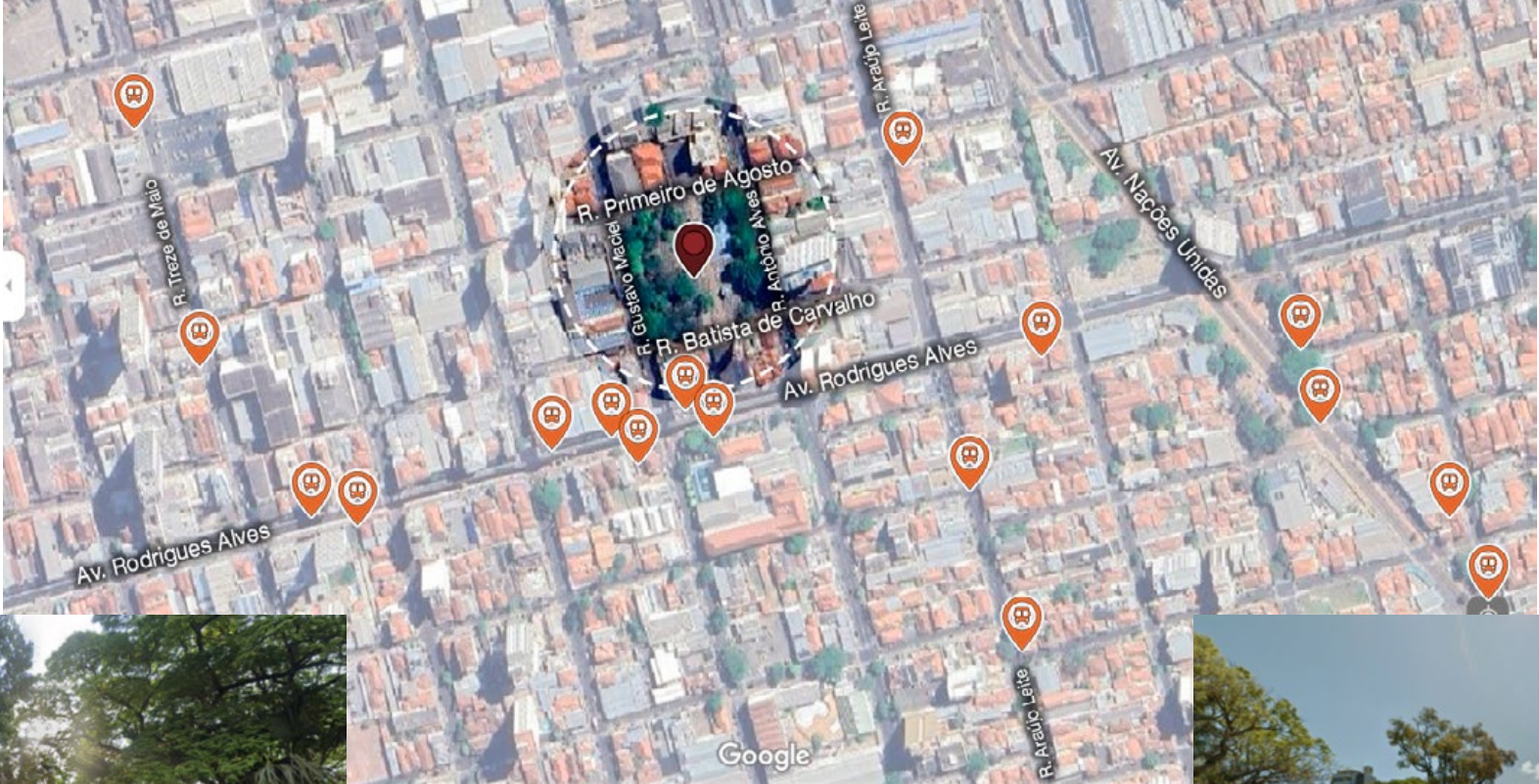


Figura 49: Vista da Rua Antônio Alves.



Figura 46: Mapa com pin da localização da praça e pontos de ônibus.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de satélite do Google.

Fonte figuras 47,48,49,50: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Pra%C3%A7a+Rui+Barbosa+-+Centro,+Bauru+-+SP,+17010-000/@-22.3221082,-49.0731494,17z/data=!4m6!3m5!1s0x94bf67bac766ad67:0x13ea937fb7724a3!8m2!3d-22.3221082!4d-49.0705745!16s%2Fg%2F11by_zbgc8!5m1!1e2?entry=ttu>. Acesso em: 18 jul. 2022



Figura 48: Vista da Rua Primeiro de Agosto.



Figura 50: Vista da Rua Batista de Carvalho.

6.1.2. Sambódromo “Gilberto Duarte Carrijo”

O sambódromo se encontra entre o Córrego da Água Comprida e o Núcleo Habitacional Presidente Ernesto Geisel. Possui uma pista de asfalto de 688 metros de extensão, totalizando aproximadamente 40.000 m² de área. De acordo com o zoneamento da cidade de Bauru, fica localizado na Zona Preferencialmente Residencial (ZR4.J), do Jardim Redentor.

A figura a seguir que apresenta a Tabela ZR4, dessa vez recebe

destaque principalmente para o uso E2 (Uso Institucional - pouco especializado), tendo como observação que sua implantação será adequada a partir de deliberação do Conselho Municipal de Zoneamento (C.M.Z.).

Em suas proximidades temos o Jardim Redentor, e pontos de ônibus, principalmente na região interna do bairro, uma maior integração da área com a malha urbana seria bem aproveitada.

Figura 51: Tabela ZR4 na lei de zoneamento (LEI MUNICIPAL 2.339/1982).

ZR4		PREFERENCIAL RESIDENCIAL		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU				QUADRO 8		
CONDIÇÕES DOS USOS				LOTES		REQUISITOS PRECISAS MIN.			ÍNDICE URBANÍSTICO			
PERMITIDOS		PERMISSÍVEIS		TOLERADOS		OBS	ÁREA MÍNIMA TESTADA M ²	ALARGAMENTO	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O. max.	C.A. max.
R1						(5)	250	10	0 ou 3	—	3/4	1,5
R2.01 - R2.02						(6)	125	5	5	—	3/4	1,5
R2.03						(7e12)	500	20	5	3	2/3	3
R2.04						(7)	250	10	3	—	1/2	1,0
R3.01						(2)	—	—	—	—	—	—
R3.02						(2)	—	—	—	—	—	—
C1	C2.01	S1	S2			(10)	125	5	10 ou 3	—	3/4	1,0
C2.02						(7)	250	10	—	—	3/4	1,5
S3.02						(7)	250	10	5	—	1/2	1/2
E1	E2					(3)	—	—	—	—	—	—
T1						(1)	—	—	—	—	—	—
						(4)	250	10	5	—	1/2	1/2

OBS: (1) O alvará será concedido para funcionamento na própria residência.
(2) Deve obedecer a legislação específica quanto as características de ocupação da área.
(3) Terá sua implantação adequada a critério do Escritório Técnico, submetida a deliberação da C.M.Z.
(4) Deverá ser submetida a análise por parte da Comissão Municipal de Zoneamento.
(5) Será permitido desdobro de acordo com a legislação específica.
(6) Referem-se as exigências mínimas por unidade habitacional.
(7) Poderá haver necessidade de área para estacionamento de veículos e/ou pátio para carga e descarga, conforme quadro 21.
(10) Permitido como uso misto desde que a edificação total tenha T.O. $\leq 3/4$ e C.A. $\leq 1,5$.
(12) Deve dispor de área para play ground de 2m² por unidade habitacional, com mínimo de 15 m².

Fonte: Prefeitura de Bauru. Disponível em <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei2339.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.

Figura 52: Mapa com pin da localização da praça e pontos de ônibus.



Figura 53: Vista da Avenida das Pitangueiras.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de satélite do Google.

Fonte figuras 53 e 54: Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Samb%C3%B3dromo+Municipal+de+Bauru/@-22.3334693,-49.0401127,17z/data=!3m1!4m6!3m5!1s0x94bf5d8622b8aa37:0xe7d4776cd06717ef18m2!3d-22.3334693!4d-49.0375378!16s%2Fg%2F12377hkl5m1!1e2?entry=ttu>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Figura 54: Vista da Rua Fortunata Dalla Ru Vannuzini.



6.1.3. Parque Vitória Régia

O Parque Vitória Régia se localiza na quadra 24, entre a Avenida Nações Unidas e encontra com o final da Rua Henrique Savi. Possui uma área de 42.810 m², com 90% de área permeável e os outros 10% em área pavimentada. Pelo zoneamento da cidade, se encontra na Zona Especial (ZE.2).

Como já discutido anteriormente, o Parque atualmente conta com usos diversos. Com sua grande área e espaços de permanência,

várias atividades podem ser realizadas no dia a dia, ou até mesmo abarcar eventos como foi no aniversário de Bauru em 2022.

Nesse caso, a figura a seguir apresenta a Tabela ZE.2, onde temos destaque novamente a situação comercial, com destaque a observação de uso para diversão.

Figura 55: Tabela ZE.2 na lei de zoneamento (LEI MUNICIPAL 2.339/1982).

ZE2		PARQUE DAS NAÇÕES	CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO			ZONEAMENTO DE BAURU				QUADRO 16
CONDIÇÕES DOS USOS			OBS	LOTES		RECUOS PREDIAIS MIN.			ÍNDICE URBANÍSTICO	
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS		ÁREA MÍNIMA m²	TESTADA MÍN. ALINHAMENTO m	DIVISÃO LATERAIS	FUNDOS	TO. MÁX.	C.A. MÁX.	
		R1		250	10	5	1,5	—	1/2	3/4
		R2.03		500	20	5	2,5	3,5	1/3	1
C1 - C2			(19)	125	5	5	—	—	2/3	4/3
S3.03			(20)	125	5	5	—	—	2/3	4/3
OBS:										
(19) Serão permitidos estabelecimentos dentro dessas categorias somente se relacionados a diversões e/ou consumo no local.										
(20) Caso se tratar de Hotel, deverá obedecer as dimensões mínimas determinadas para R2.03, com coeficiente de aproveitamento máximo de 2.										

Fonte: Prefeitura de Bauru. Disponível em <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei2339.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.

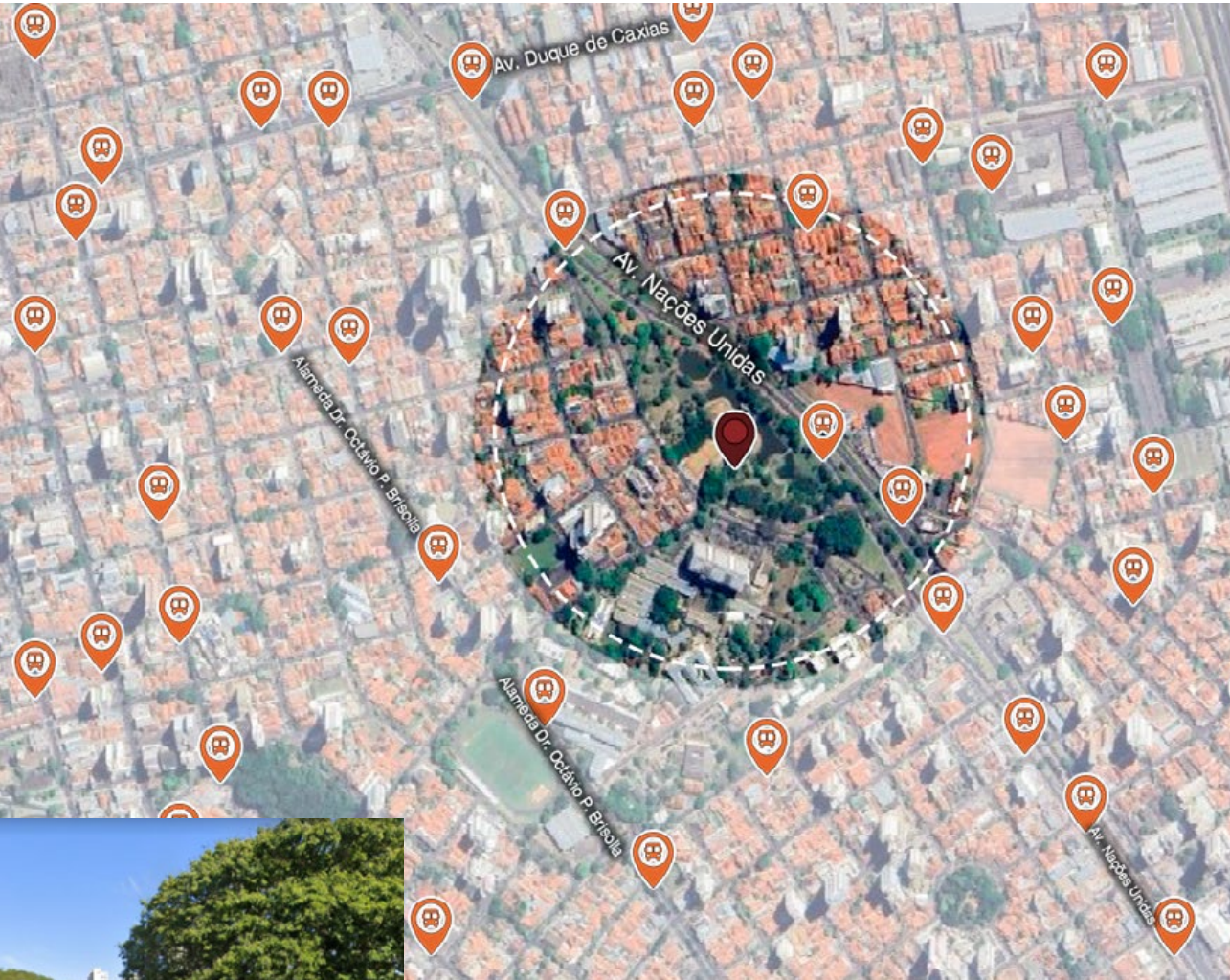


Figura 56: Mapa com pin da localização da praça e pontos de ônibus.



Figura 58: Vista da Av. Nações Unidas.



Figura 57: Vista da Av. Nações Unidas.



Figura 59: Área de Permanência.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de satélite do Google.

Fonte figuras 57 e 58: Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Parque+Vit%C3%B3ria+R%C3%A9gia/@-22.3321481,-49.0613352,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x94bf6774419e6c45:0xabec9f24d25d7928!8m2!3d-22.3321481!4d-49.0587603!16s%2Fg%2F11c1lxpknq!5m1!1e2?entry=tту>>. Acesso em: 19 jul. 2022

6.2. LOCAL

Considerando, então, as diretrizes projetuais, o local escolhido foi o Sambódromo “Gilberto Duarte Carrijo”. Como já apresentado, ele se localiza em uma área preferencialmente residencial, conta com 40 mil metros quadrados e tem sua infraestrutura atual muito precária. Quando era utilizado para desfiles, eram necessárias reformas a cada ano, visto que seu uso para eventos se dava apenas em momentos específicos, sendo subutilizado ao longo do ano e mantido com pouca ou sem nenhuma manutenção.

A primeira justificativa para a escolha foi a situação atual do Sambódromo. Como já citado, a área hoje se encontra subutilizada, principalmente após ter apresentado problemas de erosão e mesmo após reformas, os desfiles de carnaval vêm sendo realizados em outras áreas da cidade desde o ocorrido, e a área acaba por ser utilizada mais por auto escolas que ministram aulas de moto no local.

Como já vimos, o Sambódromo representou um marco para a cidade de Bauru, sendo o segundo construído no Brasil, e infelizmente, hoje não é valorizado e nem utilizado com sua função original. Assim, um novo projeto para o local poderia requalificá-lo, transformando-o em um espaço que poderia ser amplamente utilizado para diversos eventos, com a possibilidade de inseri-lo no dia a dia das pessoas.

Outra justificativa parte da observação entre os locais elencados como viáveis para o projeto. Tanto o Parque Vitória Régia quanto a Praça Rui Barbosa recebem eventos esporádicos e apresentam um espaço em que estruturas temporárias possam existir e assim satisfazer as necessidades desse evento, além de contarem com espaços de permanência que incentivam as pessoas a ficarem no local. Já o sambódromo tem uma proposta projetual que restringe seu uso aos desfiles, não possui áreas de permanência atrativas e por ter apresentado problemas com erosão acabam realmente evitando alocar eventos por lá.

Apesar de apresentar diversos problemas, o Sambódromo foi escolhido com a ideia de que os problemas existentes podem ser resolvidos através de um projeto bem elaborado que busque atuar em conjunto com outros fatores que serão discutidos posteriormente, como um plano de mobilidade efetivo, diretrizes que considerem o Plano Diretor da cidade, uma agenda cultural e, além disso, a resolução do problema de erosão do solo.

Ademais, o seu espaço amplo e versátil com extensão de cerca de 600 metros de comprimento oferece uma grande área que pode ser utilizada para contemplar as necessidades de alguns tipos de eventos através do projeto arquitetônico, contando ainda com espaços abertos que podem ser destinado às construções efêmeras

que se adequem ao evento requisitado, ou até mesmo usos diversos propostos pelas pessoas.

Nos tópicos a seguir ainda serão feitos apontamentos sobre questões que influenciaram a escolha pelo local, o projeto - a erosão, o Plano Diretor e o plano de mobilidade.

6.2.1. Sobre a questão da erosão

Neste tópico irei apenas ressaltar que a questão da erosão do solo na área do Sambódromo foi observada, pesquisada e levada em consideração, para que houvesse o conhecimento que afirmasse se a área poderia ser utilizada para realização de projeto, ou se continuaria interditada para realização de eventos.

Em reportagem feita pelo Jornal JCNET (BASTOS, Larissa. Recuperar Sambódromo é possível, aponta avaliação obtida pela Obras, JCNE, 2022), reuniu informações sobre o caso visto que o Ministério Público pediu a interdição do local até que uma avaliação fosse feita.

Assim, uma empresa foi contratada para realização de avaliação e execução de laudo, e logo no início de 2023 foram iniciados os trabalhos que têm até 13 de maio do mesmo ano para concluir

as avaliações. O secretário de Obras Leandro Joaquim afirma na reportagem:

“Informações prévias da empresa apontam que será possível, sim, recuperar o Sambódromo. Na verdade, se não fosse possível, nem estaríamos realizando esse investimento para saber as obras necessárias” (JCNET, 2022).

No portal de notícias de Bauru, foi noticiado em 2020 o plantio de árvores na área anexa ao sambódromo, reportagem elucidada na figura 60 na página seguinte. Iniciativa que tinha como um de seus objetivos evitar a erosão do solo.

Logo, conclui-se que o terreno do Sambódromo será recuperado e assim, poderia abarcar um projeto no local. No entanto, não irei me aprofundar na questão estrutural em relação ao solo, por se tratar de um trabalho voltado para o projeto arquitetônico.

Figura 60: Print da notícia no portal de notícias de Bauru.

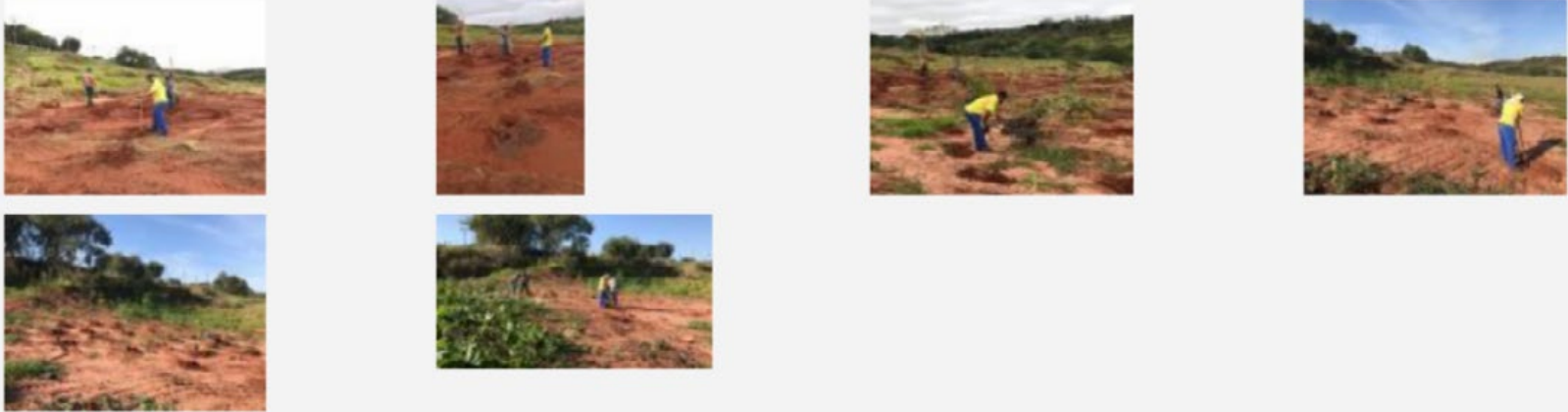
08/07/2020 | Meio Ambiente

Semma dá continuidade ao plantio de árvores no Córrego Água Comprida

A Secretaria do Meio Ambiente deu continuidade nesta quarta-feira, 8, ao plantio de mudas de árvores nativas em área anexa ao Sambódromo, às margens do Córrego Água Comprida.

Foram plantadas 60 mudas das espécies: aroeira, ipê roxo e rosa, urucum, jambo branco, pau-ferro, monguba, flamboyant, angico, caxeta, jenipapo, olho de dragão, cedro, pau-formiga, copaíba, farinha seca, guarantã, folha miúda, jambo, louro pardo, saguaragi, timburi, uva japonesa e calabura.

Até o momento, a área recebeu o plantio de 700 mudas de árvores. O plantio tem por objetivo recuperar a área, preservar as nascentes que existem no local, assim como evitar erosão do Córrego Água Comprida.



Fonte: Bauru, 2020. Disponível em <

6.2.2. Sobre o Plano Diretor

Para garantir que os objetivos do projeto sejam alinhados com os objetivos da cidade para a área, o Plano Diretor Participativo do Município de Bauru foi consultado, e assim darei destaque a dois artigos, no qual o primeiro especifica que o Sambódromo faz parte de uma Área de Interesse Histórico, Cultural e Esportivo, e o segundo, complementa que deverão ser criados programas de incentivo à revitalização.

Art.86 - Serão criadas Áreas de Interesse Histórico, Cultural e Esportivo, destinadas à preservação, recuperação e manutenção do patrimônio histórico e cultural, podendo se configurar como equipamentos diversos, devido ao seu significado como valor cultural, material e imaterial e por práticas culturais e tradição.

Parágrafo Único - Ficam enquadrados nesta categoria o entorno do pátio ferroviário e Vila Aimorés da Sociedade Enéas Carvalho de Aguiar, hangares e torre do Aeroclube, identificado no Mapa 06: “Macrozoneamento e Áreas Especiais”; o Parque Vitória Régia, área do Sambódromo, Estádio do Noroeste e os imóveis tombados pelo CODE-PAC (Anexo II).

Art.87 - Serão criadas áreas de revitalização no Setor de Planejamento Urbano 1 – Região Central de forma a valorizar os seus atributos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para seus habitantes e usuários.

Parágrafo Único - Deverão ser criados programas de incentivo, através de legislação específica, para a realização das ações de revitalização previstas neste artigo. (BAURU, 2008)

Ou seja, como já discutido, o Sambódromo representa um marco histórico e cultural para a cidade de Bauru e sua revitalização é necessária, assim como os programas de incentivo para que as ações sejam realizadas a fim de valorizar todo o seu valor cultural, material e imaterial.

O sambódromo também é citado enquanto referência espacial para uma das metas físicas de curto prazo da Secretaria de Esportes e Lazer “III - construção de pista de skate próxima ao sambódromo, no Núcleo Habitacional Presidente Geisel;” (BAURU, 2008). E para a elaboração do projeto, essa meta é importante por demonstrar que a região do sambódromo já apresenta esse foco de lazer, e assim, se integrado, o sambódromo pode corroborar para as atividades de lazer na região.

Sendo assim, o projeto a ser desenvolvido irá levar em consideração esses pontos destacados do Plano Diretor de Bauru, de forma que os objetivos do projeto estejam alinhados com as metas da cidade e dessa forma, contribuir para o desenvolvimento da cidade.

6.2.3. Sobre a integração de mobilidade

Outro ponto determinante para a escolha do sambódromo como local de projeto é sua localização e seu potencial de integração com áreas de lazer existentes em Bauru atualmente nas proximidades.

Os locais aos quais me refiro são, a Praça localizada na R. dos Pessegueiros, 3-2-3-150 praticamente ao lado do sambódromo, o Parque Vitória Régia, e a Avenida Getúlio Vargas - mais especificamente no trecho ao longo do Aeroclube que aos finais de semana limita a passagem de carros para as pessoas transitarem pela rua livremente.

Assim, pensando nessa proximidade, e analisando os objetivos do Plano de Mobilidade de Bauru (2018), se torna importante ressaltar que a elaboração de um projeto para o sambódromo envolve não só sua função enquanto equipamento de eventos, como os desfiles, mas também como um local que pode ser integrado como espaço de convivência e lazer.

Bauru estabeleceu em seu plano de mobilidade, o incentivo ao uso do modal ativo, com implementação de novas ciclovias, e melhorias na qualidade das mesmas para que seu uso fosse incentivado.

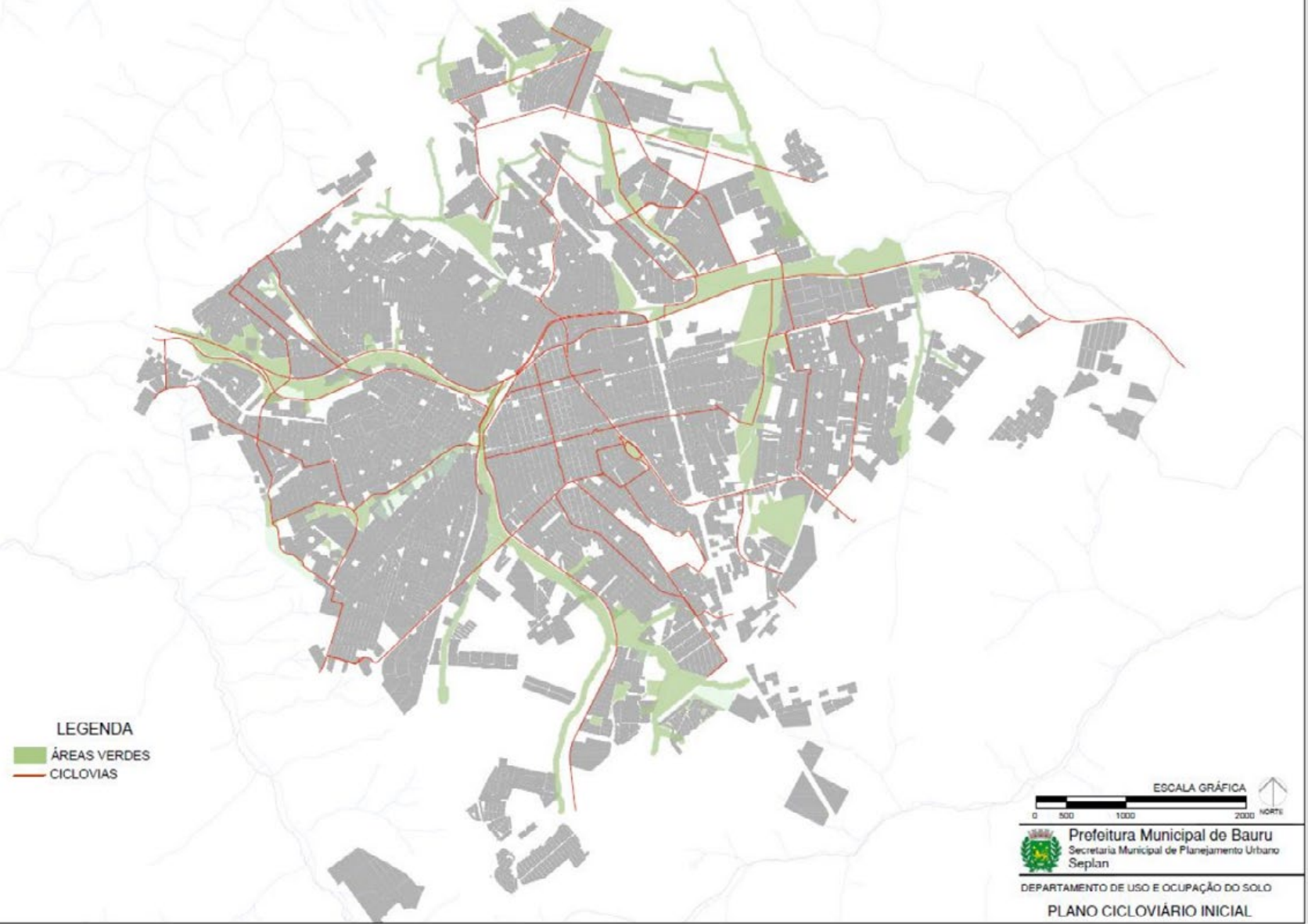
- 2.1.1. OBJETIVOS GERAIS
- Remetendo à Lei Federal nº 12.587/2012, foram considerados os seguintes objetivos gerais para a mobilidade ativa:
- I. Prioridade dos modos de transporte ativos sobre os motorizados;

II. Reconhecimento e valorização da bicicleta como meio de transporte urbano;

III. Reconhecimento e valorização do transporte a pé.
- Além da participação quantitativa desses modos, cabe ressaltar a sua valorização qualitativa na promoção de ambientes urbanos com qualidade e orientado para os princípios de sustentabilidade e inclusão social.

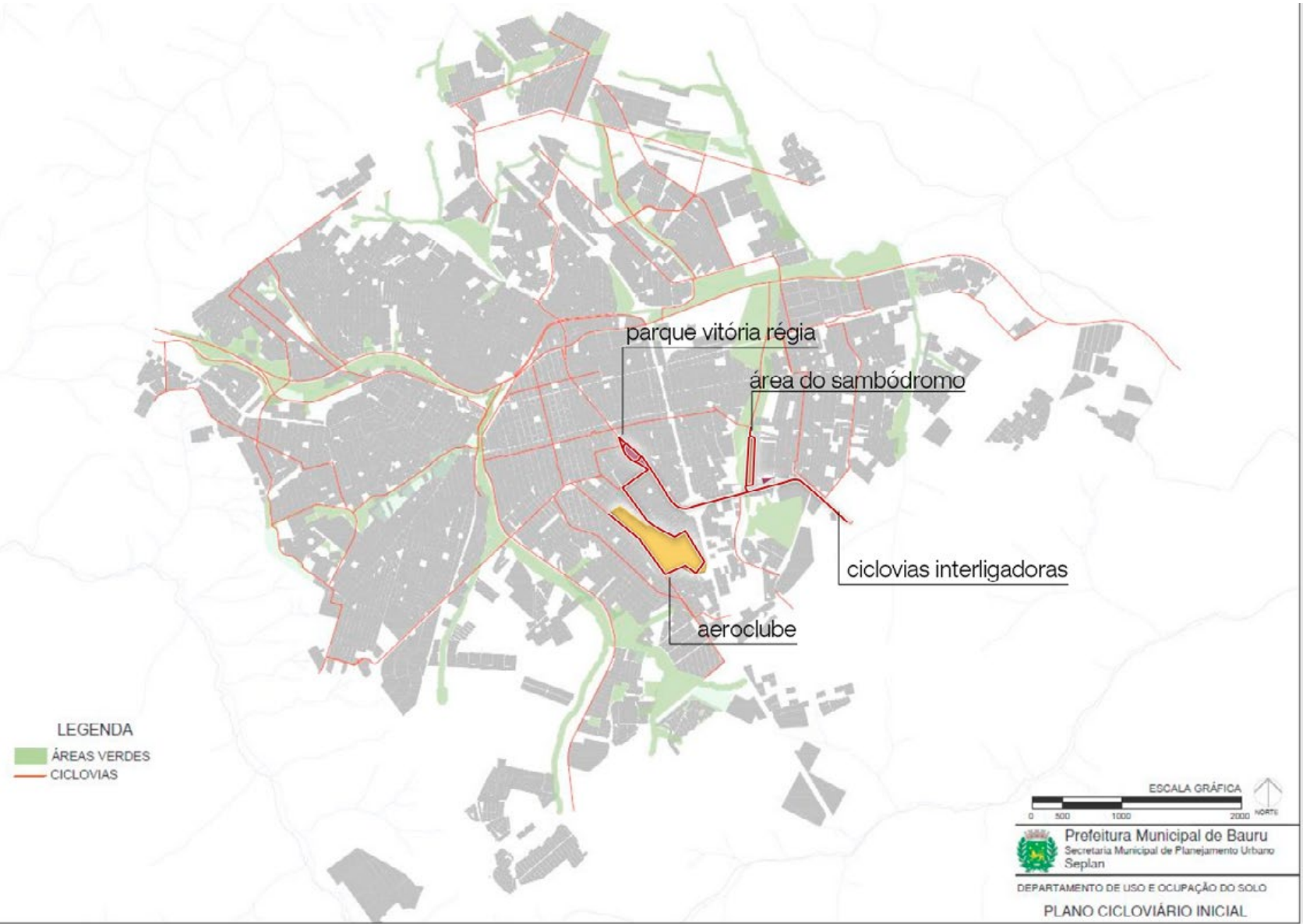
Dessa forma, tendo esses objetivos em mente, a elaboração do projeto considera a inserção do sambódromo de modo que seu espaço seja destino de lazer, e que seu acesso seja democratizado principalmente pelos modais ativos. Ou seja, alinhando com o plano cicloviário da cidade (Figura A), a meta é inserir o sambódromo na rota desse plano (Figura B), em conjunto com os outros pontos de lazer que se encontram nas proximidades, dando destaque aos citados aqui anteriormente, de maneira que as pessoas possam transitar pelas regiões mais facilmente, com mais segurança prevista pela construção de ciclovias e ciclofaixas.

Figura 61: Estudo preliminar do Traçado Cicloviário Completo, a ser aperfeiçoado no Sub Plano Cicloviário.



Fonte: Secretaria de Planejamento, 2018. Disponível em <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/decretos/dec14446.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Figura 62: Mapa PlanMob - Destaque de áreas de áreas de lazer e ciclovias interligadoras.



Fonte: Edição da Autora em mapa disponibilizado pela Secretaria de Planejamento, 2018.

6.2.4. Sobre a opinião pública

Um último ponto considerado na escolha do local e do projeto, foi a opinião pública observada em avaliações feitas no Google Maps. Ao navegar pelo site, uma extensa lista de pessoas qualificam a situação do Sambódromo ao longo de vários anos, emitindo opiniões positivas e negativas ao espaço.

No geral, as avaliações consistem em elogios aos desfiles, comentários positivos para realização de caminhadas ou para aprender a dirigir. Já os negativos destacam o descaso e a falta de manutenção, e o uso que incomoda alguns moradores da região, como reunião de jovens ou moradores de rua.

Algumas das avaliações são ilustradas a seguir, com o propósito de elucidar a percepção de algumas necessidades do local e desejos dos cidadãos de Bauru.

Conclui-se então, que a opinião pública só corrobora para o entendimento de que existe um potencial positivo para o Sambódromo e que sua requalificação atribuindo funções cotidianas que estimulem o cuidado com o local pode gerar retornos positivos. Como a criação de uma nova área de lazer para a cidade, promoção de eventos que fomentem a cultura e consequentemente movimentem a economia local.

Figura 63: Avaliações positivas.

★★★★★ 3 anos atrás
Ótimo local para eventos e não só o Carnaval, eventos sociais e rolês solidários cabem muito bem aqui.

★★★★★ 2 meses atrás
Muito legal pra caminha, exercitar.

★★★★★ 2 anos atrás
Gosto de ir na rua lateral, lá tem umas sombras muito gostosas para parar e almoçar... ventinho bem fresco.

Fonte figuras 63 e 64: Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Samb%C3%B3dromo+Municipal+de+Bauru/@-22.3334689,-49.0419146,16z/data=!4m8!3m7!1s0x94bf5d8622b8aa37:0xe7d4776cd06717ef!8m2!3d-22.3334693!4d-49.0375378!9m1!1b1!16s%2Fg%2F12377hkl?entry=ttu>>. Acesso em: 7 Jun. 2023.

Figura 64: Avaliações negativas.

★★★★☆ 4 anos atrás
E um bom espaço , porém com pouca manutenção e investimento .
Está e uma área de um potencial extraordinário , mas não explorado

★★★★☆ 5 anos atrás
Ótimo local para grandes eventos. Tem arquibancada, passarela e área coberta para camarotes ou restaurantes. Fácil estacionamento, porém tem um problema grave, faltam **banheiros**.

★★★★☆ 4 anos atrás
Falta cobertura para as arquibancadas e **banheiros**

6.3. PROPOSTA PROJETUAL

Sendo desenvolvida junto com a pesquisa e a escolha do local, a proposta de projeto consiste primeiramente na requalificação do sambódromo, atribuindo a ele novas funções além dos desfiles, a fim de suprir as necessidades organizacionais de eventos diversos e atividades de lazer e cultura.

Através da construção de espaços amplos e versáteis, se criam oportunidades de usos de diferentes tipologias que através de uma agenda institucional podem ser realizados eventos durante todo o ano.

Entretanto, a região também deve apresentar qualidades como espaço de permanência, onde possam aproveitar apenas para frequentar o projeto para atividades voltadas para o lazer cotidiano como: caminhar, andar de bicicleta, passear com animais de estimação, e afins.

Logo, ao explorar os cheios e vazios da área podemos suprir as demandas da população que enxerga o potencial de aproveitamento do sambódromo. Formalizando espaços construídos que possam ser utilizados como necessário, e espaços abertos que podem receber ou não instalações efêmeras de acordo com o programa do evento ou atividade a ser realizada.

Sendo assim, o objetivo do projeto se resume na construção do Sambódromo Parque, um espaço público democrático como ambiente versátil para trocas, experiências e vivências.

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tendo a reunião de todos os dados apresentados, diretrizes projetuais, com estudo sobre o tema, e um aprofundamento sobre o local de intervenção, se deu início a elaboração de um programa para o projeto.

Com as discussões sobre o local, podemos elencar quatro pontos iniciais no projeto:

- **Requalificação do sambódromo - enquanto local de desfiles;**
- **Construção de áreas de permanência - incentivando o uso mesmo sem um evento específico;**
- **Espaços versáteis para abarcar diversas funções;**
- **Interligação com áreas de lazer através da ciclovia.**

A partir desse momento, podemos começar a entender o projeto como um Sambódromo Parque, onde poderá ser realizado diversos tipos de eventos de forma a contribuir cultural e economicamente para a cidade, gerando entretenimento e favorecendo a economia local com as movimentações geradas pelos eventos, mas também com a função paralela voltado para o uso cotidiano do local como um parque, com espaços versáteis.

Como um espaço para eventos, primeiramente foram elencados quais seriam seus principais usos, para garantir que o local fosse projetado considerando as necessidade de cada tipologia, a fim de atendê-las da melhor forma possível.

Sendo assim, foi elaborado um programa de necessidades geral para as seguintes situações: desfile; show/sarau; oficinas; dias comuns.

Tabela 2: Programa de necessidades para diferentes tipologias.

	DESFILE/PARADA	SHOW/SARAU	FEIRA/OFICINAS	DIAS COMUNS
DEFINIÇÃO	Pessoas ou objetos percorrem determinado caminho, dividindo uma temática	Com apresentações que envolvem uma ou mais manifestações artísticas	ambos com objetivo de trocas de conhecimento e experiências, através de conceitos ou atividades	utilização do local como parque
EXEMPLO	Desfile de Carnaval; Parada LGBTQIA+	de Música, Teatro, Dança	Feira cultural, Feira de Profissões, Oficinas educativas	
PROGRAMA	arquibancada	arquibancada	arquibancada	arquibancada
	banheiros	banheiros	banheiros	banheiros
	recuo para bateria/banda	palco	palco	-
	sala para organização do evento	sala para organização do evento	sala para organização do evento	sala para reuniões administrativas
	camarote	camarote	sala para realização do evento	sala para atividades gerais
	camarim	camarim	sala para realização do evento	sala para atividades gerais
	salas para organização da mídia	salas para organização da mídia	sala para realização do evento	sala para preparações para eventos/
	espaço de informações	espaço de informações	espaço de informações	espaço de informações
	bilheteria facultativa	bilheteria facultativa	-	-
	espaço para alimentação	espaço para alimentação	espaço para alimentação	espaço para alimentação
	estacionamento	estacionamento	estacionamento	estacionamento
	espaço para permanência	espaço para permanência	espaço para permanência	espaço para permanência

Fonte: Elaborado pela autora.

Como o terreno da área conta com uma inclinação significativa, para melhor organização do projeto, ele foi setorizado em platôs sendo cada um associado com diferentes funções para cada situação de uso do projeto.

A multiplicidade do local abre inumeras possibilidades de projeto, e assim, para entender melhor a proposta do que seria feito, diversos croquis foram desenvolvidos a fim de chegar no que seriam as funções esperadas para cada situação em cada lugar.

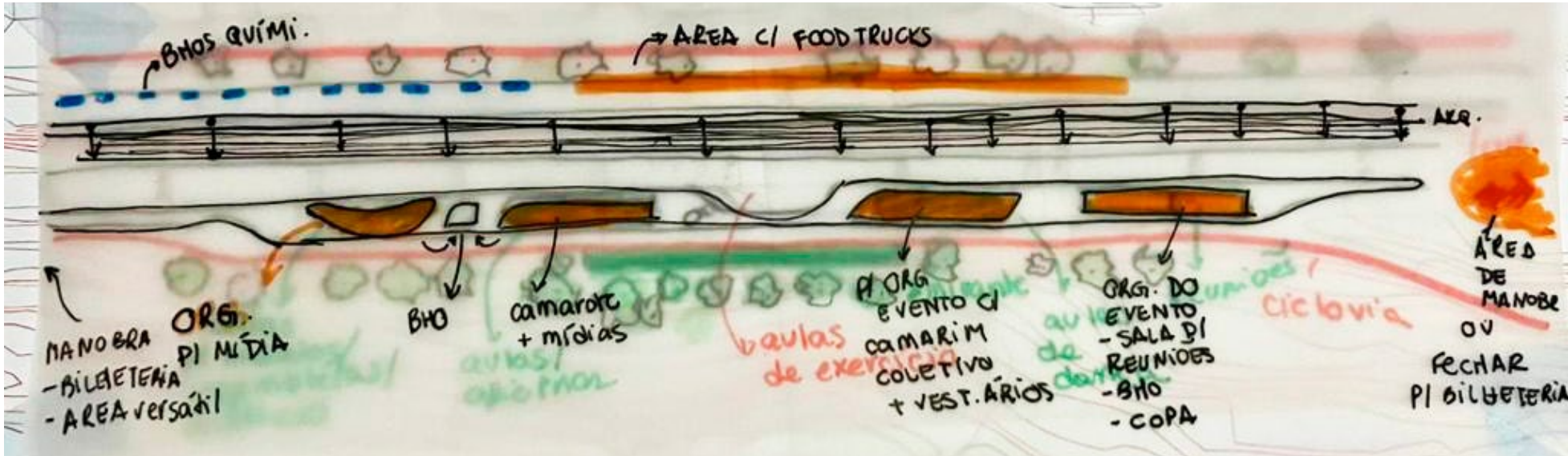
Assim, a partir dos estudos feitos, foi possível reunir várias informações e delimitar diferentes perspectivas, que foram traduzidas para um diagrama de plano de massa (figura 66), com o objetivo de facilitar a visualização e melhorar o entendimento do conjunto para que pudesse seguir adiante com o projeto arquitetônico.

Figura 65: Plano de Massas - Parque.



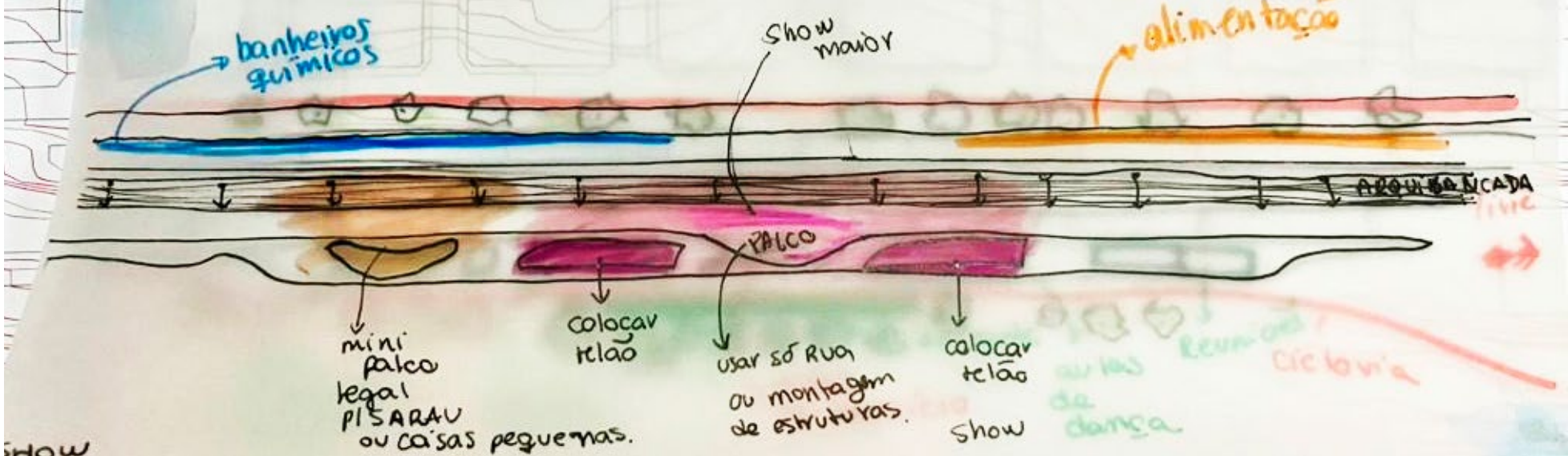
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 66: Plano de Massas - Desfile.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 67: Plano de Massas - Show.



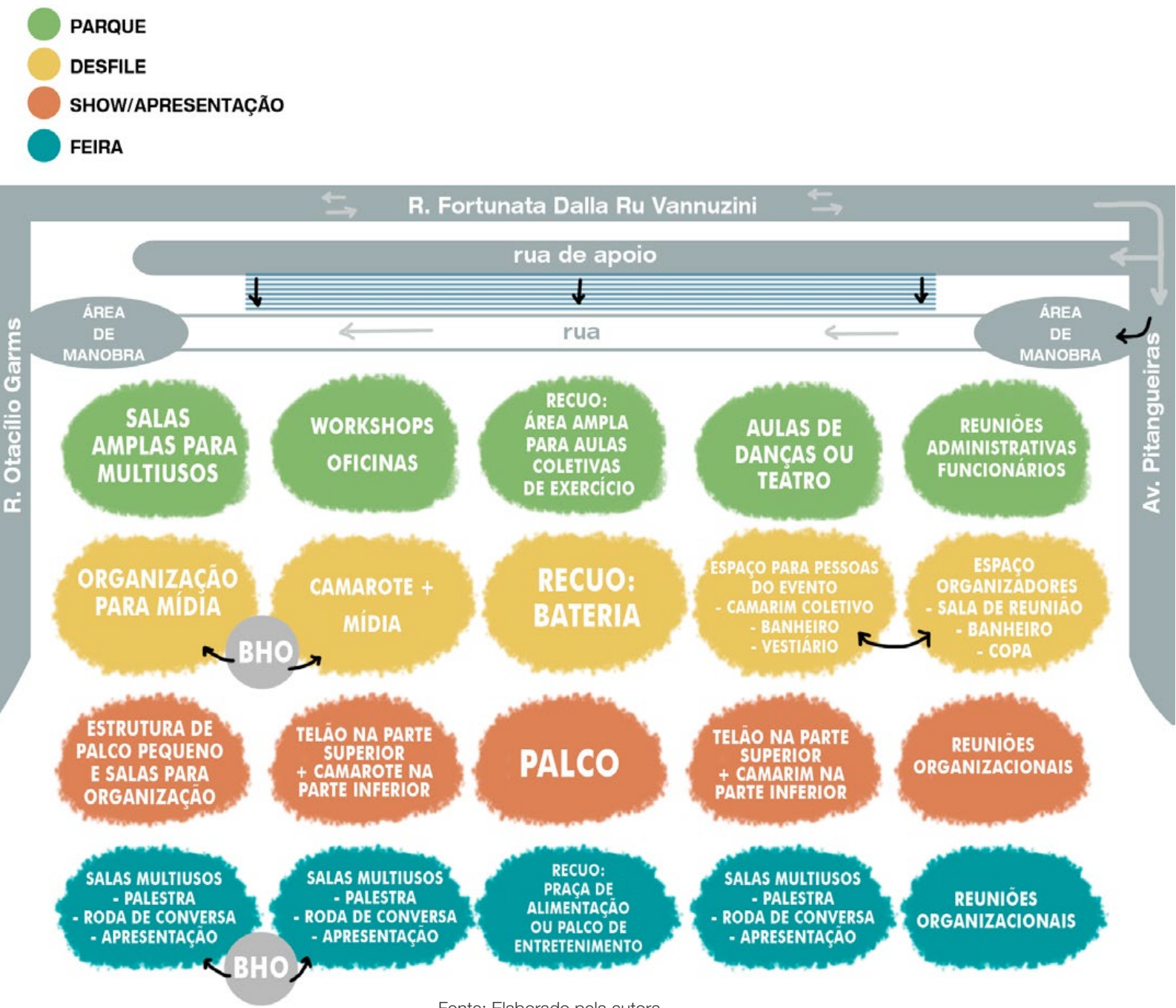
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 68: Plano de Massas - Feiras.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 69: Plano de Massas - Show.



Fonte: Elaborado pela autora.

6.5. PROJETO ARQUITETÔNICO

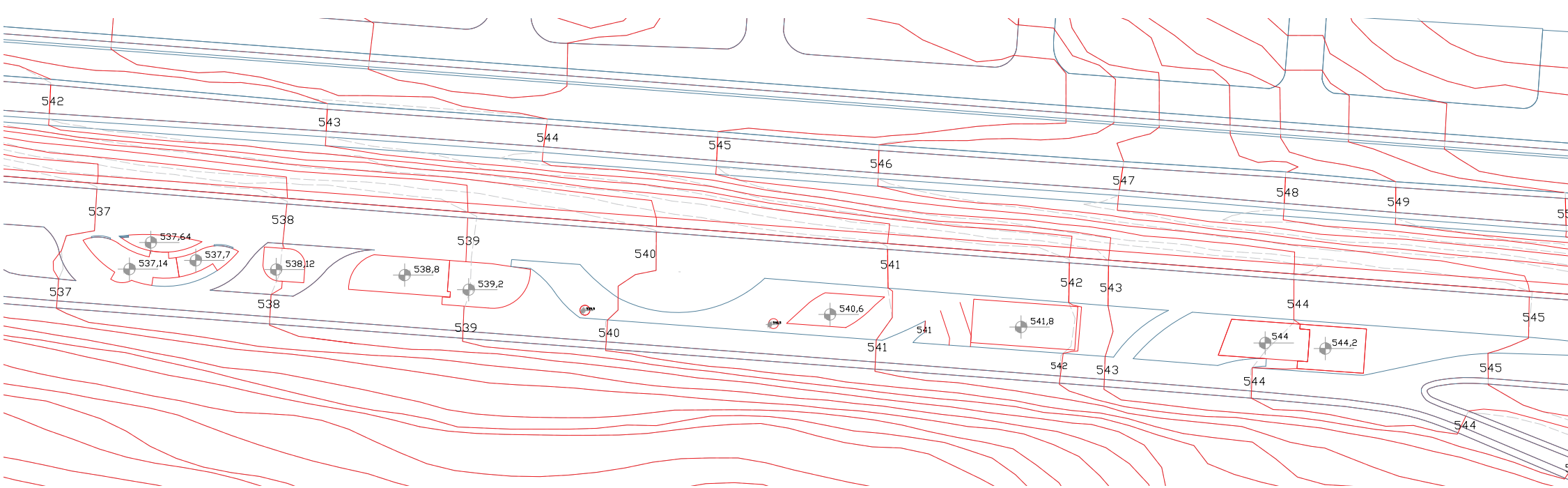
Dando início ao desenvolvimento do projeto arquitetônico, a divisão por platôs foi fundamental para a execução afim de suprir os objetivos da proposta projetual e o programa de necessidades.

Cada platô foi alocado de forma que pouco se alterasse na topografia. Para a análise topográfica foi utilizado como base o mapa geral de Bauru, visto que não foi possível ter acesso ao projeto topográfico atual do Sambódromo.

Figura 71: Topografia modificada.

Como mostrado nas imagens, as diferentes situações apresentam pontos em comuns e pontos divergentes, mostrando que a **versatilidade dos espaços é crucial** e portanto se fixa como mais um dos pontos de partida para o projeto aquitetônico. Visto que o objetivo do local é contemplar a maior parte de todos os programas, a usabilidade do projeto é fundamental, de forma que possa ser utilizado amplamente de diversas formas.

Figura 70: Planta Topografia. Fonte: Elaborado pela autora.



Na isométrica a seguir, fica ilustrado o posicionamento de cada peça constituinte do projeto.

Sua divisão garante que o projeto se encaixe na topografia e utilize cada lado da passarela com duas funções principais: do lado da arquibancada, o público e serviços focados nele. e do lado do mirante, os edifícios que se dividem funcionalmente dependendo do objetivo de seu uso.

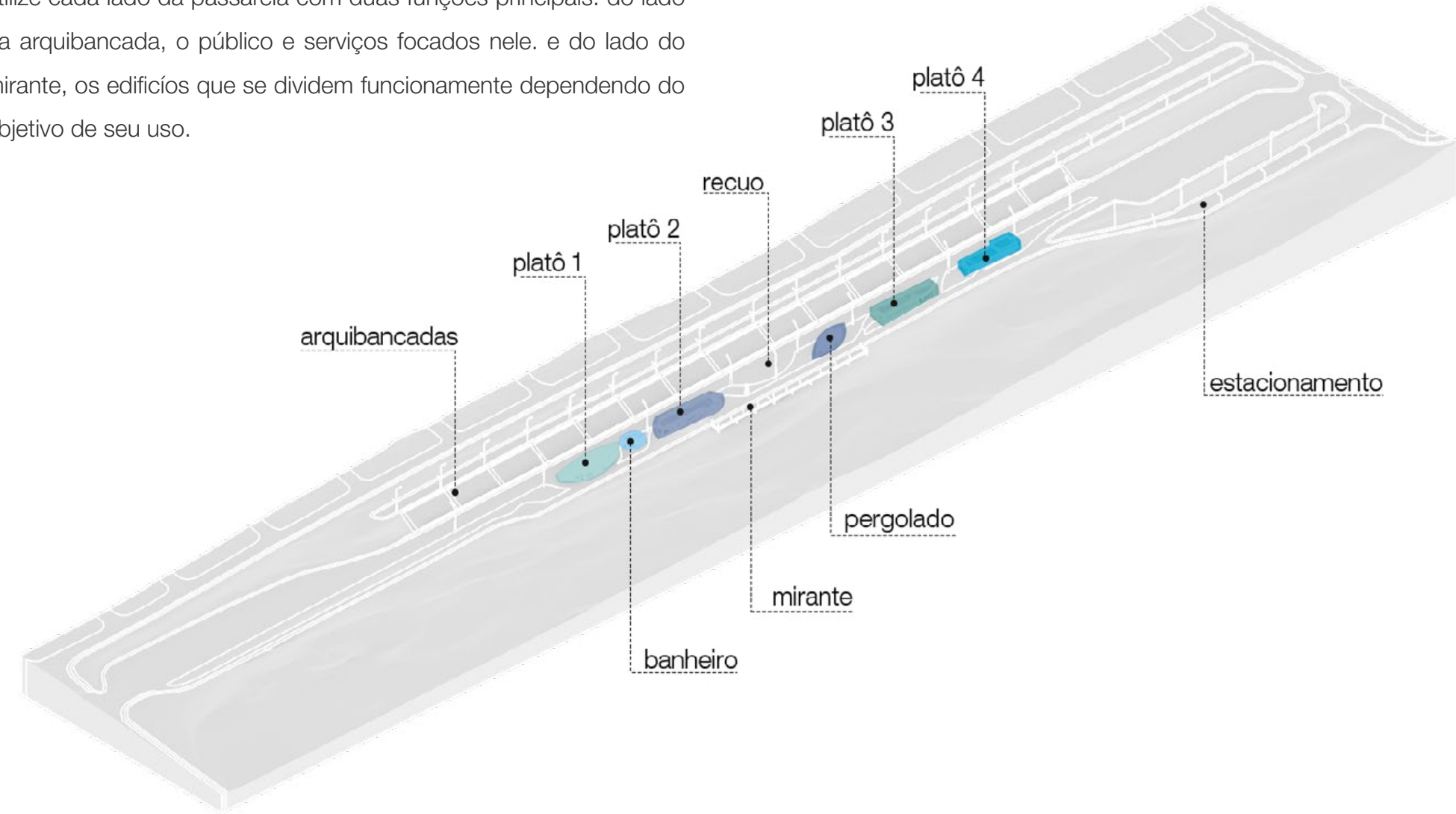


Figura 71: Isométrica. Fonte: Elaborado pela autora.

Já nesta segunda isométrica, podemos observar melhor a materialidade do projeto.

As ruas, são asfaltadas, já a passarela, a arquibancada e o recuo destinado a bateria e as bandas são pavimentadas com concreto, já que seu material e cor são mais especificados para os desfiles de samba, fornecendo um piso mais uniforme.

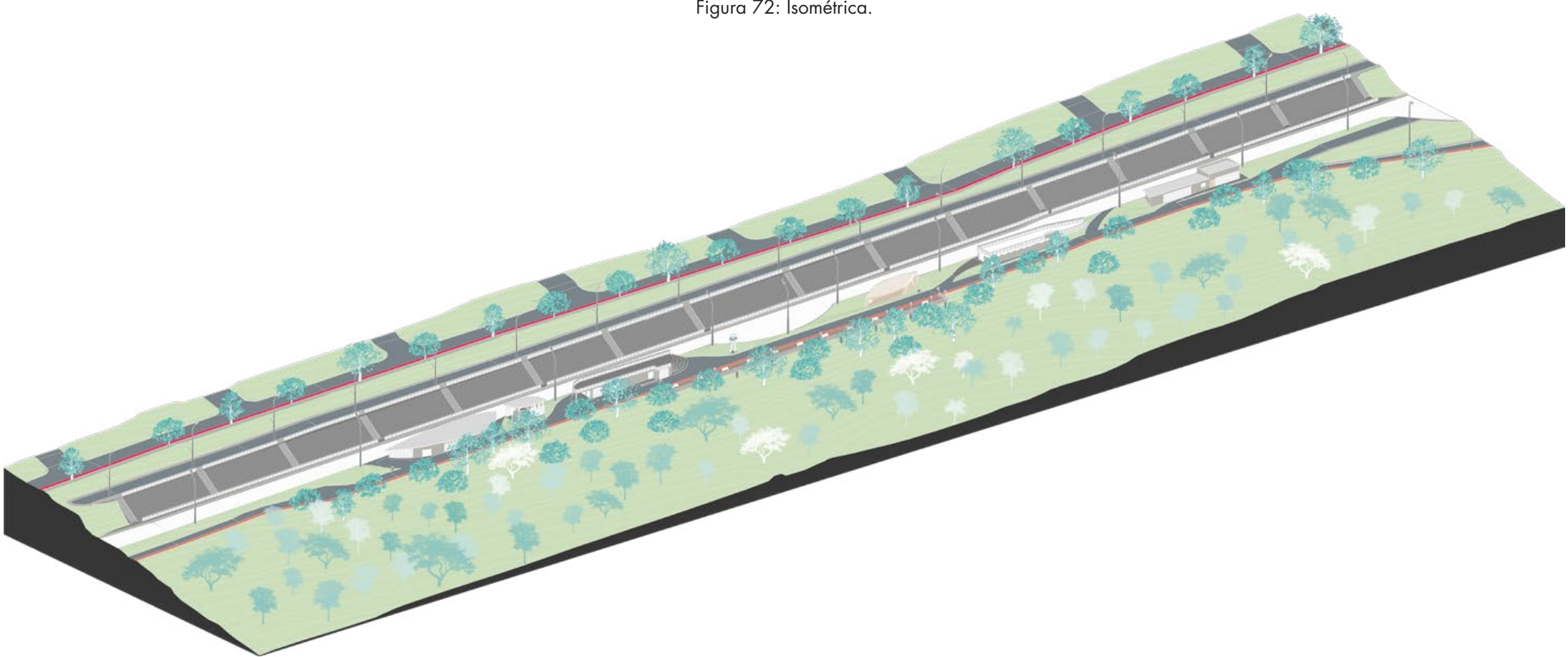


Figura 72: Isométrica.

Fonte: Elaborado pela autora.

Corte A - Longitudinal

No corte a seguir podemos visualizar a questão da declividade do terreno e a localização de cada edifício, com a arquibancada ao fundo.

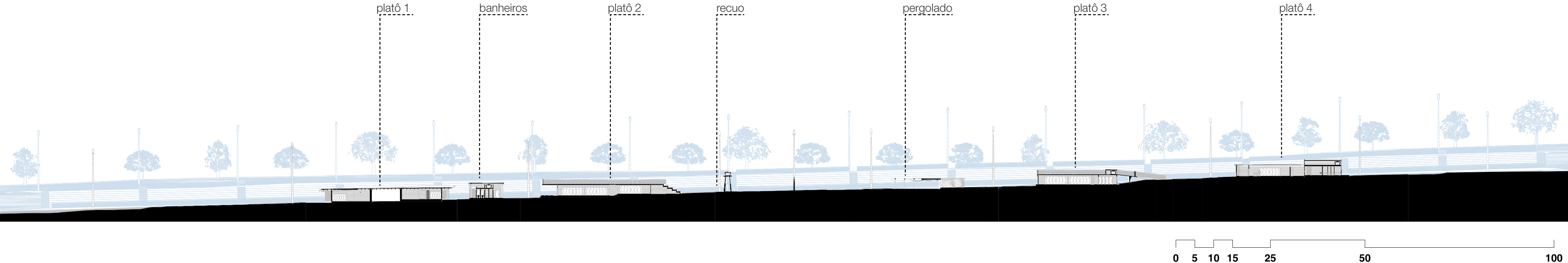


Figura 73: Corte A. Fonte: Elaborado pela autora.

Implantação

Com a escala definida graficamente, a imagem a seguir apresenta a implantação do projeto.

Área total: aproximadamente 43 mil m²

Capacidade máxima: aproximadamente 7,5 mil pessoas

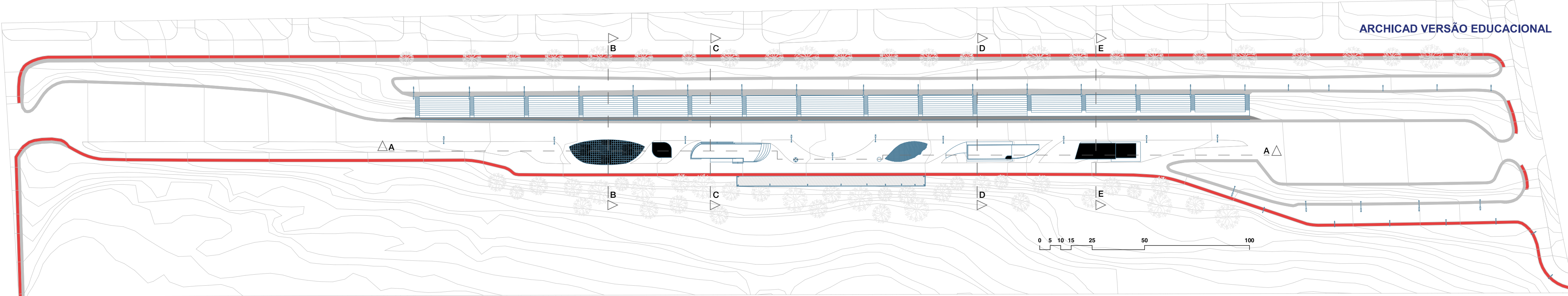


Figura 74: Implantação Fonte: Elaborado pela autora.



PLATÔ 1

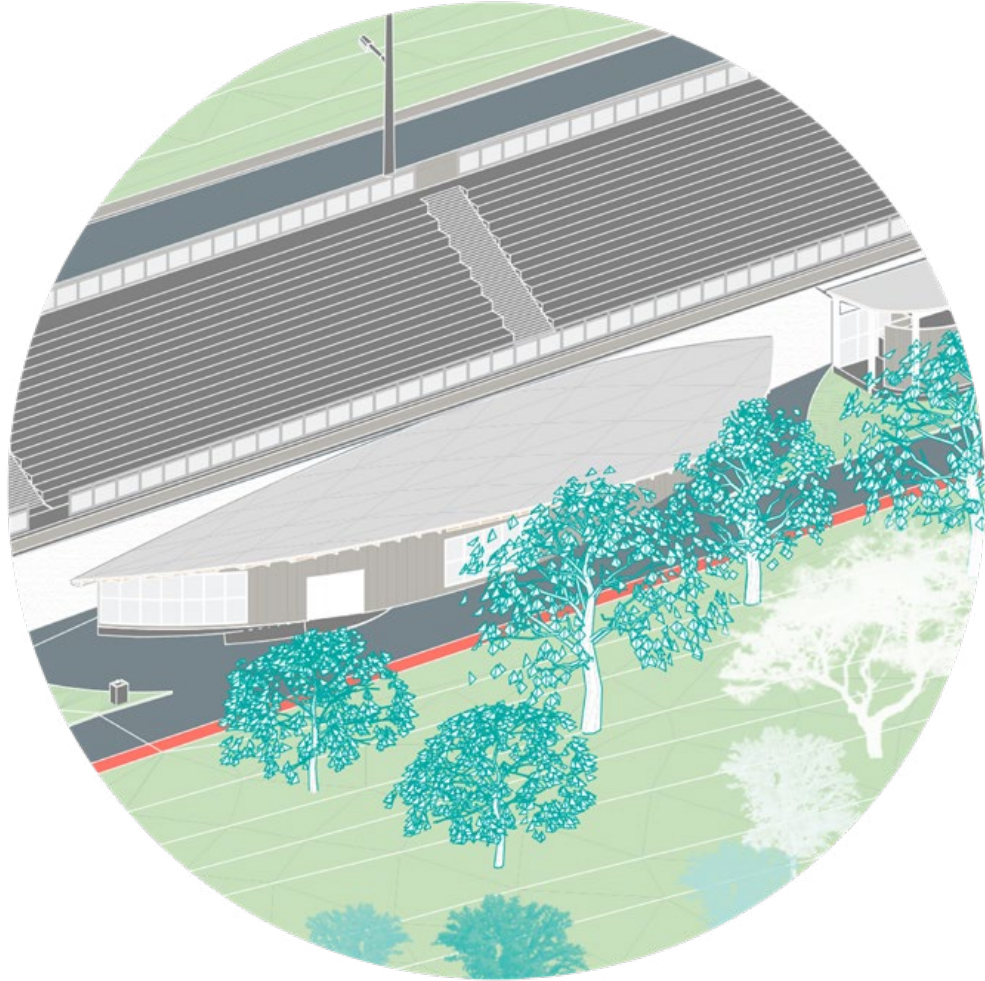
O platô 1 foi pensado para contar com salas amplas que podem ser utilizadas de diversas formas. Seja pra organização de evento, montagem da equipe da mídia, ou até mesmo para montar uma bilheteria, ou uma sala de aula onde poderiam ser ministrados cursos, oficinas e afins.

Em sua composição, ele conta com duas salas amplas, um espaço para recepção, e um depósito, onde podem ser guardados equipamentos destinados ao uso nesse edifício.

Em questão de materialidade, o edifício é alocado em uma laje de concreto, com paredes de bloco de concreto. Seus fechamentos se constituem em painéis metálicos perfurados que garantem um fechamento além das esquadrias de vidro. O telhado curvo se sustenta por uma estrutura de madeiramento nervurada, com telhas metálicas como fechamento.

A estrutura permanece sem acabamentos para transparecer um visual mais simples, além de colaborar com a economia na obra.

Figura 75: Isométrica P1



Fonte: Elaborado pela autora.

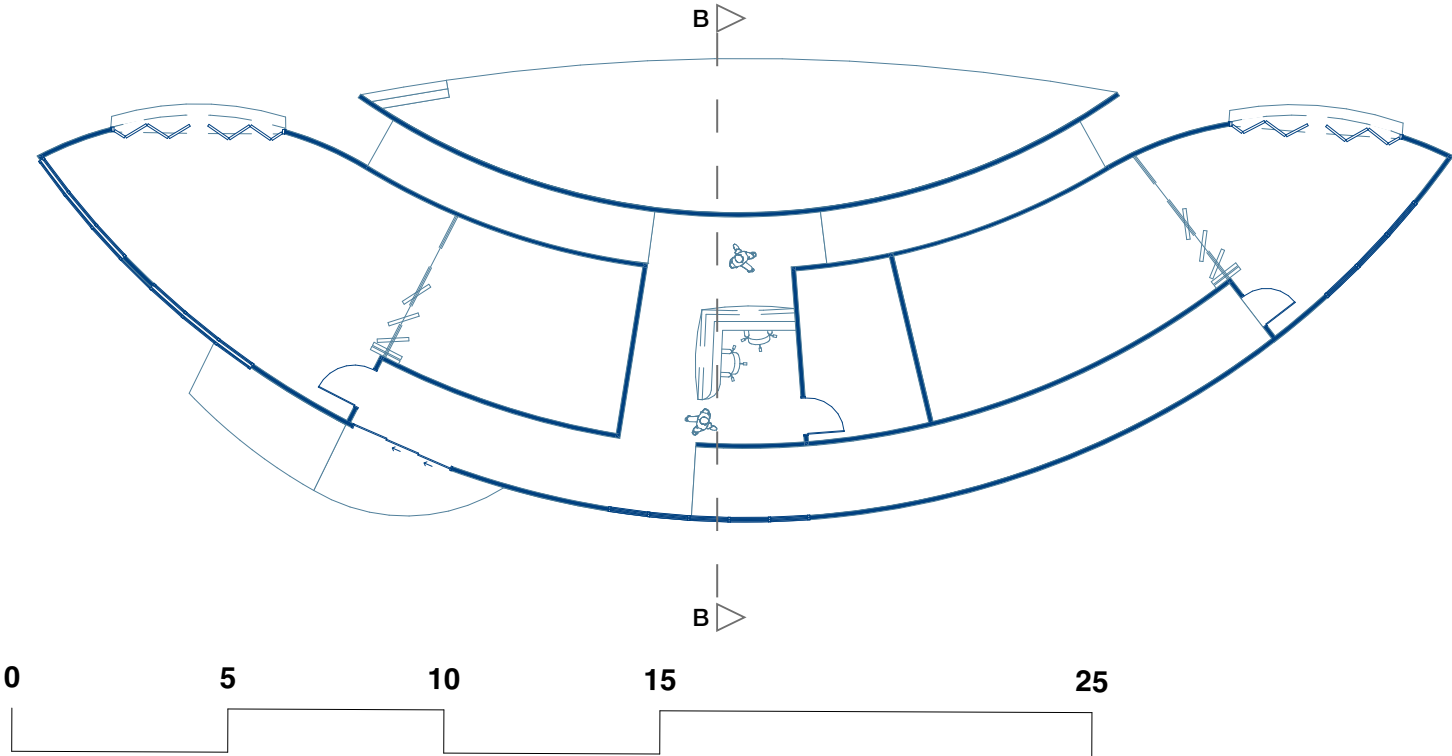


Figura 76: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

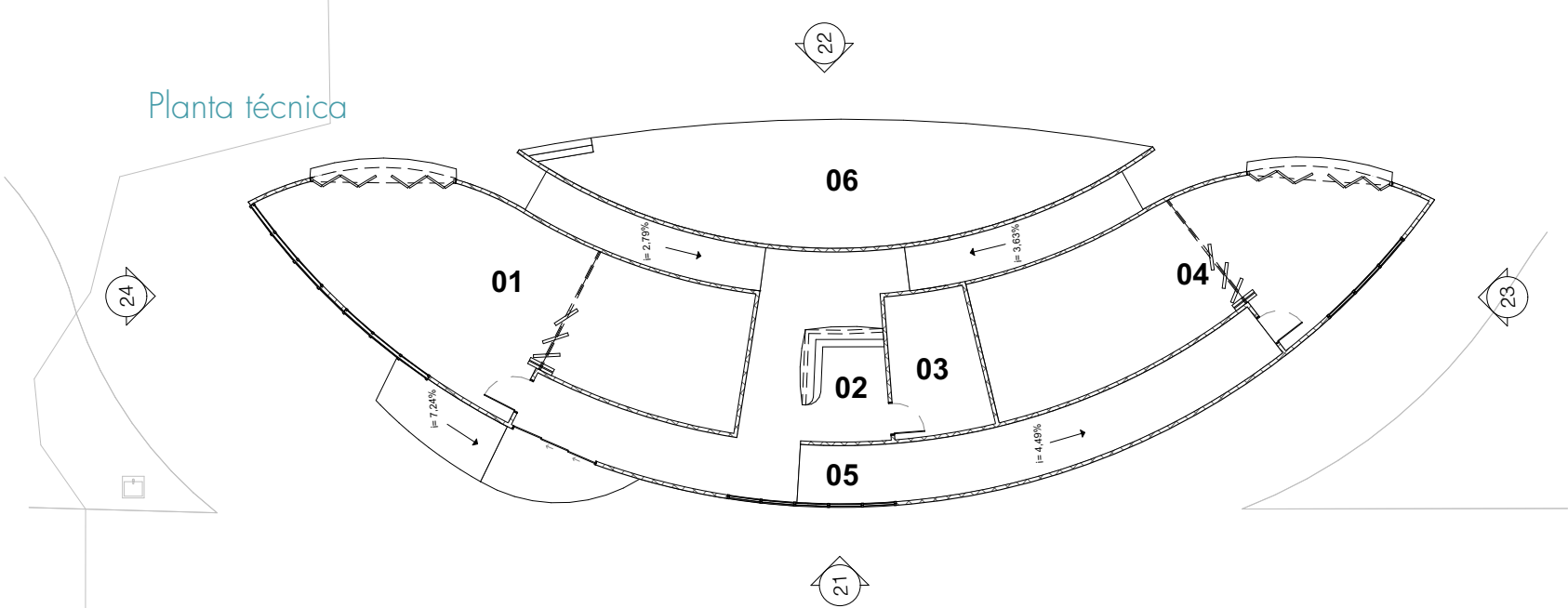
PLANTA - PLATÔ 1

Platô 1			
	01	SALA MULTIUSO	55,65
	02	RECEPÇÃO	7,15
	03	DEPÓSITO	9,90
	04	SALA MULTIUSO	45,94
	05	CIRCULAÇÃO	65,30
	06	PALCO SECUNDÁRIO	42,32
			226,26 m²

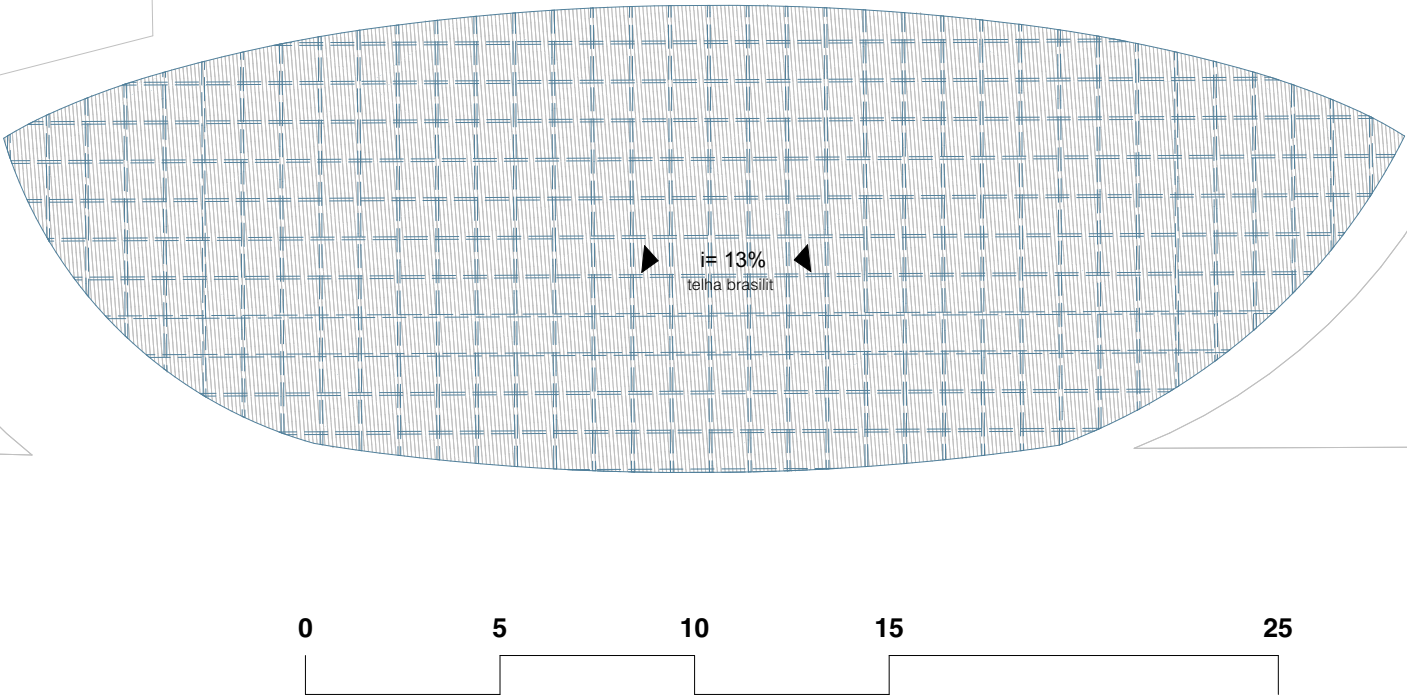
Planta layout

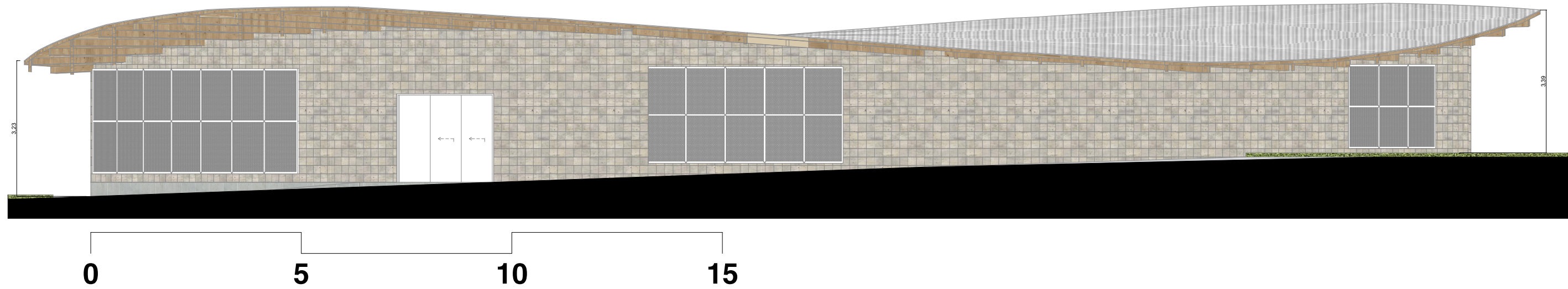


Planta técnica

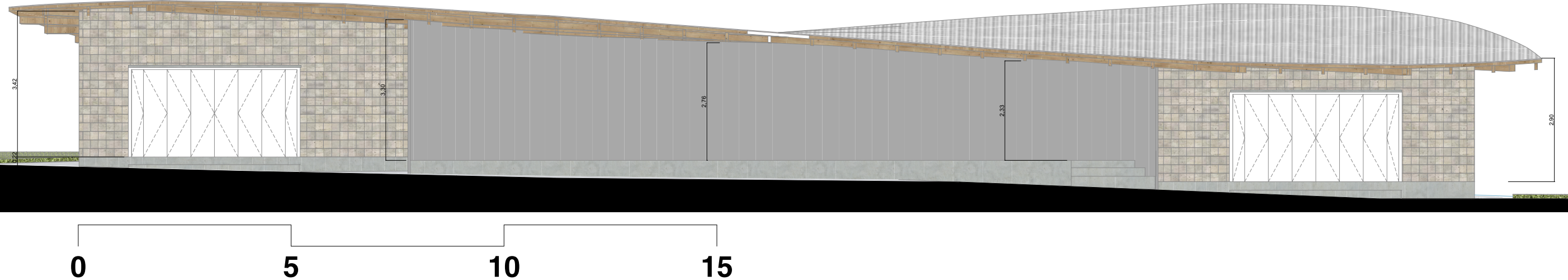


Planta cobertura

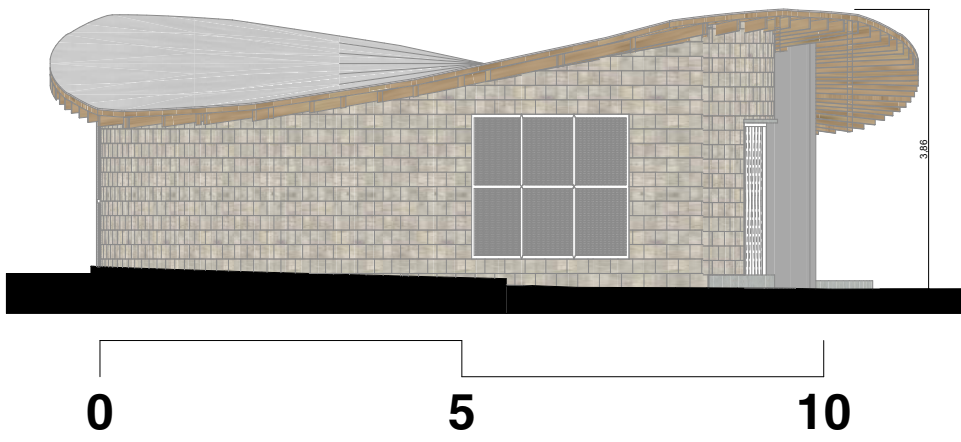




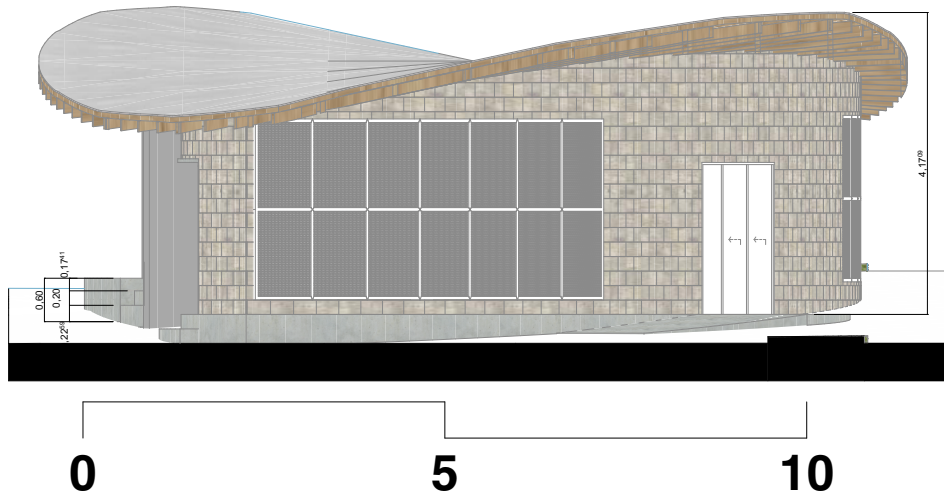
P1 - ELEVACÃO 21



P1 - ELEVACÃO 22



P1 - ELEVACÃO 23



P1 - ELEVACÃO 24

CORTE B - P1

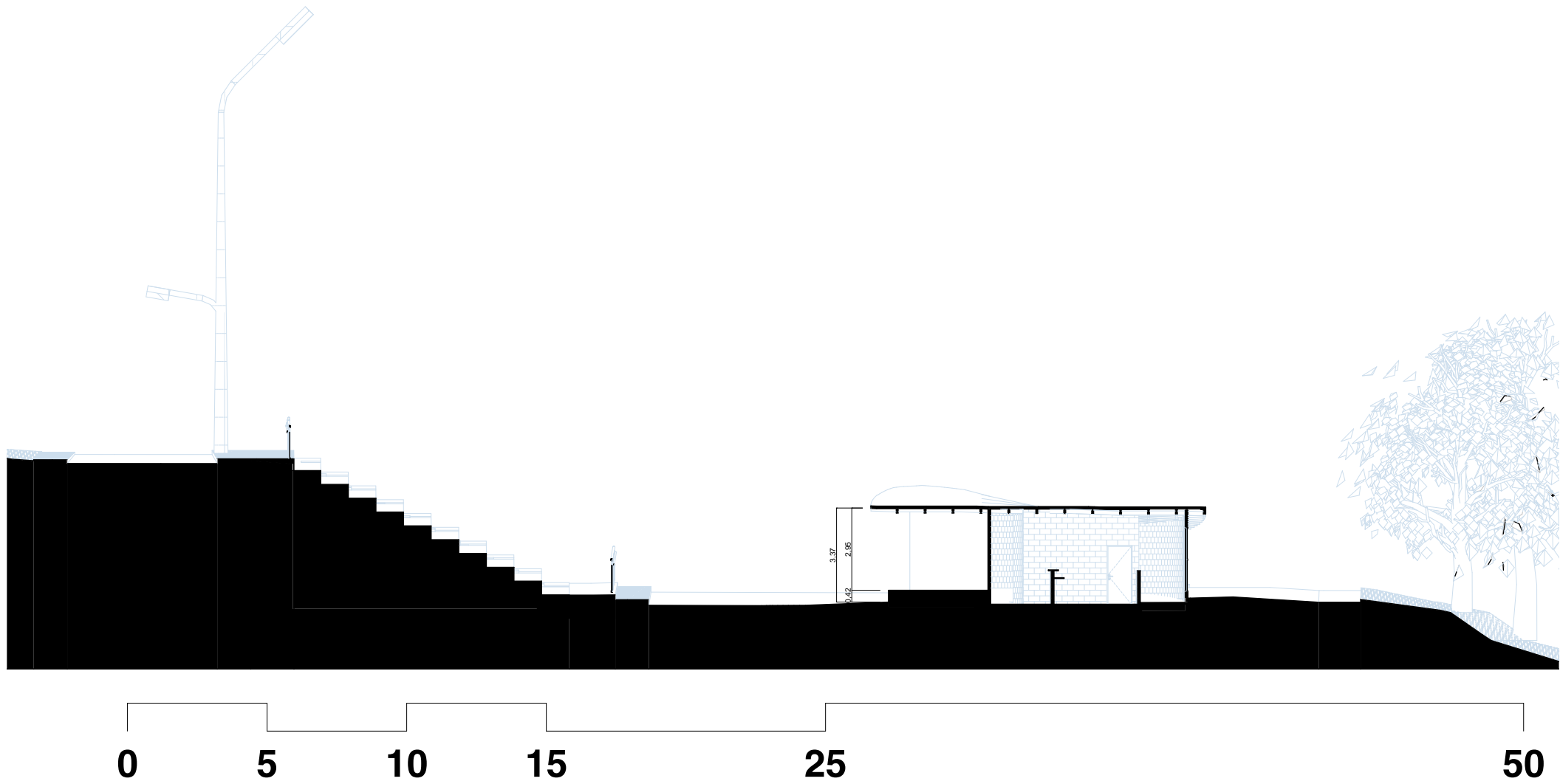


Figura 85: Corte B. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 86: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

BANHEIROS

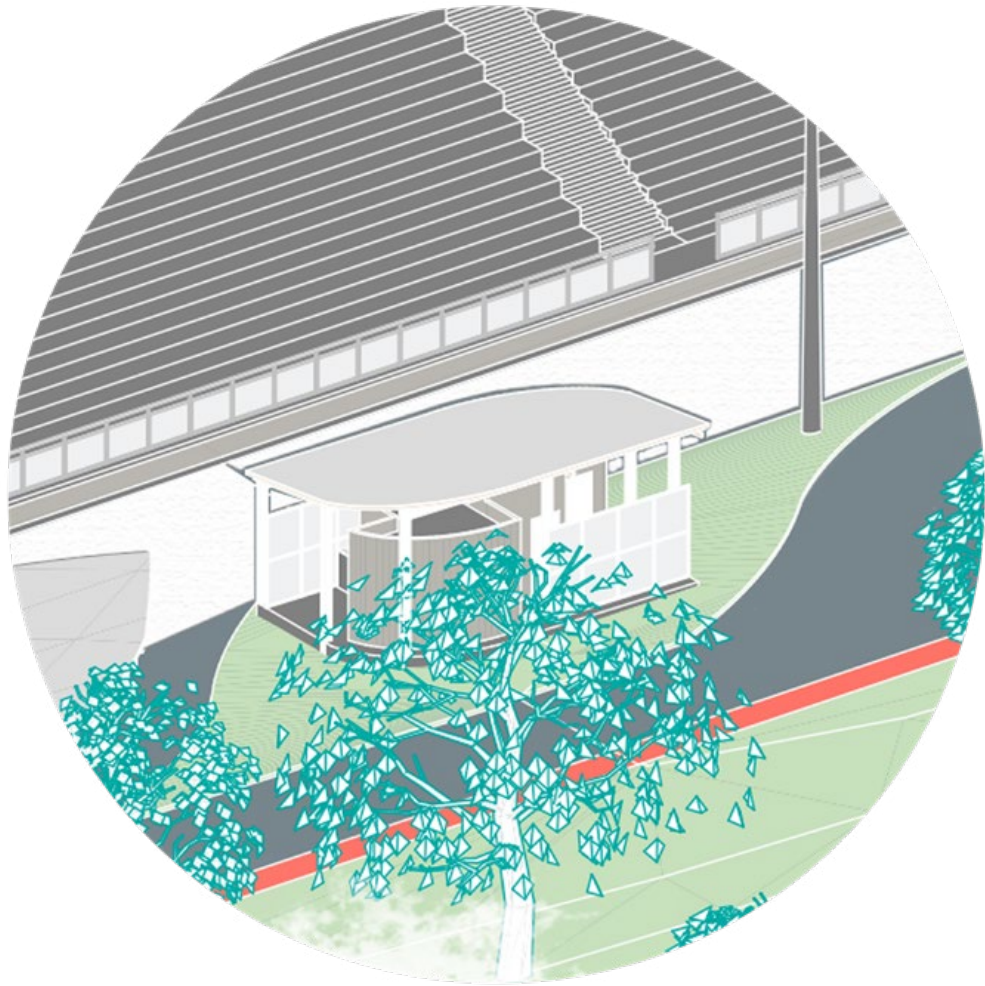
Projetado para suprir a demanda dos platôs 1 e 2, o conjunto de banheiros conta com quatro cabines comuns, e duas cabines acessíveis.

Além disso, possui quatro pias em concreto que servem também como ponto de hidratação para a área.

Sua materialidade consiste nos mesmos materiais já citados: blocos de concreto, laje de concreto e os fechamentos em painéis metálicos perfurados aqui servem como uma barreira permeável para a delimitação dos banheiros.

Na perspectiva (figura 88) podemos notar a presença da lixeira. Feita também em material metálico, as lixeiras são posicionadas em diversos pontos estratégicos do projeto para incentivar o descarte de lixo corretamente.

Figura 87: Isométrica - Banheiro

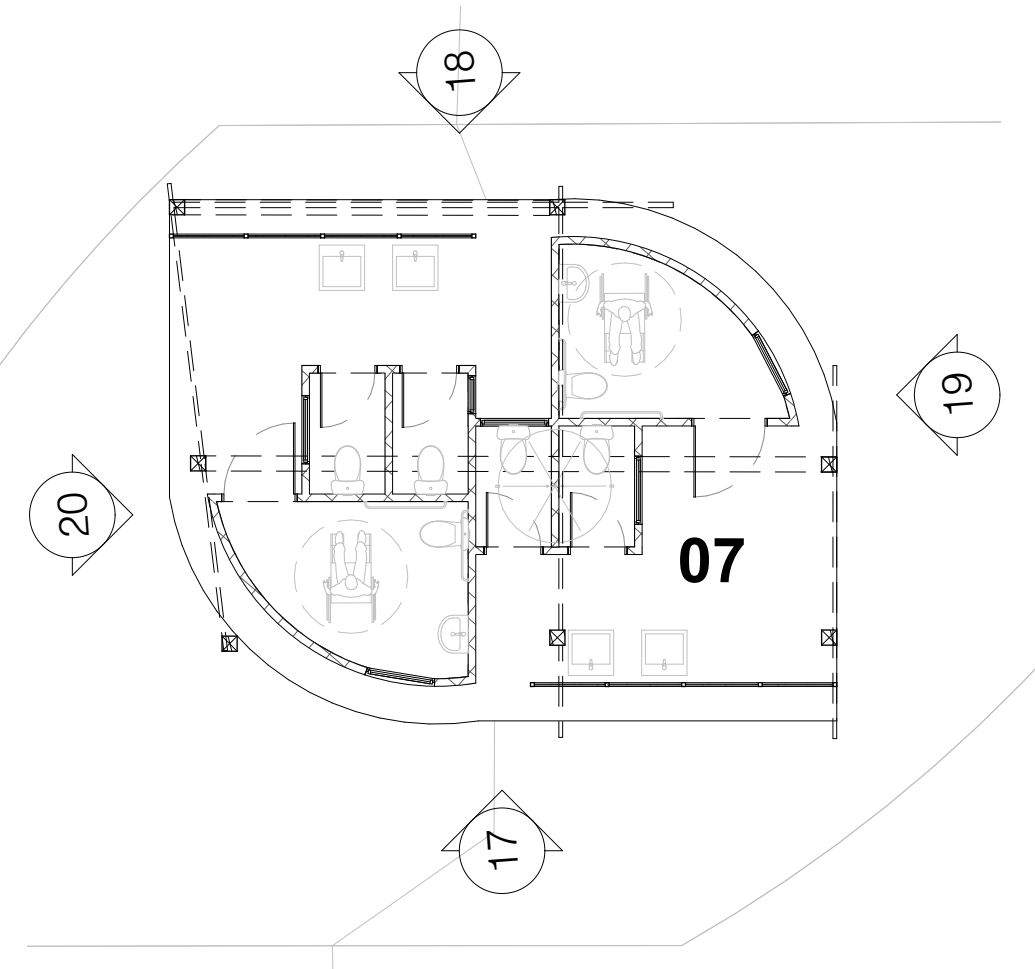


Fonte: Elaborado pela autora.



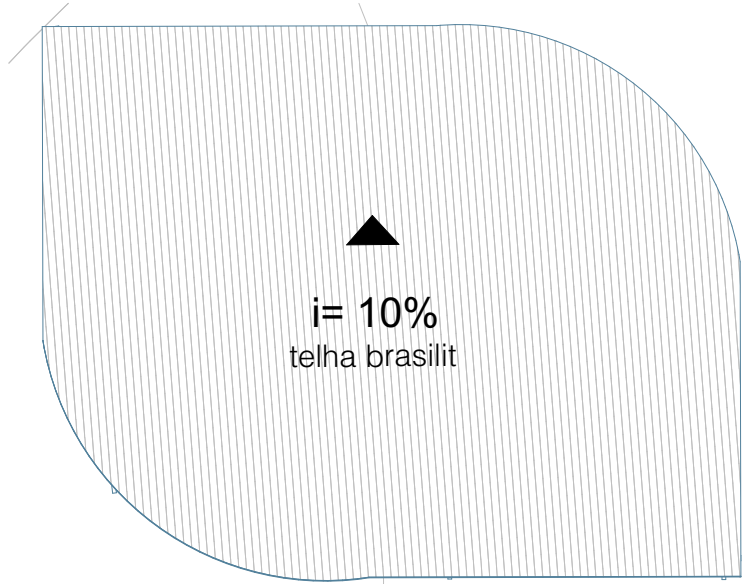
Figura 88: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

PLANTA - BANHEIROS

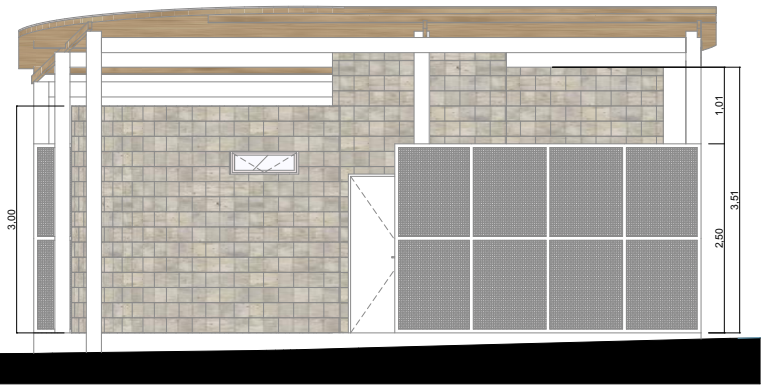


Planta técnica

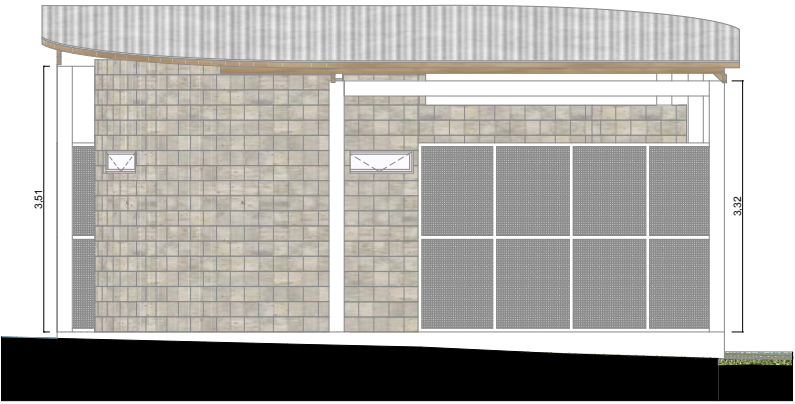
Platô 2			
	07	BANHEIROS	55,65



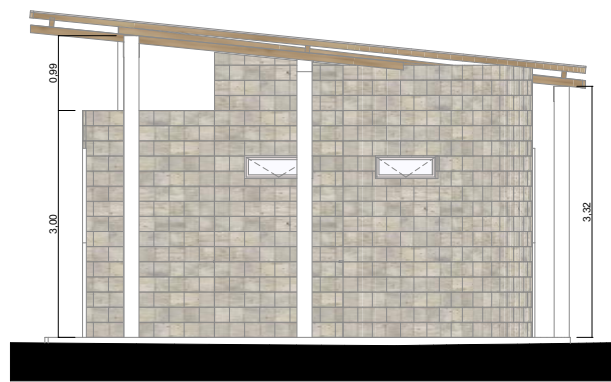
Planta cobertura



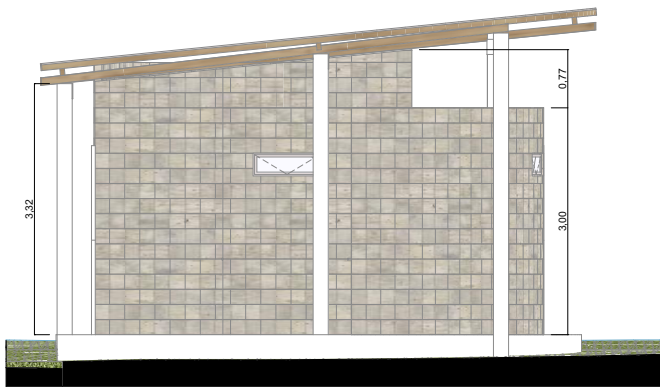
P2 - ELEVAÇÃO 17



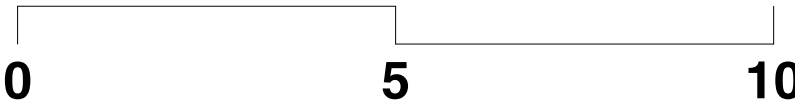
P2 - ELEVAÇÃO 18



P2 - ELEVAÇÃO 19



P2 - ELEVAÇÃO 20



PLATÔ 2

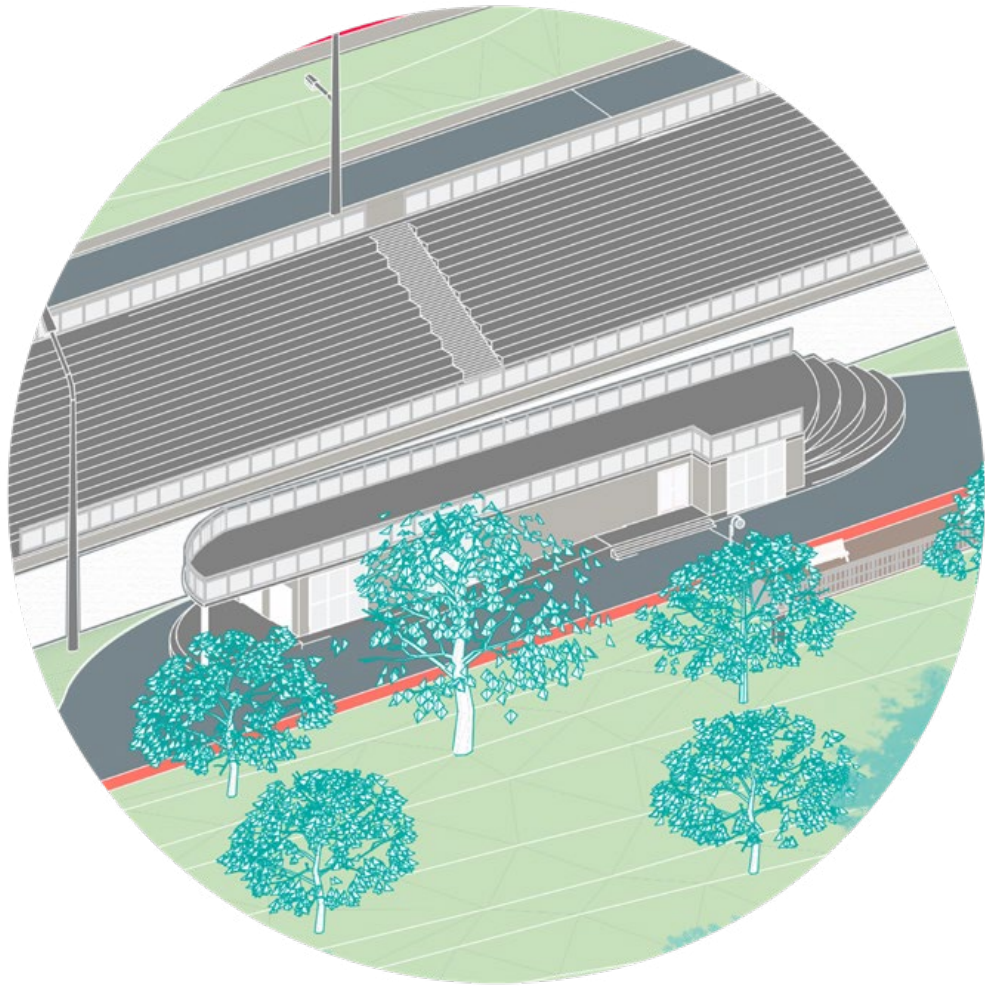
Converging com o interesse do projeto, o platô 2 consiste em um espaço amplo e versátil, e aqui os materiais também se repetem, mas desta vez, podemos dar destaque ao guarda-corpo que circunda o terraço.

Com foco no desfile de samba, sua forma procura construir o camarote, e um espaço para a mídia se posicionar no terraço para gravações. Já quando pensamos em oficinas e feiras, seu espaço amplo pode ser utilizado para ministrar essas aulas, palestras e atividades no geral.

O terraço é acessado por uma arquibancada com degraus de 50 cm de altura, fazendo com que seu acesso seja possível, mas não facilitado, criando assim uma semi-barreira.

Neste terraço, se constrói novas possibilidades de usos, como para posionamento de telões para os shows e desfiles, ou um cinema comunitário, com as pessoas assistindo aos filmes sentadas na arquibancada.

Figura 95 - Isométrica P2



Fonte: Elaborado pela autora.

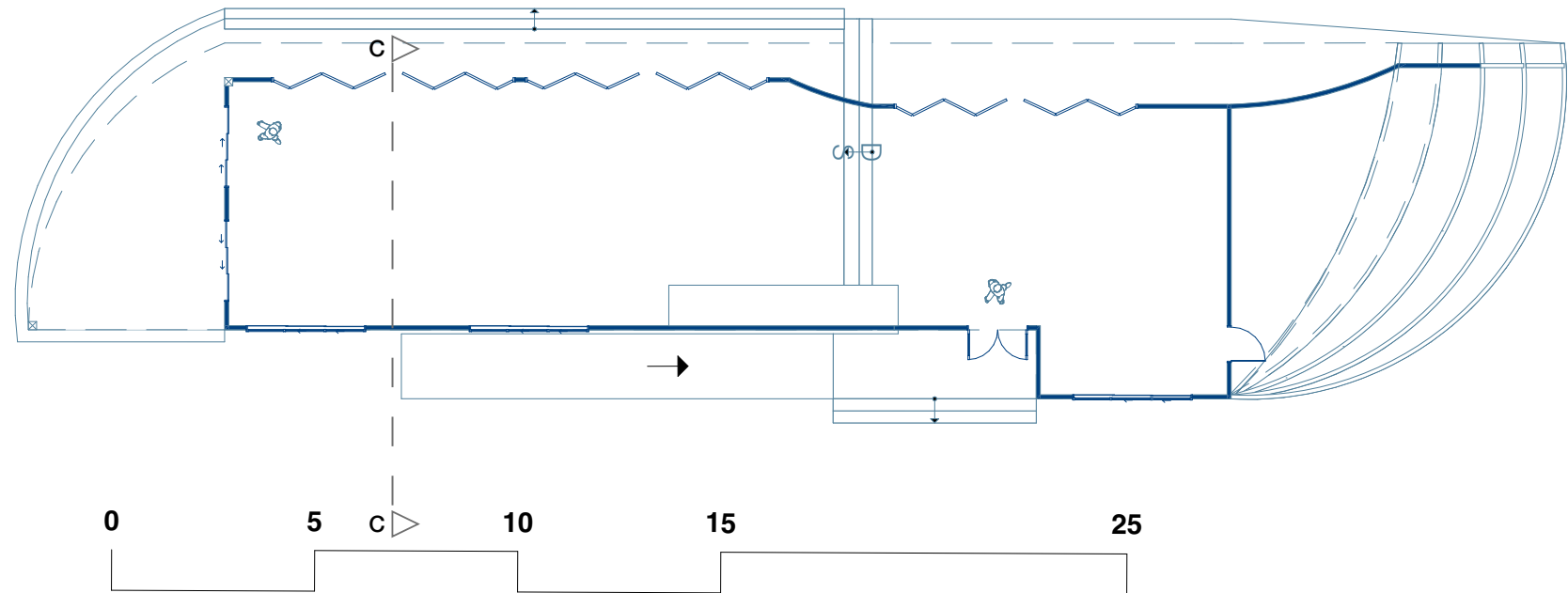


Figura 96: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

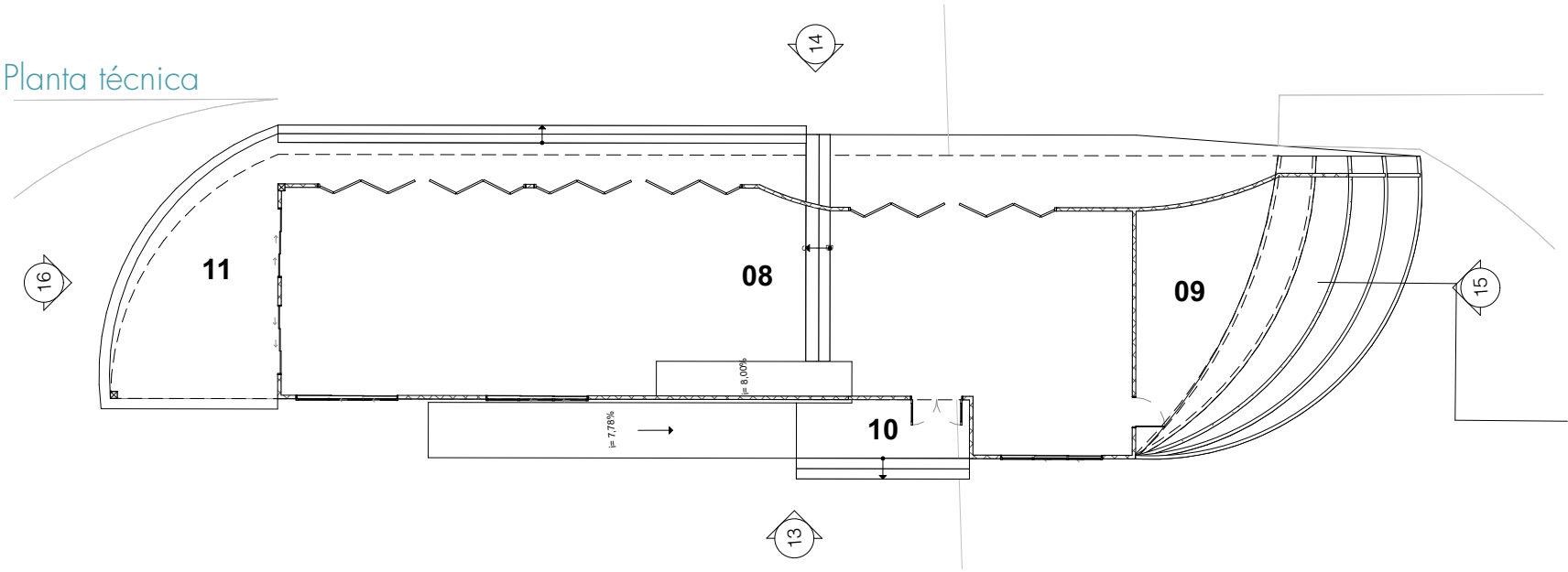
PLANTA - PLATÔ 2

Platô 2			
08	ESPAÇO MÚLTIPLO	143,36	
09	DEPÓSITO	43,43	
10	BANHEIROS	8,50	
11	ACESSO	76,93	
			327,87 m²

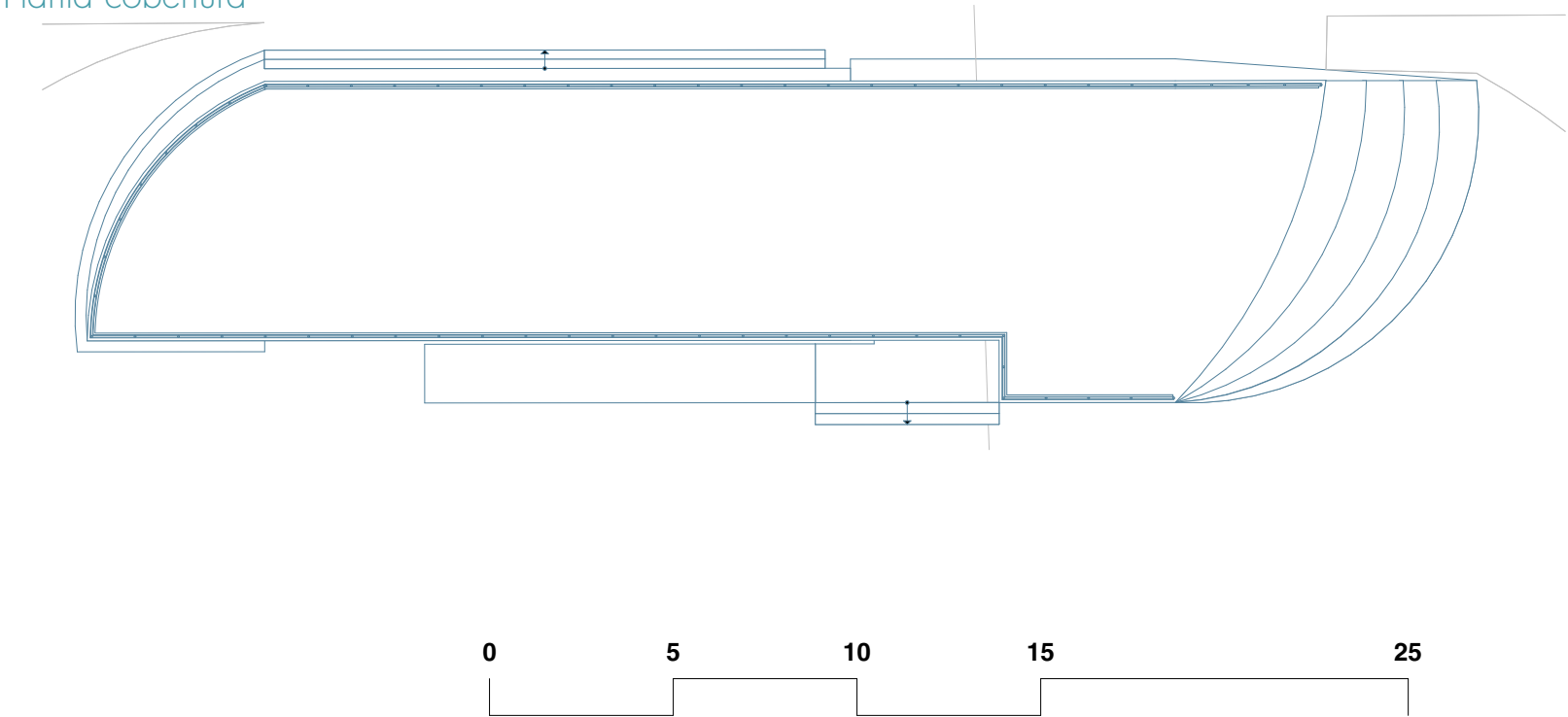
Planta layout

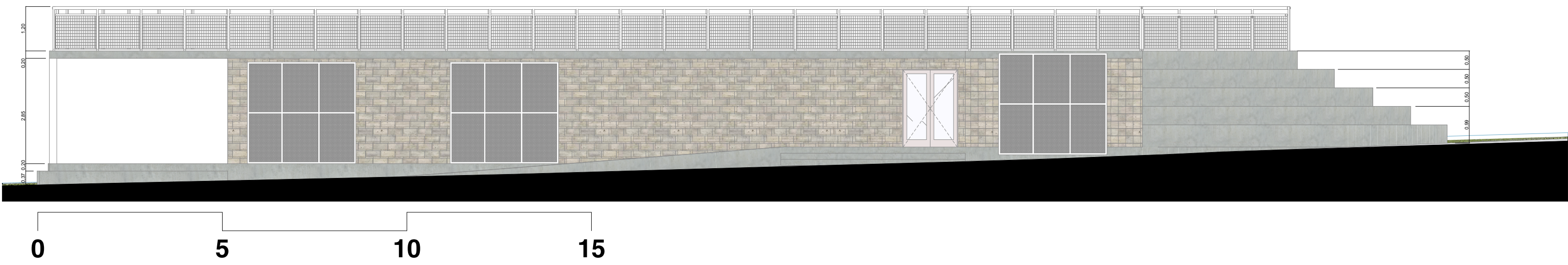


Planta técnica

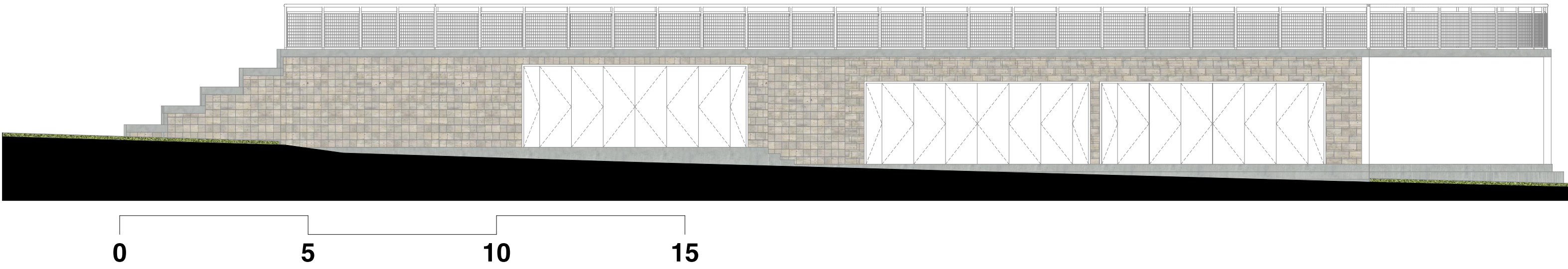


Planta cobertura

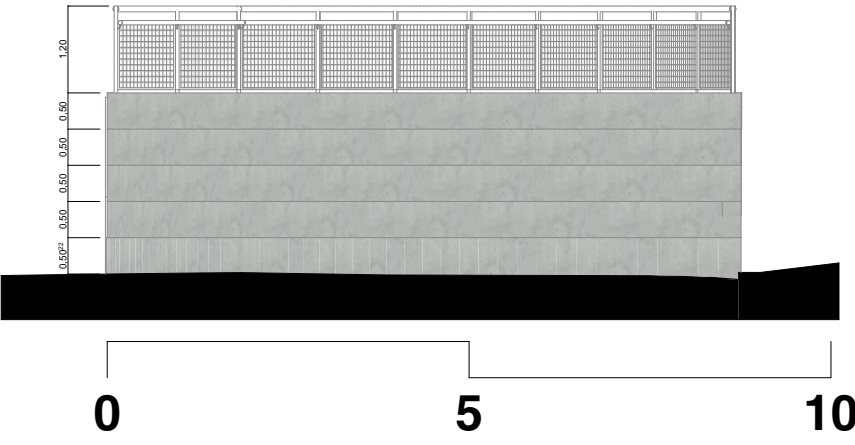




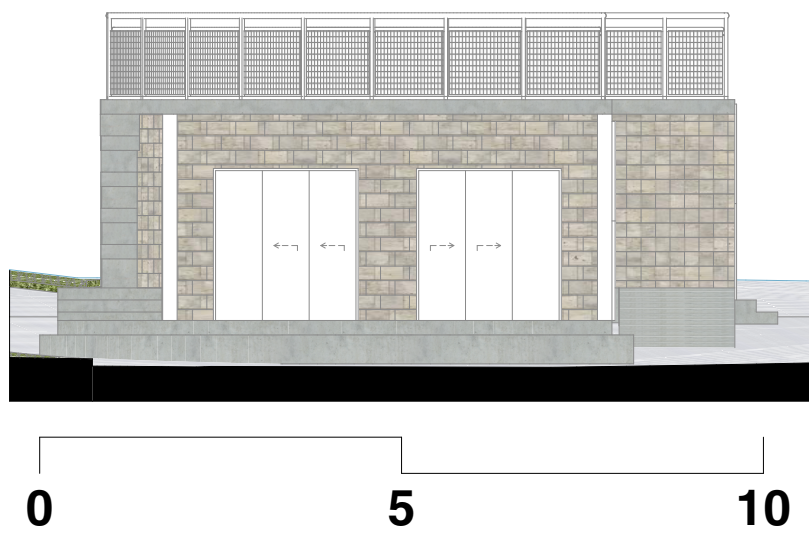
P2 - ELEVação 13



P2 - ELEVação 14



P2 - ELEVação 15



P2 - ELEVação 16

CORTE C - P2

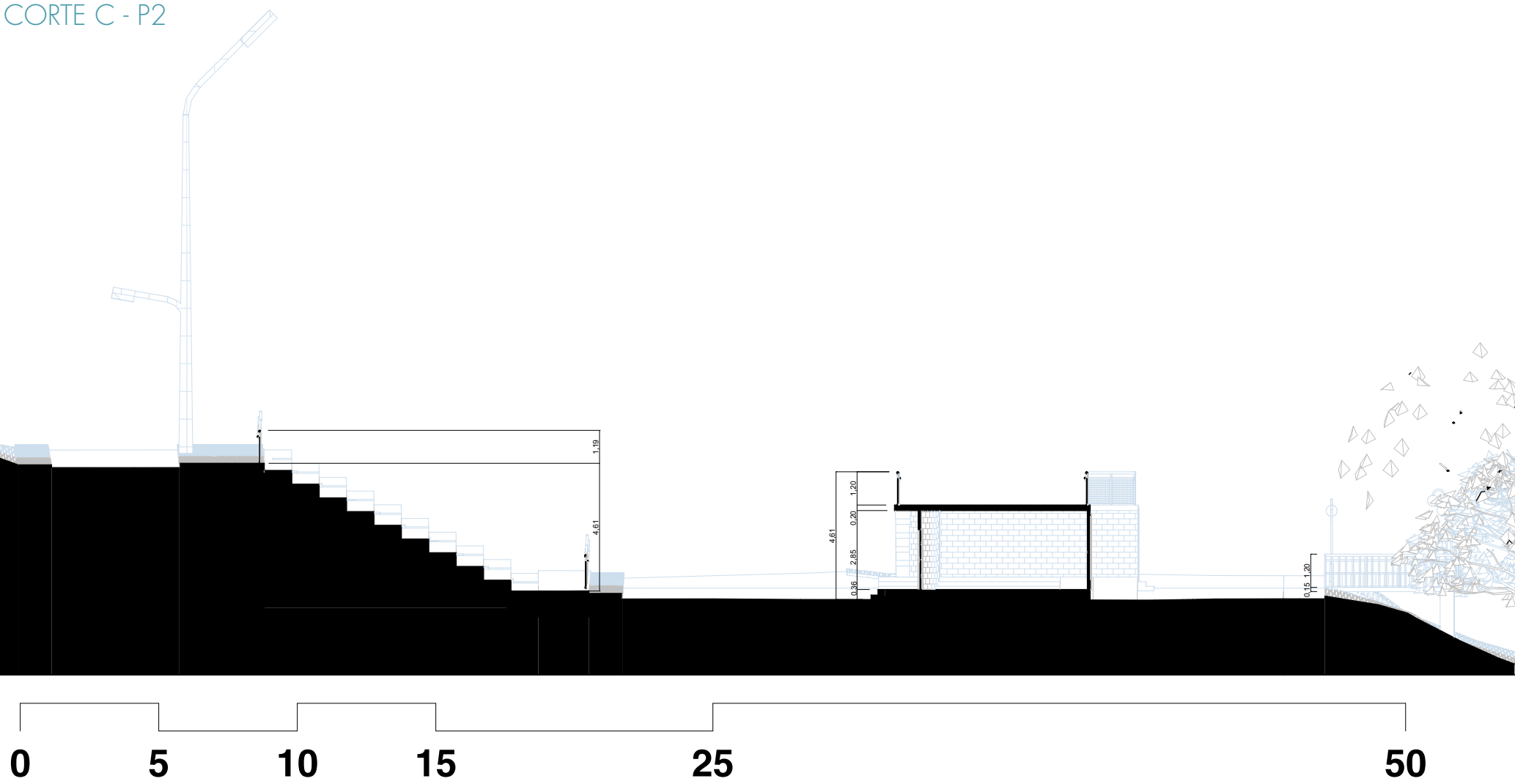


Figura 104: Corte C. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 105: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

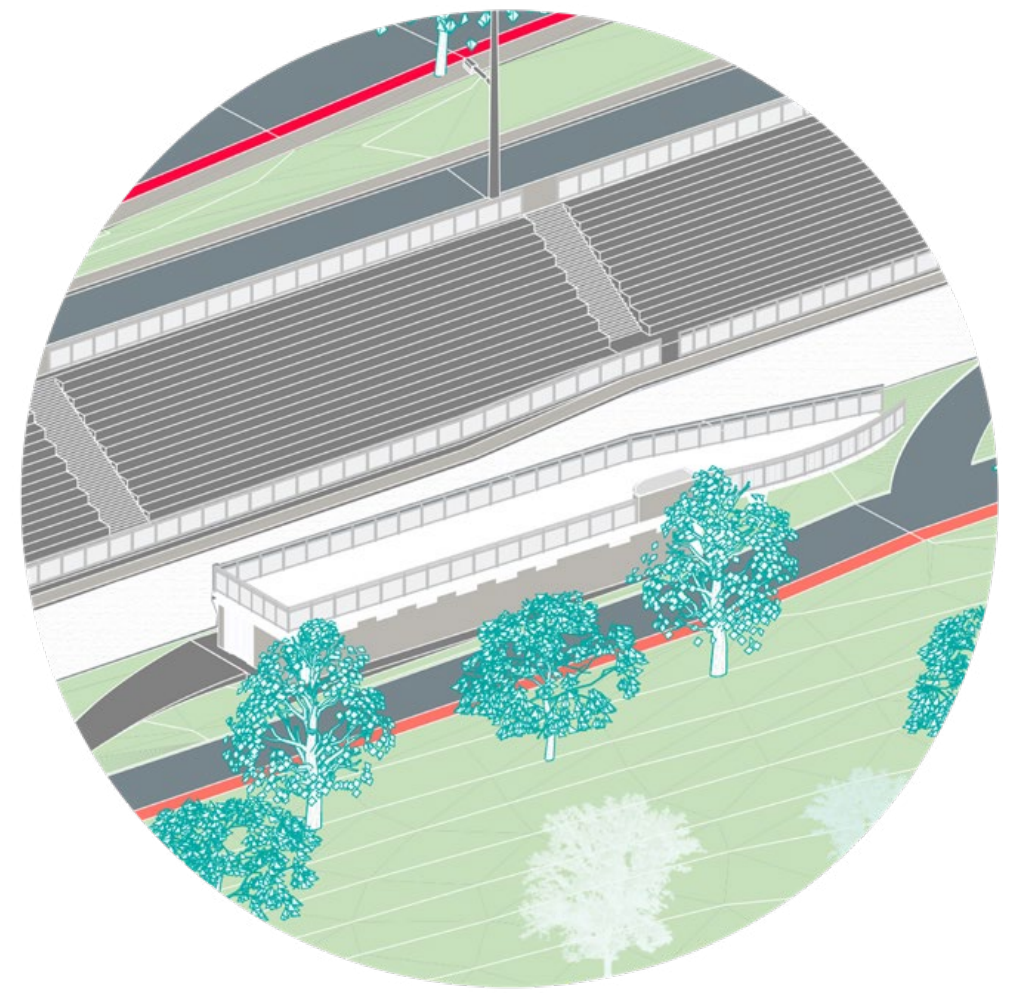
PLATÔ 3

Assim como o Platô 2, o Platô 3 também tem acesso a laje rodeada por um guarda-corpo de fechamento telado, de forma que seu acesso seja possível, mas não convidativo.

Como os outros edifícios, sua materialidade se consiste em blocos de concreto e lajes de concreto. Com vigas metálicas e pilares aparentes é feito um enquadro na parte inferior, aumentando a sensação de horizontalidade para o edifício, que assim como os outros busca se mesclar com a paisagem e o terreno e não se sobressair.

Seu programa conta com uma grande sala com espelho, banheiros e vestiários, para que em dias de eventos possa ser usado como camarim, e em dias comuns pode ser destinado a aulas de dança, por exemplo.

Figura 106: Isométrica P3.



Fonte: Elaborado pela autora.

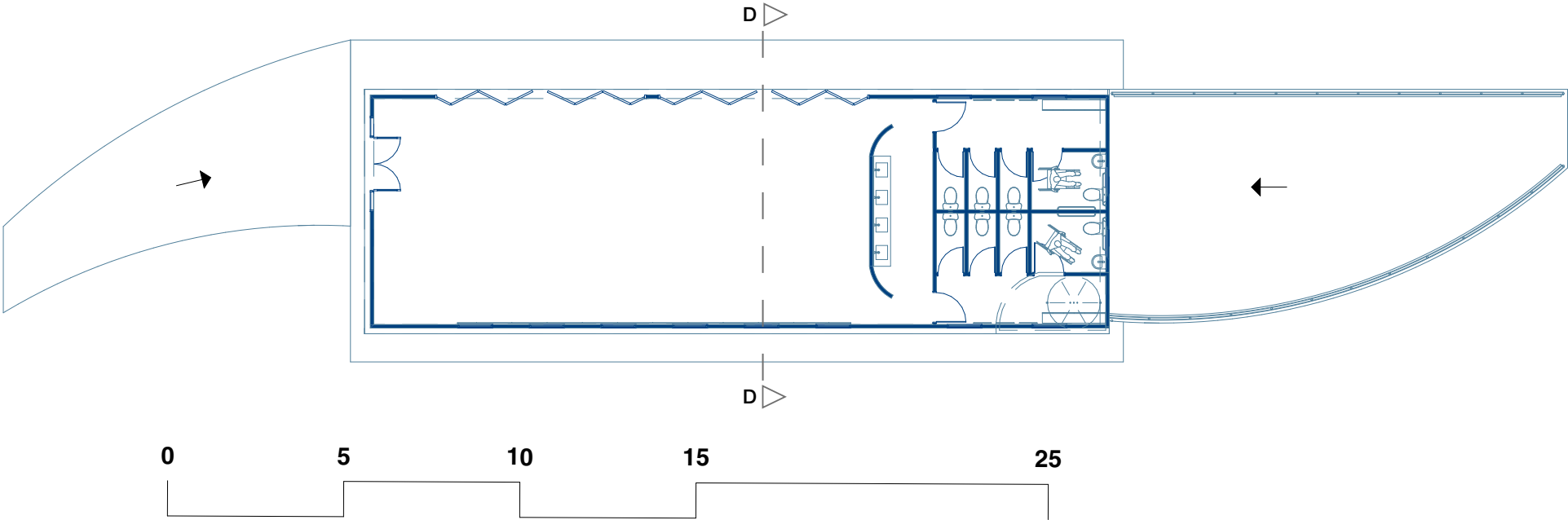


Figura 107: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

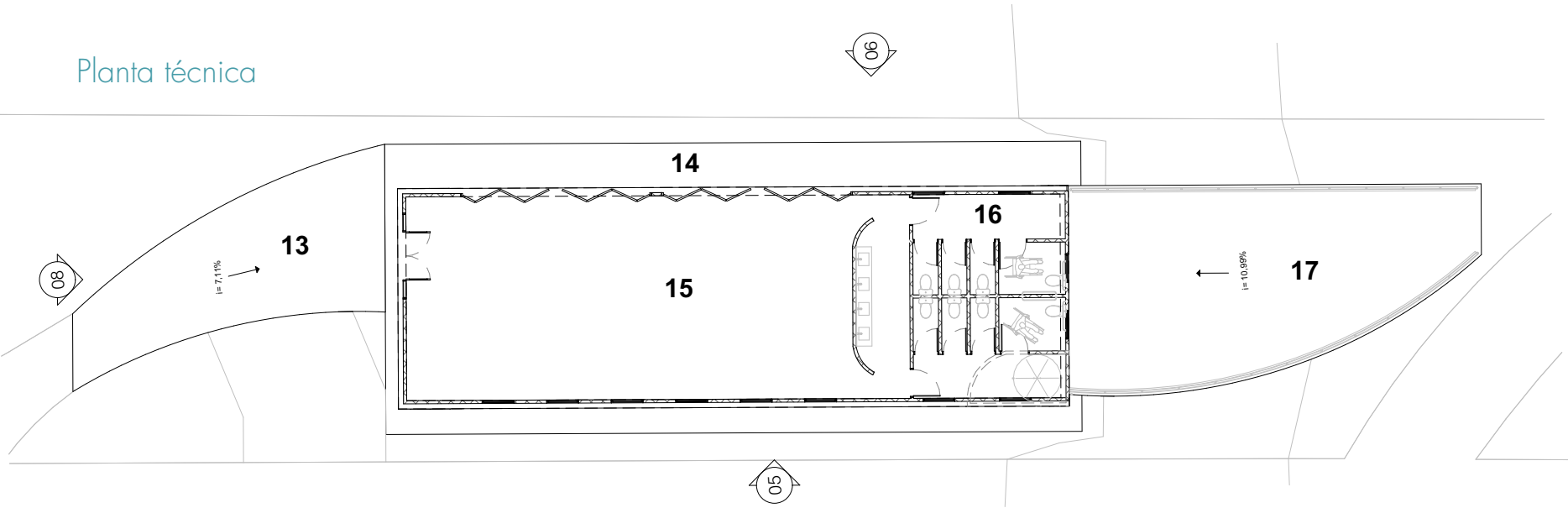
PLANTA - PLATÔ 3

Platô 3			
	12	ÁREA PERMANÊNCIA	92,26
	13	ACESSO P3	38,47
	14	CIRCULAÇÃO	51,19
	15	ESPAÇO MÚLTIPLO	98,78
	16	BANHEIROS	30,48
	17	ACESSO A LAJE P3	67,67
			378,85 m²

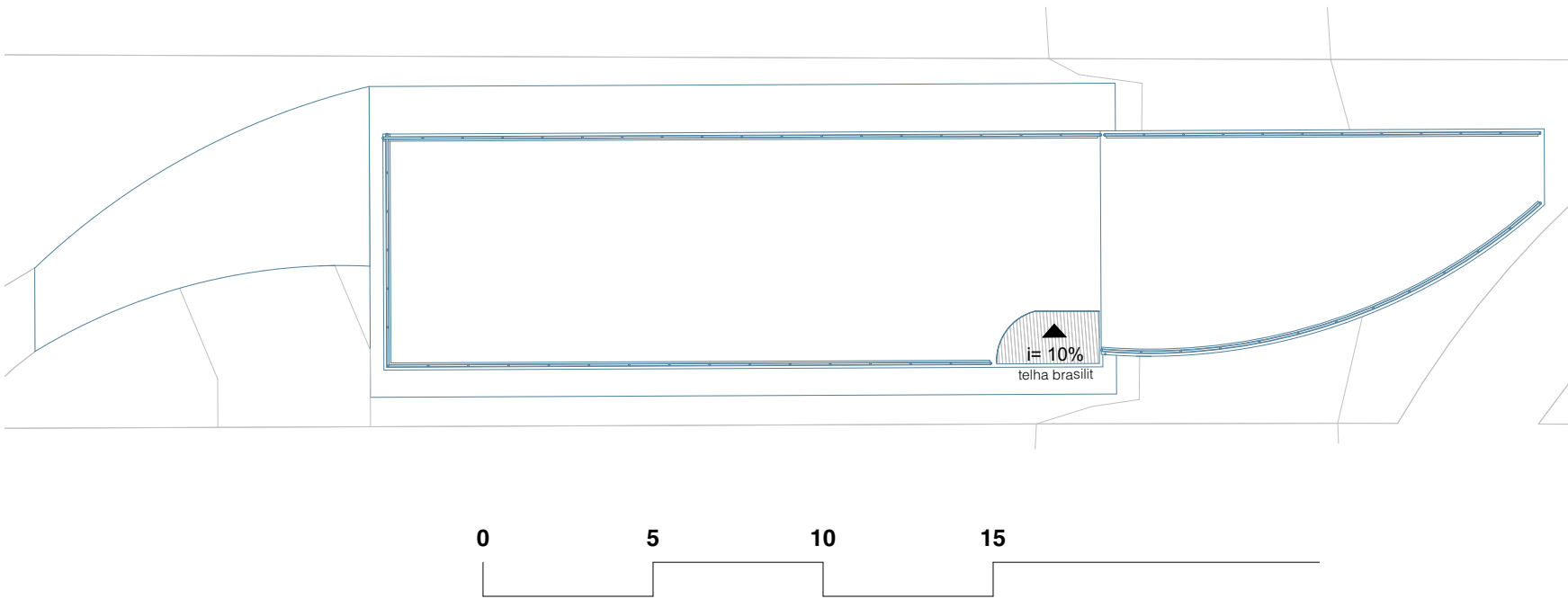
Planta layout

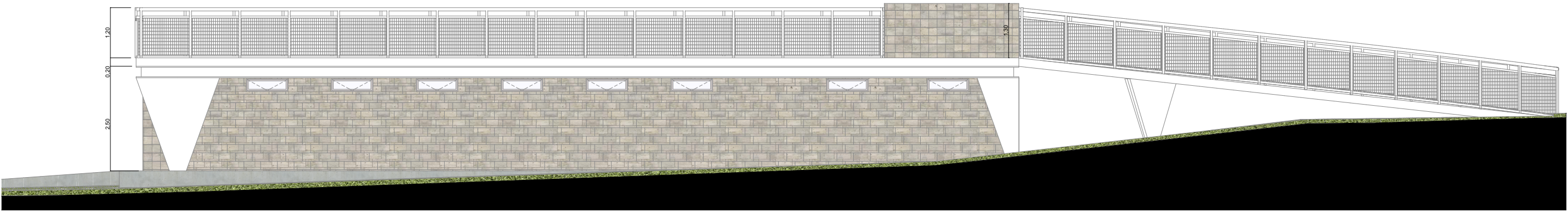


Planta técnica

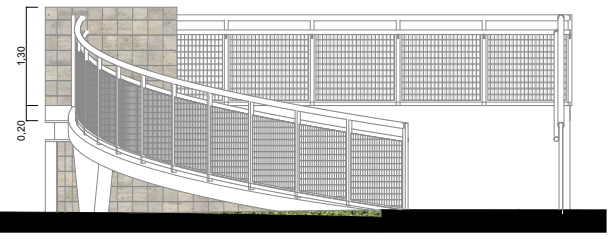


Planta cobertura

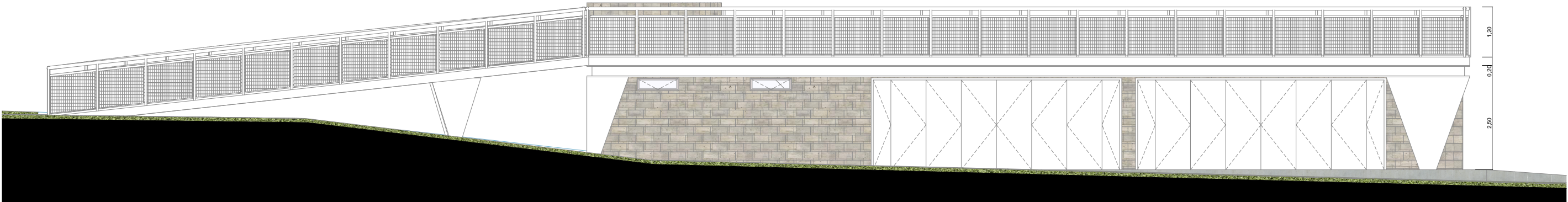




P3 - ELEVÇÃO 5



P3 - ELEVÇÃO 7



0 5 10 15

P3 - ELEVÇÃO 6



0 5 10

P3 - ELEVÇÃO 8

CORTE D - P3

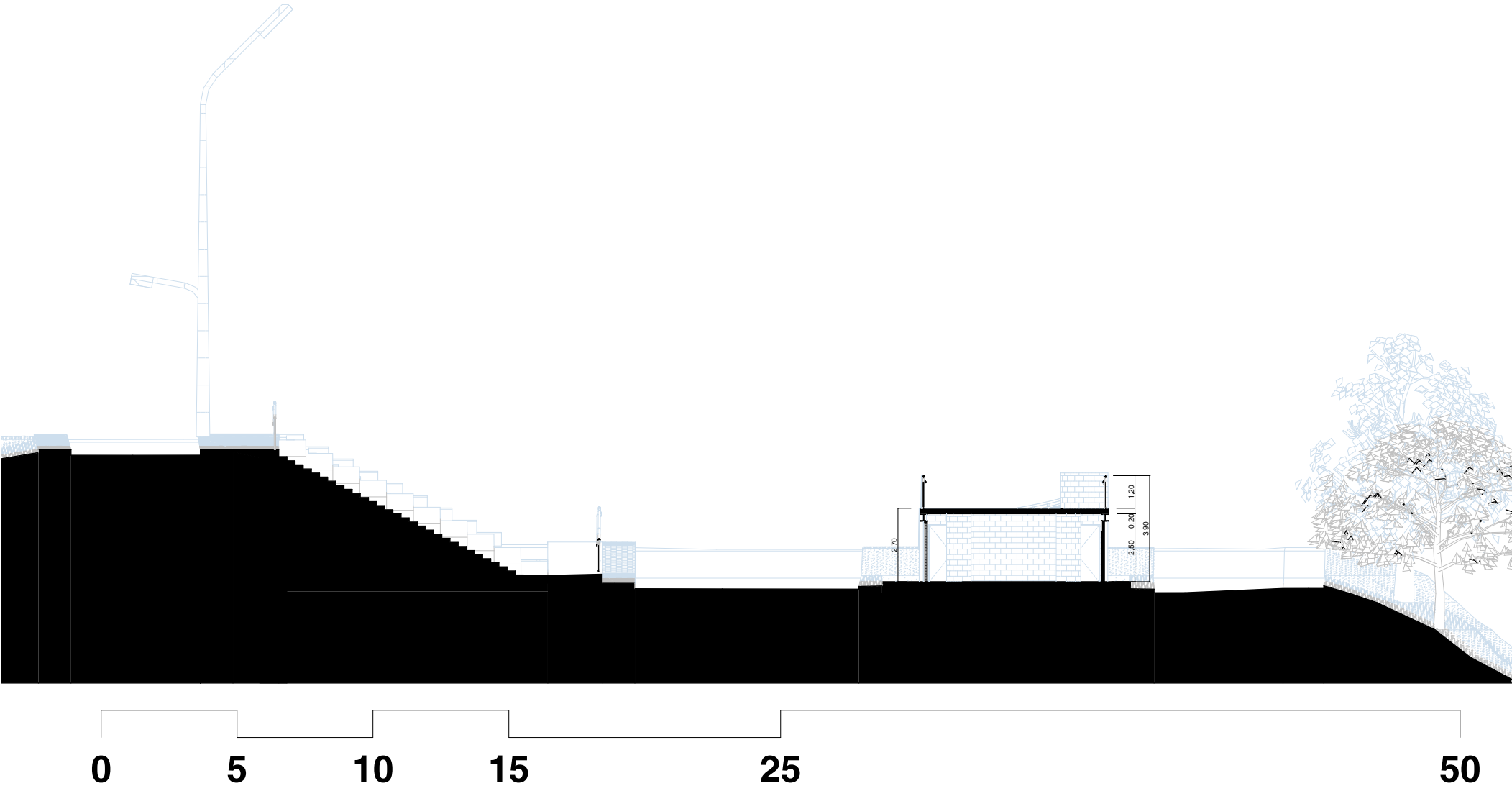


Figura 115: Corte D. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 116: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

PLATÔ 3 - PERGOLADO

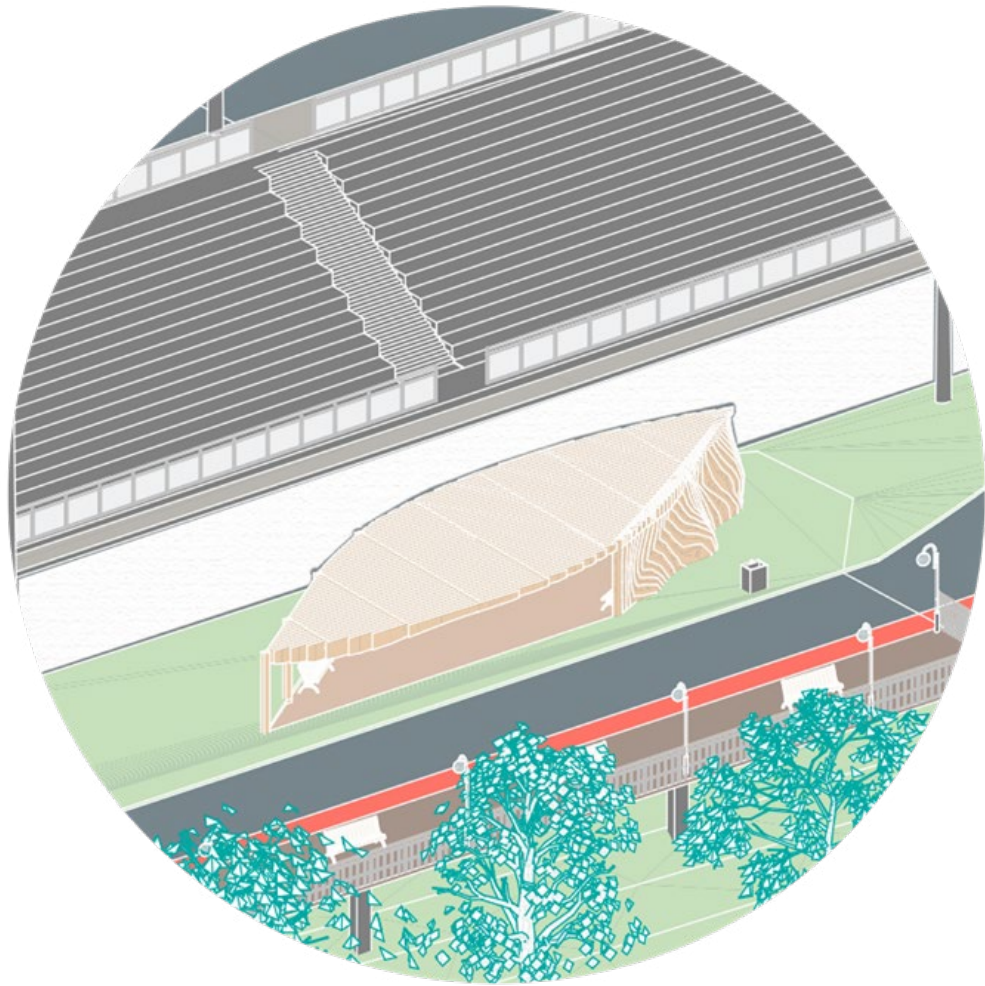
A ideia inicial para a construção do pergolado se baseia na oferta de um espaço aberto e sombreado para a região.

Constituído em madeira, sua forma é toda vazada e composta por vigas que em conjunto compõem sua forma antagônica ao restante do projeto.

Ao contrário do restante, sua forma mais orgânica sugere uma dinâmica diferente dos outros edifícios, se apresentando como um espaço sombreado tendo sua função diversificada também.

Em dias de eventos, pode ser usado como um camarote, local de stands de marcas exclusivos, entre outros. Já em dias comuns, o espaço se mostra como um local de descanso, permanência e contemplação.

Figura 117: Isométrica - Pergolado.

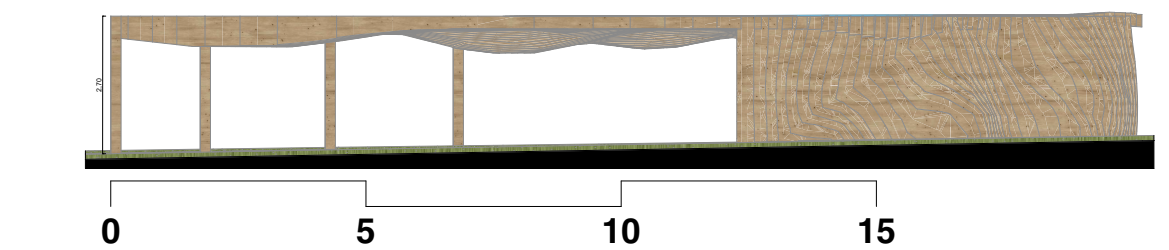
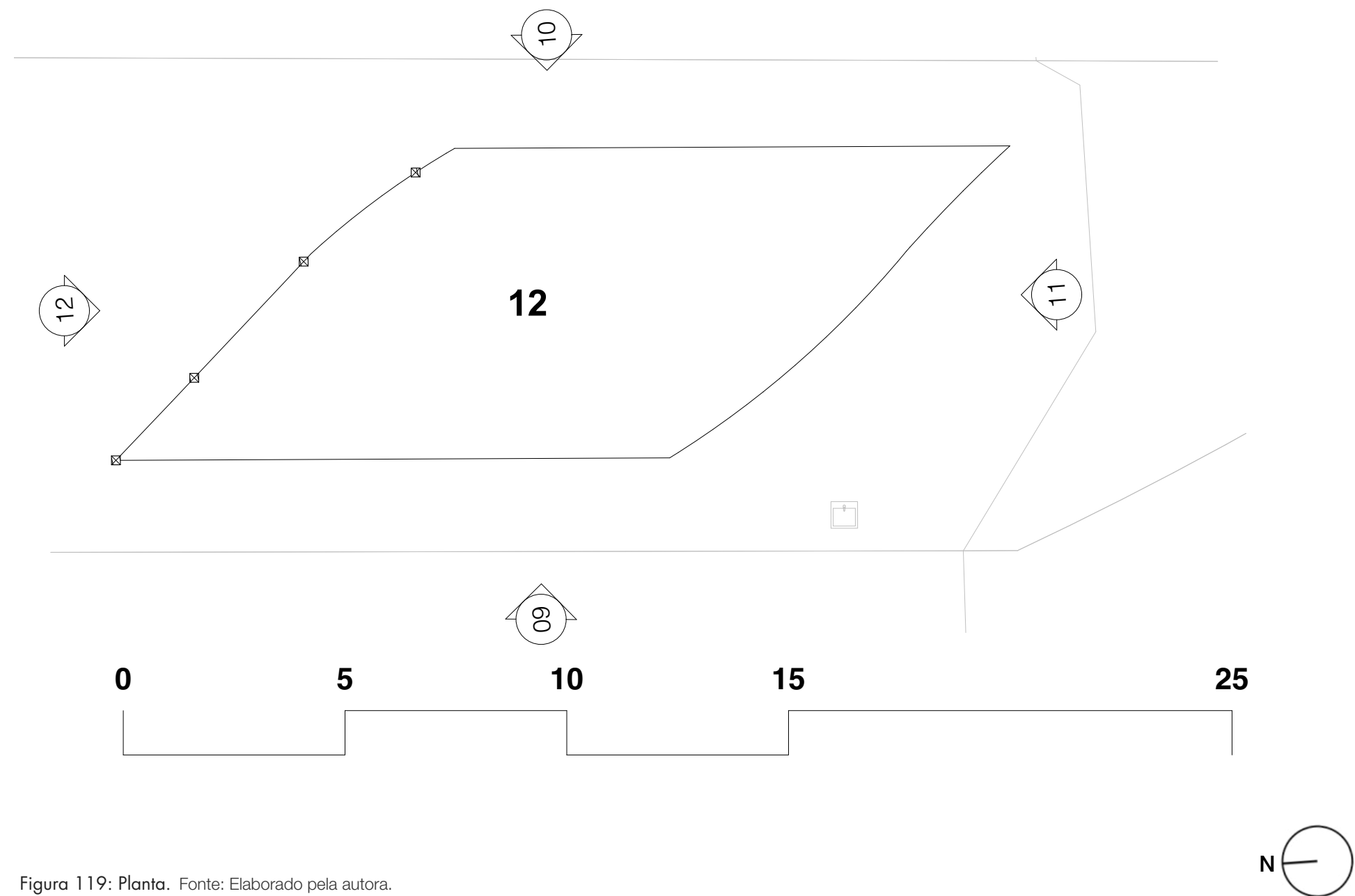


Fonte: Elaborado pela autora.

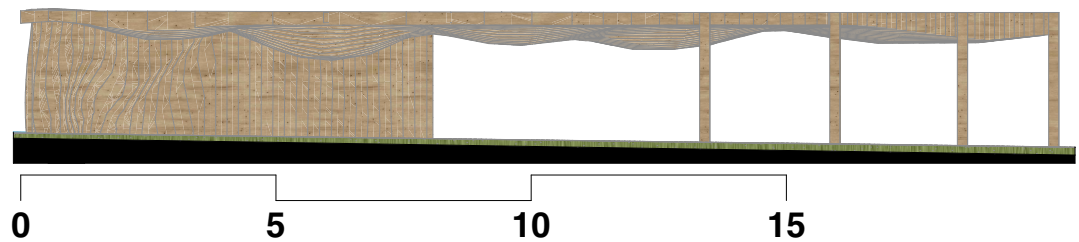


Figura 118: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

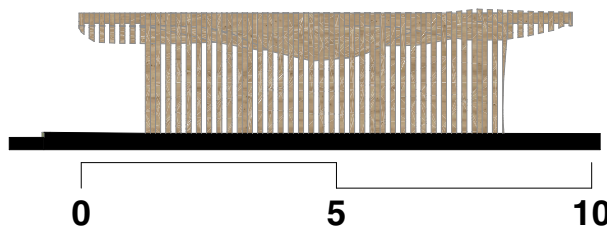
PLANTA - PERGOLADO



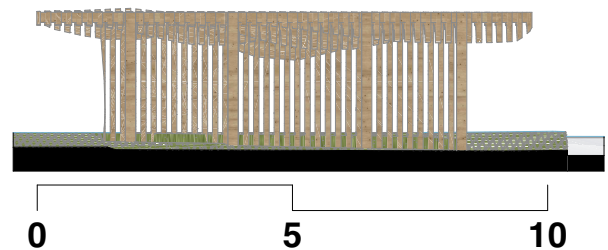
P3 - ELEVÇÃO 9



P3 - ELEVÇÃO 10



P3 - ELEVÇÃO 11



P3 - ELEVÇÃO 12

Figura 120 a 123: Elevações pergolado. Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 119: Planta. Fonte: Elaborado pela autora.

PLATÔ 4

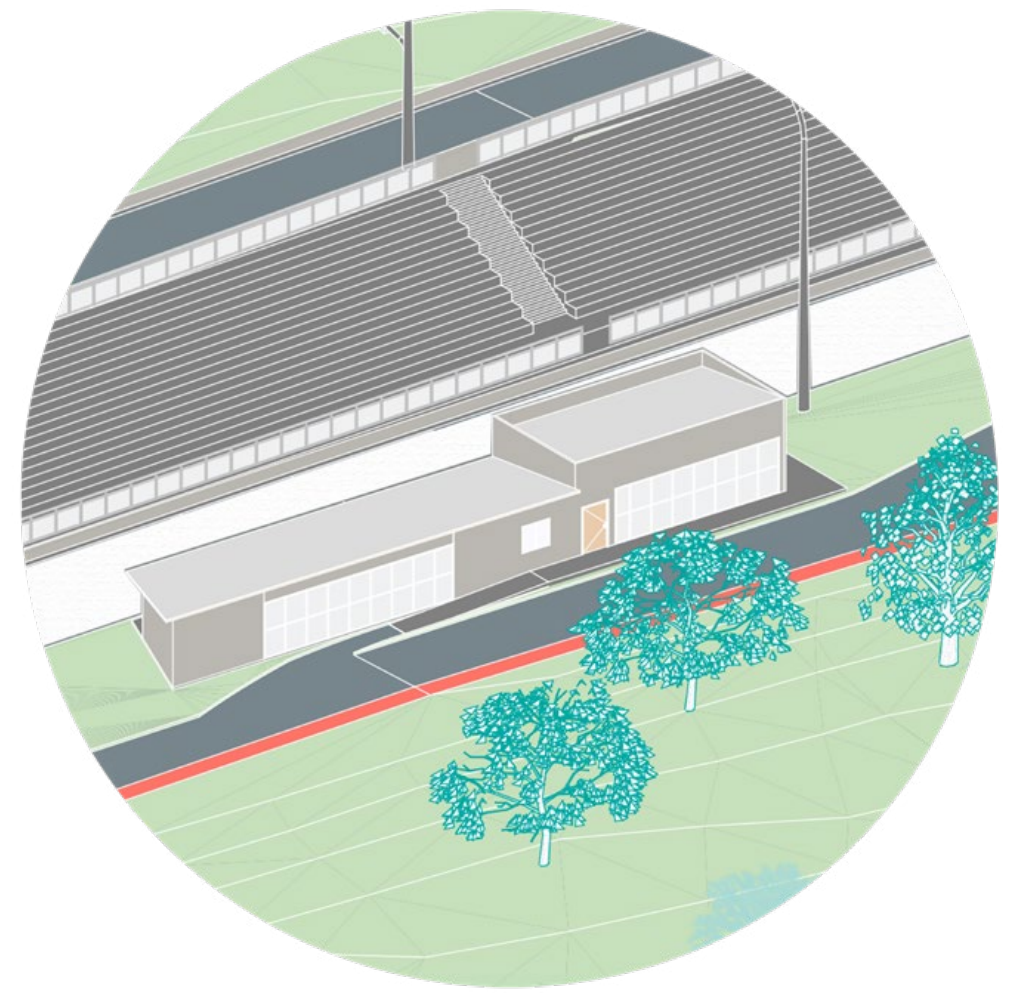
O último platô, tem sua materialidade ornando com o restante do projeto, e novamente o que se difere e se diversifica é a sua função.

Os espaços fechados com blocos de concreto constituem um programa mais técnico. Tendo sua entrada bem menos convidativa que a dos outros platôs, justifica a idealização de seu uso como uma área mais administrativa, mas sem restringir seu uso a isso.

Com o programa oferecendo espaço para reuniões coletivas e particulares, uma recepção, depósito para armazenamento de itens importantes, copa e banheiros, esse espaço pode ser utilizado para reuniões organizacionais pré, durante e pós evento.

Nos dias comuns essa área administrativa funciona como base organizacional do Sambódromo Parque, onde podem obter informações, realizar reuniões de eventos futuros, sala de debates de interesse da prefeitura, discussões feitas com comunidades perante projetos para a cidade, entre outros.

Figura 124: Isométrica P4.



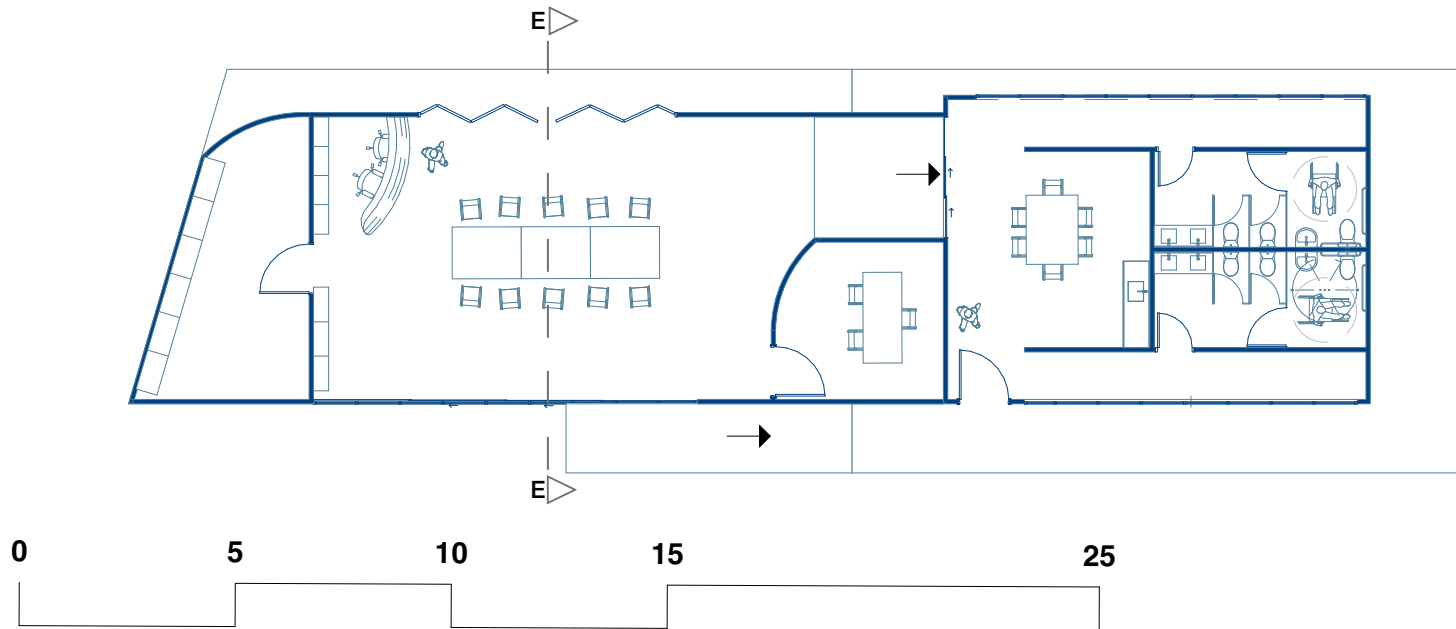
Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 125: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.

PLANTA - PLATÔ 4

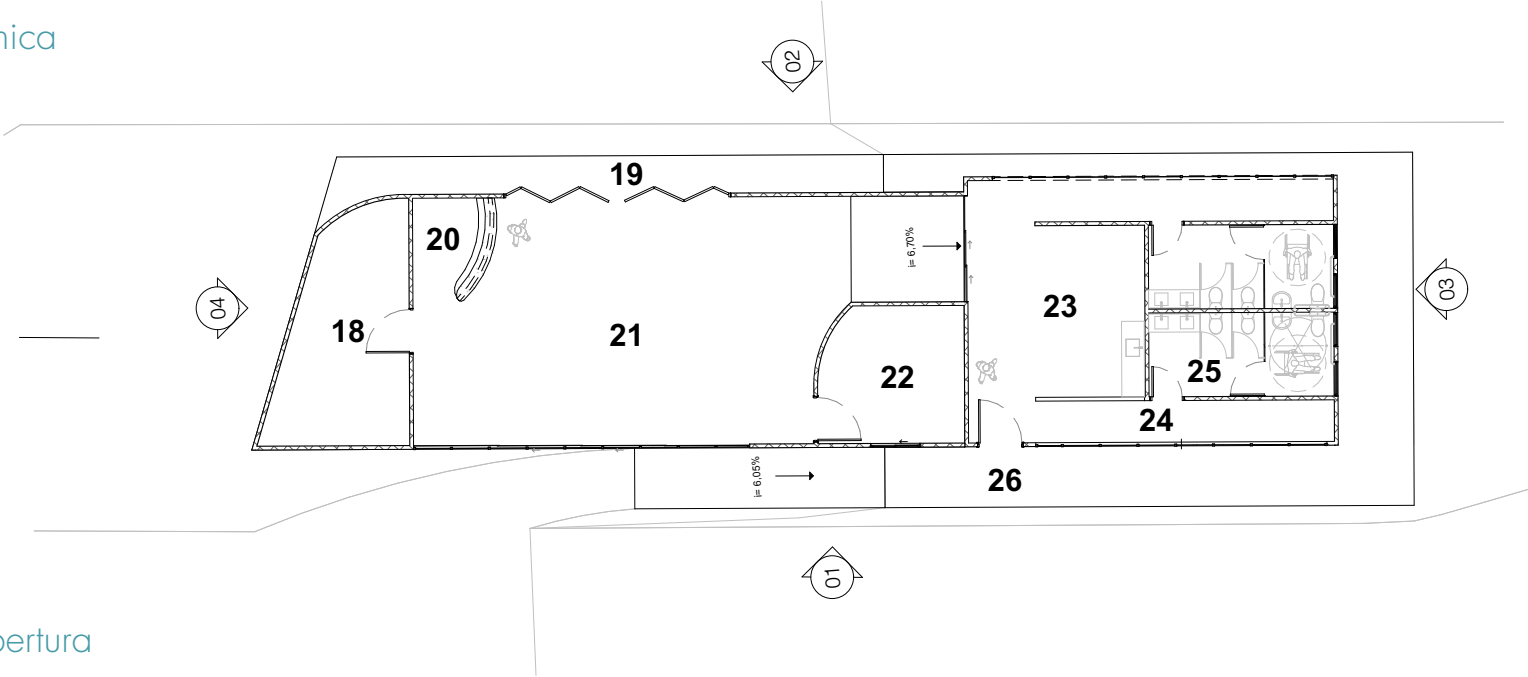
Planta layout



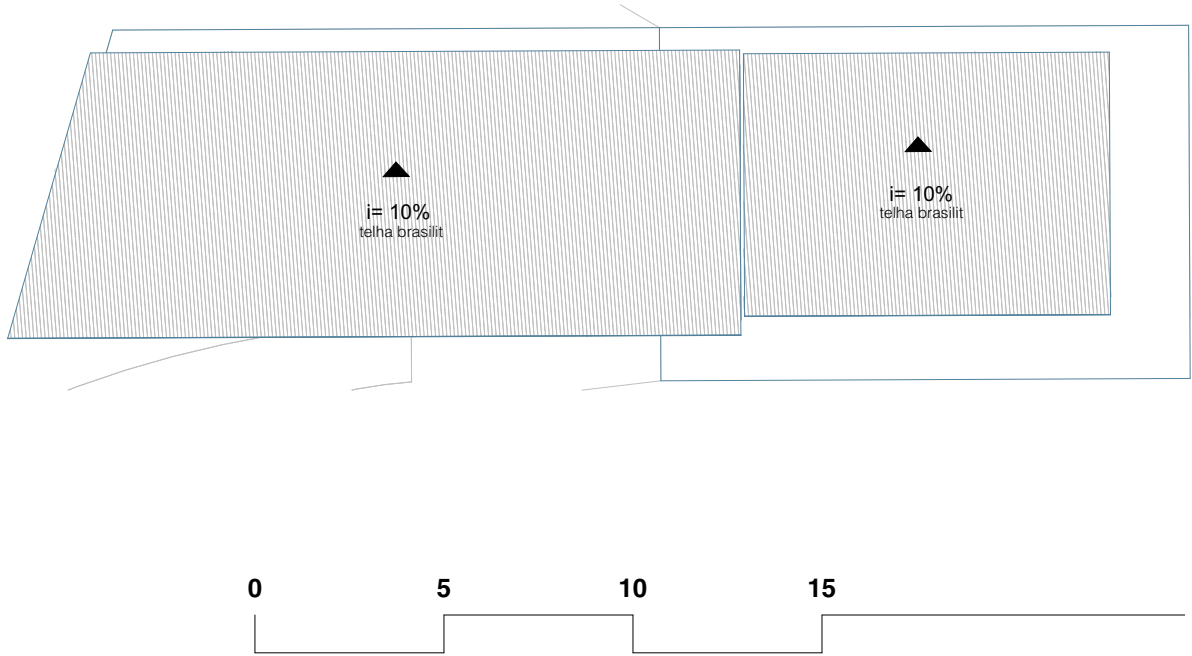
Platô 4			
18	DEPÓSITO	19,61	
19	CIRCULAÇÃO	15,19	
20	INFORMAÇÕES	5,37	
21	ESPAÇO MÚLTIPLO	76,13	
22	REUNIÕES	13,55	
23	COPA	21,09	
24	CIRCULAÇÃO	10,65	
25	BANHEIROS	22,25	
26	ACESSO P4	29,79	
		213,63 m²	

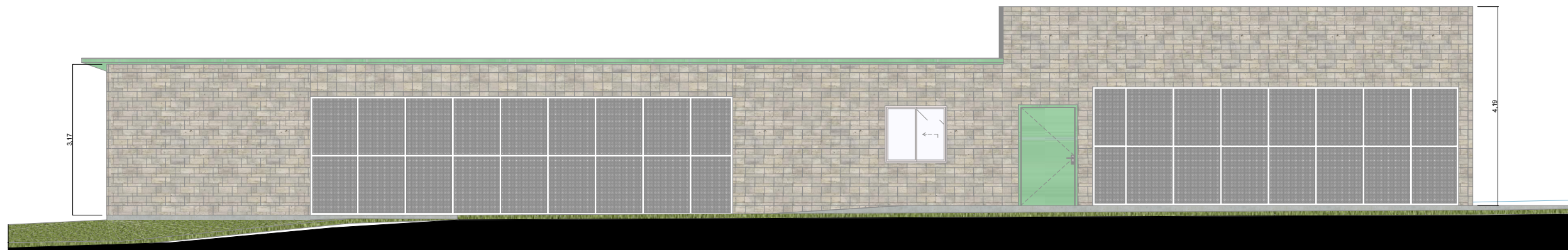


Planta técnica

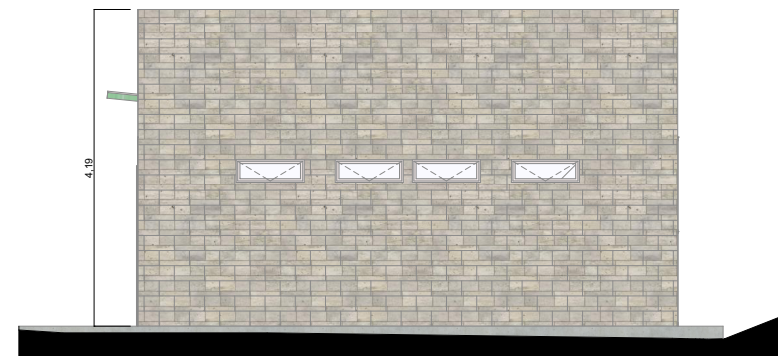


Planta cobertura

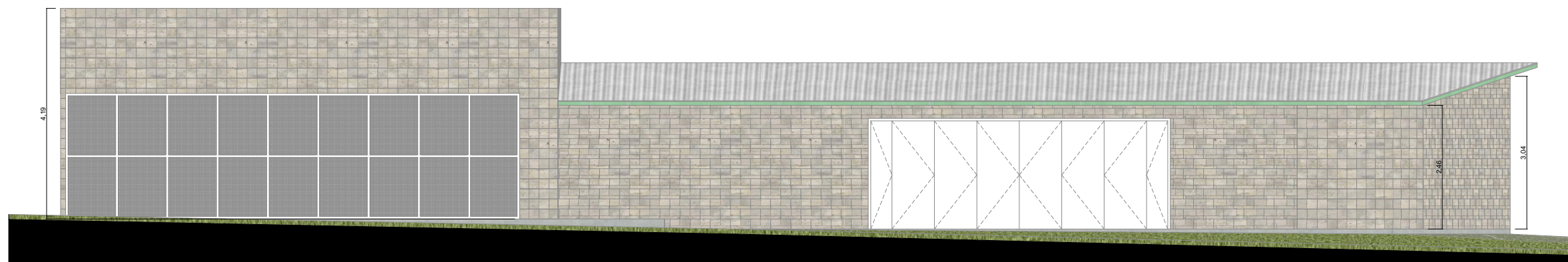




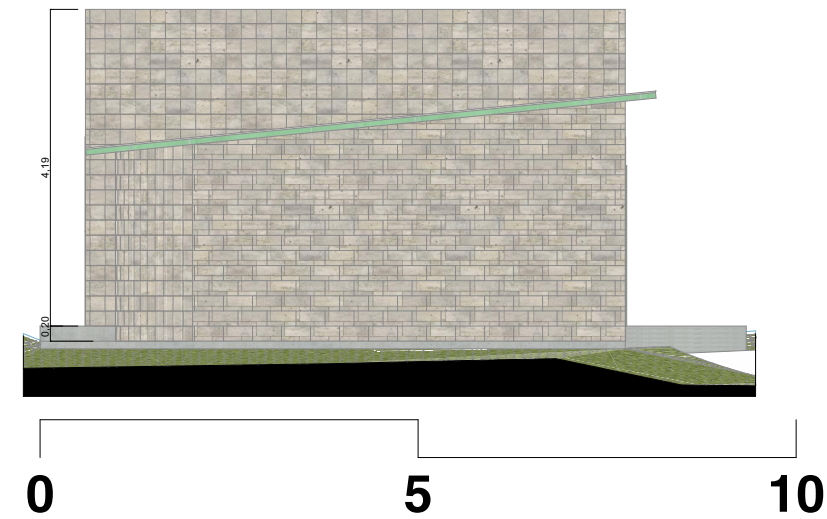
P4 - ELEVACÃO 1



P4 - ELEVACÃO 3



P4 - ELEVACÃO 2



P4 - ELEVACÃO 4

CORTE E - P4

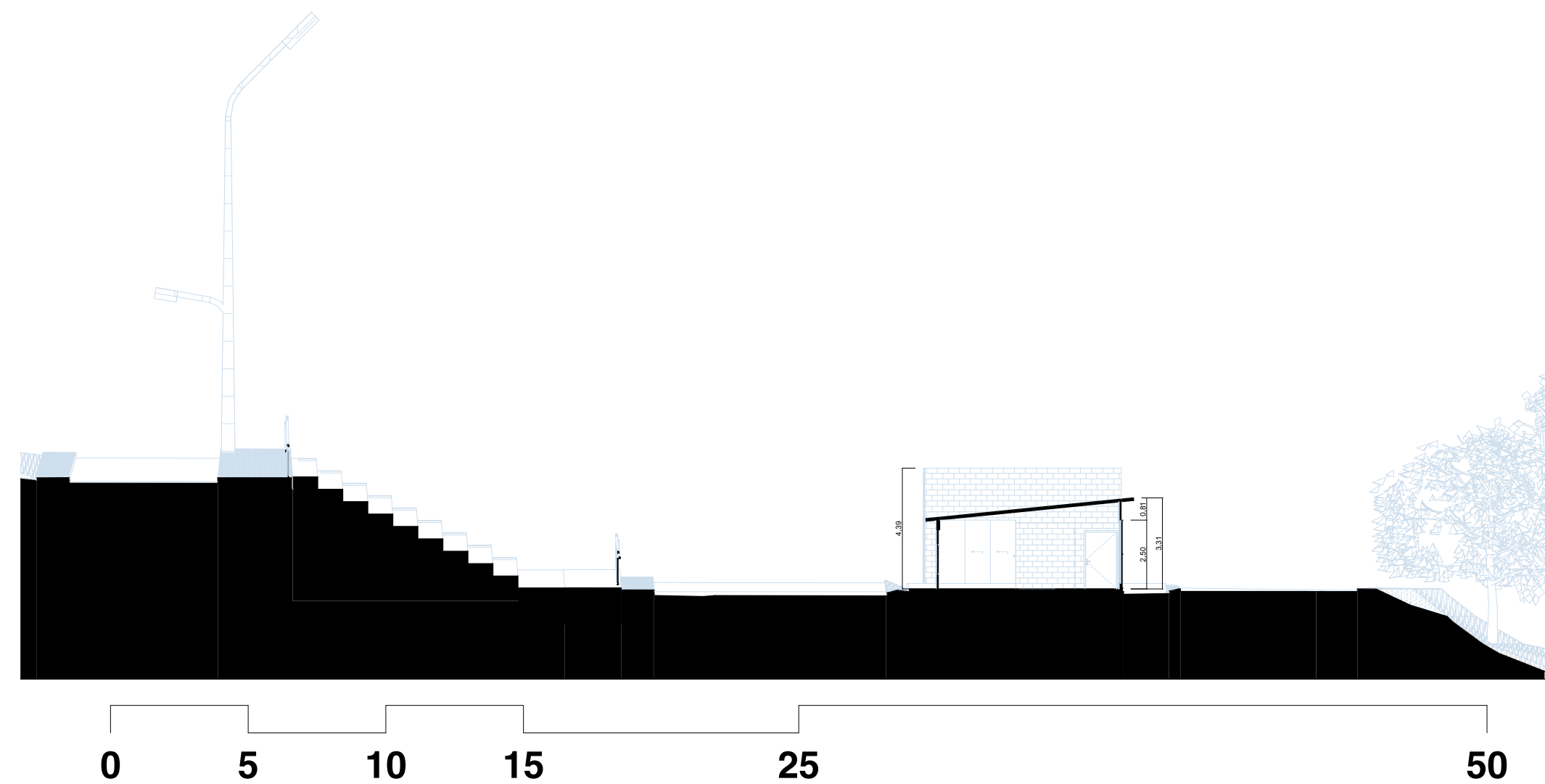


Figura 133: Corte E. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 134: Perspectiva. Fonte: Elaborado pela autora.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a temática do trabalho, se conclui que a construção do Sambódromo Parque oferece a cidade de Bauru uma nova perspectiva diante dos desfiles de carnaval, e para além disso, novas oportunidades de lazer e cultura através dos eventos, e a criação de um novo espaço de lazer cotidiano com qualidades que incentivam o uso e a permanência no local.

Em questão de projeto, seus objetivos são cumpridos enquanto planejamento do espaço, mas também se entende que seu sucesso só poderá ser medido através de uma Avaliação Pós Ocupação. Pois se compreende que o seu ideal de espaço múltiplo e versátil só se cumpre mediante seu uso e ocupação por essas atividades e eventos diversos, e isso só é realmente possível na prática através da construção de uma agenda cultural para o local.

Mas ainda assim, é cumprido um dos principais objetivos do projeto que procura garantir espaços que possam ser utilizados no dia a dia da população, seja para caminhar, andar de bicicleta, passear com os bichinhos de estimação ou apenas contemplar o local e sua paisagem, e isso se dá através da construção de espaços

de permanência e da integração com a malha urbana através das ciclovias que permeiam o projeto. Com diversas áreas verdes e a iluminação alocada de forma que o projeto todo se ilumine durante a noite também, passamos a incentivar o uso da área para além dos eventos.

Considerando por fim a execução do projeto, é importante estabelecer prioridades ainda mais por se tratar da construção de um espaço público.

Pensando nisso, a seguir foram elencadas de maneira geral, etapas de curto, médio e longo prazo, até mesmo para elucidar a possibilidade de ampliação e melhoramento do projeto.

CURTO

- construção do projeto;
- volta dos desfiles no Sambódromo;
- instauração da ciclofaixa de lazer;
- promoção de eventos pequenos como aulas e/ou oficinas gratuitas;
- disponibilização de reserva de salas.

MÉDIO

- construção de cobertura para a arquibancada;
- expansão da ciclofaixa interligando às existentes;
- aulas de bicicleta para as crianças a fim de incentivar o uso do modal ativo;
- elaboração de um cronograma anual de eventos no espaço.

LONGO

- assentos nas arquibancadas para melhorar a qualidade da mesma;
- instauração completa das ciclofaixas da região, melhorando a conexão na malha urbana da cidade;
- utilização plena do Sambódromo Parque como espaço de eventos e área de lazer, contemplação e permanência.

E para ilustrar seu uso, concluo o trabalho com as imagens a seguir a fim de conseguir ilustrar da melhor forma seu potencial de projeto e versatilidade.







BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Desirée. ‘Não deixe o samba morrer’: há três anos interditado, sambódromo de Bauru é um dos mais antigos do país. G1 Bauru e Marília, Bauru, p. 1, 02 dez. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/12/02/nao-deixe-o-samba-morrer-ha-tres-anos-interditado-sambodromo-de-bauru-e-um-dos-mais-antigo-do-pais.ghml>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.151: Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade - Procedimento. Rio de Janeiro, p. 4. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.152: Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro, p. 4. 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16.004: Eventos — Classificação e terminologia. Rio de Janeiro, p. 14. 2016.

BASTOS, Larissa. ‘Recuperar Sambódromo é possível, aponta avaliação obtida pela Obras. Jornal da Cidade, Bauru, p. 1, 25 fev. 2023. Disponível em: <<https://sampi.net.br/bauru/noticias/2743079/bauru-e-regiao/2023/02/recuperar-sambodromo-e-possivel-aponta-avaliacao-obtida-pela-obras>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BATISTA, Juliana A. Coelho. Arquitetura efêmera: Instalação para um espaço de evento em Tangará da Serra - MT. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. UNEMAT, [S. I.], 2021. Orientador: Marcos Lázaro Guimarães.

BAURU. Decreto nº 14.446, de 22 de novembro de 2019. Institui o Plano de Mobilidade Urbana de Bauru – PLANMOB, e dá outras providências. Bauru, p. 1, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/decretos/dec14446.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BAURU. Lei nº 2339, de 15 de Fevereiro de 1982, Estabelece normas para parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Bauru. Bauru, p. 1, 15 fev. 1982. Disponível em:

<https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei2339.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.

BAURU. Lei nº 4507, de 25 de janeiro de 2000. Altera a redação de diversos artigos da Lei nº 3896, de 20 de junho de 1995. Bauru, p. 1, 25 jan. 2000. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei4507.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BAURU. Lei nº 5631, de 22 de agosto de 2008. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Bauru. Bauru, p. 1, 22 ago. 2008. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei5631.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BAURU. Lei nº 6903, de 3 de abril de 2017. Dispõe acerca de normas para proibição de festa, dita clandestina, aberta ao público, em imóveis residenciais ou não, em ambiente urbano ou rural, no Município de Bauru e dá outras providências. Bauru, p. 1, 3 abr. 2017. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei6903.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BAURU. Projeto de lei, de 6 de Agosto de 2021. Institui a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de Bauru e dá outras providências. Bauru, p. 1, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/seplan/plano_diretor.aspx>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BAURU. Secretaria de Planejamento. Mapas Digitais: 1 - Mapa Digital (Cadastral, Zoneamento, Corredores Com. e Serv.). Bauru, jun. 2022. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/seplan/mapas_digitais.aspx>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BAURU. Semma dá continuidade ao plantio de árvores no Córrego Água Comprida. Meio Ambiente, Bauru, p. 1, 08 jul. 2020. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=37125#:~:text=2020%20%7C%20Meio%20Ambiente-,Semma%20d%C3%A1%20continuidade%20ao%20plantio%20de%20%C3%A1rvores%20no%20C%C3%B3rrego%20%C3%81gua,margens%20do%20C%C3%B3rrego%20%C3%81gua%20Comprida>>. Acesso em: 11 set. 2022.

BITTENCOURT, Julinho. O festival de Iacanga é uma grande lição de ativismo cultural, diz o diretor Thiago Mattar. Revista Fórum, Cultura, [S. l.], p. 1, 25 mar. 2019. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/cultura/2019/3/25/o-festival-de-iacanga-uma-grande-lio-de-ativismo-cultural-diz-diretor-thiago-mattar-54186.html>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

BONINI, Raphael. Com ‘big bolo’ e ‘festa do sanduíche’, Viva Bauru celebra aniversário da cidade. Social Bauru, Bauru, p. 1, 28 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.socialbauru.com.br/2022/07/28/com-big-bolo-e-festa-do-sanduiche-viva-bauru-celebra-aniversario-da-cidade/>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

ACKER, Clara Britto da Rocha. As festas dionisiacas e a pólis: novos espaços. Pombalina - Coimbra University Press, Coimbra, p. 1-8, 18 nov. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2021/11/18/com-sambodromo-interditado-em-bauru-desfiles-do-carnaval-2022-serao-itinerantes-em-bairros.ghtml>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da. ROCK IN RIO – Um festival (im)pertinente à música brasileira e à redemocratização nacional. Patrimônio e Memória, Assis, v. 7, p. 348-368, 5 jul. 2022. Disponível em: <<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/226/226>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

FERREIRA, Aurélio B. de H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa 5. ed.Nova Fronteira, Rio de Janeiro, p. 593, 1975.

G1 (Marília e Bauru). Com sambódromo interditado em Bauru, desfiles do Carnaval 2022 serão itinerantes em bairros. G1 Marília e Bauru, Bauru, p. 1, 18 nov. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2021/11/18/com-sambodromo-interditado-em-bauru-desfiles-do-carnaval-2022-serao-itinerantes-em-bairros.ghtml>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

G1 (Marília e Bauru). Cratera ‘engole’ poste e parte do camarote do Sambódromo de Bauru. G1 Marília e Bauru, Bauru, p. 1, 15 mar. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/03/15/cratera-engole-poste-e-parte-do-camarote-do-sambodromo-de-bauru.ghtml>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

G1 Bauru e Marília. Show gospel abre programação de aniversário de Bauru nesta quinta-feira. G1 Marília e Bauru, Bauru, p. 1, 28 jul. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/07/28/show-gospel-abre-programacao-de-aniversario-de-bauru-nesta-quinta-feira.ghtml>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/bauru.html>>. Acesso em 29 de Jun. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama Bauru. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama>>. Acesso em 29 de Jun. 2022.

LAMAS, J. M. R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. [S. l.], s/d.

MARCELO. Qual deve ser o tamanho de vagas de estacionamento? Portal Auto, [S. l.], p. 1, 16 dez. 2015. Disponível em: <<https://portalauto.com.br/legislacao/tamanho-vaga-estacionamento/>>. Acesso em: 16 out. 2022.

MARIUZZO, Patrícia. 40 anos do festival que marcou a música e as gerações. Cienc. Cult., São Paulo, v. 61, n. 4, p. 60-61, 2009. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos. Atlas, São Paulo, 2003.

MORAES, Tisa. Shows encerram Hallel Bauru neste domingo. JCNET, Bauru, p. 1, 17 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2019/11/703849-hallel-bauru-agita-o-centro-hoje.html>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, Alexandre Suárez de. As festas e os bastidores das intervenções ao ar livre. 2010. 446 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRA, Matheus. Ocupação Conexidade / Estúdio Chão. Archdaily, [S. l.], p. 1, 17 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/932048/ocupacao-conexidade-estudio-chao>>. Acesso em: 18 maio 2022.

REDAÇÃO. Setor de eventos passa a ter normas da ABNT. Portal Eventos, [S. l.], p. 1-1, 17 out. 2016. Disponível em: <<https://www.portaleventos.com.br/news/Setor-de-eventos-passa-a-ter-normas-da-ABNT>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Virada Cultural. Disponível em: <<https://www.capital.sp.gov.br/turista/atracoes/eventos/virada-cultural>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SENAC. Eventos: oportunidades de novos negócios. Senac, São Paulo, p. 11, 2000.

TEIXEIRA, J. de S. Festa e identidade. Comunicação & Cultura, n. 10, p. 17-33, 1 jun. 2010.

obrigada.